

Análise do Desempenho

BB Seguridade Participações S.A

A BB Seguridade Participações S.A. ("Companhia") encontra-se em período de silêncio, pois ainda não foi publicado o Anúncio de Encerramento da Oferta Pública de Distribuição Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia.

Esta divulgação não deve em nenhuma circunstância ser considerada uma recomendação de investimento nas ações. Antes de investir nas ações, os potenciais investidores deverão realizar sua própria análise e avaliação da Companhia, de seus negócios e suas atividades, de sua condição financeira e dos riscos decorrentes do investimento em ações. OS INVESTIDORES DEVEM LER ATENTAMENTE O PROSPECTO DA OFERTA E O FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA, EM ESPECIAL AS SEÇÕES "**FATORES DE RISCO RELACIONADOS ÀS AÇÕES E À OFERTA**" E "**PRINCIPAIS FATORES DE RISCO RELATIVOS À COMPANHIA**" DO PROSPECTO DEFINITIVO, BEM COMO AS SEÇÕES "**FATORES DE RISCO**" E "**RISCOS DE MERCADO**", NOS ITENS 4 E 5 DO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA.

APRESENTAÇÃO

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira da BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade). Destinado aos analistas de mercado, acionistas e investidores, com periodicidade trimestral, este documento disponibiliza conteúdo com dados sobre indicadores econômicos e financeiros, entre outros aspectos considerados relevantes para a avaliação do desempenho da companhia.

Em novembro de 2011 o Banco do Brasil S.A. (BB) anunciou sua intenção de criar a BB Seguridade, uma subsidiária integral responsável por consolidar, sob uma única sociedade, todas as suas atividades nos segmentos de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e atividades afins. No mesmo documento, o BB informou sua intenção de promover uma oferta pública de ações de emissão da BB Seguridade na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

O procedimento de bookbuilding da oferta pública encerrou-se em 25/04/2013, sendo as ações precificadas a R\$ 17,00 por ação. O início de negociação se deu em 29/04/2013. Na oferta, o controlador vendeu 600 milhões de ações, em uma transação que movimentou aproximadamente R\$ 10,2 bilhões, ainda sem levar em consideração o lote suplementar (conhecido no mercado por Green Shoe).

Para uma melhor compreensão do desempenho operacional da BB Seguridade, foram incluídas neste relatório informações financeiras combinadas referentes aos exercícios sociais encerrados em 2012, levando em consideração a atual estrutura societária do Grupo BB Seguridade. As demonstrações financeiras combinadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), mesmo padrão contábil utilizado nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, apuradas para o primeiro trimestre de 2013.

As demonstrações financeiras combinadas estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades da BB Seguridade, independentemente da disposição de sua estrutura societária e dos requisitos de apresentação de demonstrações financeiras estabelecidos pelos órgãos reguladores.

As análises constantes deste relatório baseiam-se nas Demonstrações em IFRS, mas eventualmente são complementadas por dados gerenciais, além de informações apuradas com base no padrão contábil determinado pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, também conhecido por SUSEP GAAP.

■ ACESSO ON-LINE

A leitura do relatório Análise do Desempenho pode ser realizada no site de Relações com Investidores da BB Seguridade. No site também são disponibilizadas maiores informações sobre a Companhia, como estrutura societária, governança corporativa, séries históricas em Excel, entre outros pontos de interesse de acionistas e investidores. O site pode ser acessado por meio do endereço <http://www.bancodobrasilseguridade.com.br>.

Índice

Índice.....	5
Índice de tabelas	7
Índice de figuras	9
1. Sumário	13
2. Análise do resultado	19
3. Análise patrimonial	23
4. Pessoas, habitacional e Rural	33
5. Patrimônio e automóvel.....	41
6. Previdência	53
7. Capitalização	63
8. Corretagem	73

Índice de tabelas

Tabela 1 – Principais indicadores	13
Tabela 2 – Efeitos extraordinários	14
Tabela 3 – Demonstração de Resultados Contábil vs. Ajustada 1T13.....	16
Tabela 4 – Demonstração de Resultados Contábil vs. Ajustada 4T12.....	16
Tabela 5 – Demonstração de Resultados Contábil vs. Ajustada 1T12.....	17
Tabela 6 – Demonstração de Resultados ajustada	18
Tabela 7 – Composição da receita de juros de instrumentos financeiros	20
Tabela 8 – Composição da receita de juros de instrumentos financeiros por subsidiária.....	20
Tabela 9 – Composição das despesas administrativas.....	21
Tabela 10 – Composição das despesas administrativas por subsidiária	21
Tabela 11 – Composição das outras receitas (despesas) operacionais.....	22
Tabela 12 – Composição das outras despesas por subsidiária	22
Tabela 13 – Balanço Patrimonial.....	23
Tabela 14 – Investimentos diretos	24
Tabela 15 – Investimentos da BB Seguros Participações	25
Tabela 16 – Investimentos da BB Cor Participações	25
Tabela 17 – Mutações do Patrimônio Líquido	29
Tabela 18 - Pessoas, Habitacional e Rural Demonstração de Resultados	34
Tabela 19 – Pessoas, Habitacional e Rural Índices de desempenho	35
Tabela 20 – Pessoas, Habitacional e Rural Índices de desempenho por ramo de seguro ¹	37
Tabela 21 – Pessoas, Habitacional e Rural Balanço Patrimonial	38
Tabela 22 – Pessoas, Habitacional e Rural Solvência	39
Tabela 23 – Pessoas, Habitacional e Rural Informações Gerenciais.....	40
Tabela 24 – Patrimônio e Automóvel Demonstração de Resultados.....	42
Tabela 25 – Patrimônio e Automóvel Índices de desempenho.....	43
Tabela 26 – Patrimônio e Automóvel Índices de desempenho por ramo de seguro ¹	45
Tabela 27 – Patrimônio e Automóvel Balanço Patrimonial.....	47
Tabela 28 – Patrimônio e Automóvel Solvência	48
Tabela 29 – Patrimônio e Automóvel Informações Gerenciais	49
Tabela 30 – Previdência Demonstração de Resultados.....	55
Tabela 31 – Previdência Índices de desempenho	56
Tabela 32 – Previdência Balanço Patrimonial	58
Tabela 33 – Previdência Solvência	59
Tabela 34 – Previdência Informações Gerenciais.....	59
Tabela 35 – Capitalização Demonstração de Resultados	64

Tabela 36 – Capitalização Índices de desempenho	65
Tabela 37 – Capitalização Balanço Patrimonial	67
Tabela 38 – Capitalização Índices de solvência	68
Tabela 39 – Capitalização Informações Gerenciais	69
Tabela 40 – Corretagem Demonstração de Resultados	74
Tabela 41 – Corretagem Composição da receita.....	75
Tabela 42 – Corretagem Índices de desempenho	77
Tabela 43 – Corretagem Balanço Patrimonial	78

Índice de figuras

Figura 1 – Composição do lucro líquido ajustado 1T12	18
Figura 2 – Composição do lucro líquido ajustado 1T13.....	18
Figura 3 – Composição da receita de investimentos em participações societárias 1T12	20
Figura 4 – Composição da receita de investimentos em participações societárias 1T13	20
Figura 5 – Composição dos ativos Mar/12	24
Figura 6 – Composição dos ativos Mar/13	24
Figura 7 – Estrutura societária em 31/03/2013	26
Figura 8 – Composição dos passivos e patrimônio líquido Mar/12.....	28
Figura 9 – Composição dos passivos e patrimônio líquido Mar/13.....	28
Figura 10 – Composição de prêmios ganhos com Pessoas, Habitacional e Rural ¹	35
Figura 11 – Composição da despesa de sinistros com Pessoas, Habitacional e Rural ¹	36
Figura 12 – Sinistralidade no ramo de pessoas.....	36
Figura 13 – Sinistralidade no ramo rural.....	36
Figura 14 – Composição de prêmios ganhos no segmento de Patrimônio e Automóvel ¹	43
Figura 15 – Composição da despesa de sinistros no segmento de Patrimônio e Automóvel ¹	44
Figura 16 – Sinistralidade no ramo de auto	44
Figura 17 – Sinistralidade no ramo danos.....	44
Figura 18 – Aplicações financeiras Mar/12	46
Figura 19 – Aplicações financeiras Mar/13	46
Figura 20 – Previdência Alocação de ativos	58
Figura 21 – Corretagem Composição da receita	76

DESTAQUES DO PERÍODO

■ LUCRO DE R\$ 472 MILHÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE

A BB Seguridade reportou lucro líquido de R\$ 472 milhões no primeiro trimestre de 2013, crescimento 54% quando comparado ao resultado do mesmo período de 2012.

O lucro ajustado, que desconsidera itens extraordinários, atingiu R\$ 455 milhões no trimestre e registrou expansão de 5% sobre o resultado ajustado alcançado no mesmo período de 2012. O retorno ajustado sobre o patrimônio líquido médio do último trimestre foi de 35%.

O crescimento dos resultados decorre da expansão dos negócios, com redução da sinistralidade e redução nos índices combinados das coligadas do setor de seguros. Por outro lado, a expansão dos ganhos foi limitada pelo decréscimo no resultado financeiro dessas coligadas, resultado da queda nas taxas efetivas de juros na comparação com o mesmo período de 2012, além do impacto negativo da marcação a mercado de títulos pré-fixados, em razão da elevação da expectativa de taxas de juros.

■ DISTRIBUIÇÃO: RESULTADO DA BB CORRETORA FOI DE R\$ 175 MILHÕES

A BB Corretora, braço de distribuição da BB Seguridade no canal bancário, registrou lucro líquido de R\$ 175 milhões no trimestre, registrando crescimento de 158% sobre igual período de 2012. As receitas de corretagem alcançaram R\$ 388 milhões, alta de 21% em relação ao primeiro trimestre de 2012. Houve crescimento da receita de corretagem em todos os segmentos de negócios, com o segmento de pessoas, habitacional e rural se mantendo como a principal fonte de receita para a BB Corretora, com 49% do total das receitas de corretagem.

■ FATURAMENTO COM SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO FOI DE R\$ 10,2 BILHÕES

O faturamento total das companhias coligadas à BB Seguridade, que inclui as receitas com seguros, previdência aberta e capitalização, registrou crescimento de 31% sobre o primeiro trimestre de 2012.

■ PREVIDÊNCIA ABERTA: BRASILPREV APRESENTOU RECEITAS DE R\$ 6,1 BILHÕES

Neste trimestre, as receitas da Brasilprev cresceram 39% e atingiram R\$ 6,1 bilhões. O lucro líquido atingiu R\$ 128 milhões, crescimento de 0,3% sobre o mesmo período de 2012. O desempenho operacional, caracterizado pelo aumento das receitas e crescimento do resultado de previdência e seguros, teve como contrapartida um resultado financeiro 12% menor em relação ao mesmo período de 2012.

■ CAPITALIZAÇÃO: BRASILCAP APRESENTOU ARRECADAÇÃO DE R\$ 1,1 BILHÃO

A Brasilcap registrou lucro líquido de R\$78,3 milhões no primeiro trimestre, evolução de 61% na comparação com igual período do ano anterior. No trimestre houve queda relevante no resultado financeiro, efeito parcialmente compensado pelo crescimento do faturamento.

■ PRÊMIOS DE SEGUROS NO VALOR DE 2,8 BILHÕES

Os prêmios de seguros de automóveis apresentaram 29% de crescimento. Os prêmios de seguros habitacionais cresceram 37%. Os seguros rurais registraram crescimento de 140%, sempre na comparação com igual período do ano anterior.

A BB Mapfre SH1, companhia focada em seguros de vida, prestamista, rurais e habitacionais, obteve um lucro líquido de R\$ 177,5 milhões no trimestre, 19% maior em relação ao observado no mesmo período de 2012, impulsionado pelo crescimento do resultado das operações de seguros. O RSPL alcançou 28,4%.

A Mapfre BB SH2, focada em seguros de danos e patrimônio, registrou lucro líquido de R\$ 24 milhões, que apresentou queda de 54% em relação ao mesmo período de 2012, em consequência da redução do resultado financeiro.

Tanto BB Mapfre SH1 quanto Mapfre BB SH2 apresentaram crescimento dos prêmios ganhos e redução da sinistralidade, o que se refletiu em melhoria no índice combinado das duas companhias. O índice combinado da SH1 apresentou redução de 84,0% para 77,3% na comparação entre o primeiro trimestre de 2013 e 2012, e o mesmo índice da SH2 registrou queda de 99,9% para 98,6%. Se considerado o desempenho conjunto das duas companhias, o índice apresentaria melhora de 94,0% para 90,4%.

1. SUMÁRIO

Tabela 1 – Principais indicadores

	Fluxo Trimestral			Variação	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Sumário dos resultados (R\$ mil)					
Receitas	501.111	528.907	676.816	35,1%	28,0%
Despesas	(158.002)	(166.212)	(112.388)	-28,9%	-32,4%
Lucro líquido	307.437	321.676	471.970	53,5%	46,7%
Lucro líquido ajustado	431.870	512.395	454.934	5,3%	-11,2%
ROAE ajustado (%)	37,8	40,4	34,7	-3,1 p.p.	-5,7 p.p.
Índices de desempenho (%)					
Seguros - Vida, habitacional e rural					
Sinistralidade	43,1	33,9	35,1	-8 p.p.	1,2 p.p.
Índice de comissionamento	23,9	25,7	24,3	0,4 p.p.	-1,4 p.p.
Margem técnica	33,0	40,5	40,6	7,6 p.p.	0,2 p.p.
Índice combinado	84,0	80,0	77,3	-6,7 p.p.	-2,8 p.p.
Índice combinado ampliado	76,2	73,7	73,1	-3,1 p.p.	-0,7 p.p.
ROAE ajustado	21,5	28,6	28,4	6,9 p.p.	-0,2 p.p.
Seguros - Patrimônio					
Sinistralidade	57,8	55,2	54,8	-3 p.p.	-0,4 p.p.
Índice de comissionamento	26,1	24,2	23,3	-2,7 p.p.	-0,9 p.p.
Margem técnica	16,1	20,6	21,8	5,7 p.p.	1,2 p.p.
Índice combinado	98,8	96,6	98,6	-0,2 p.p.	2 p.p.
Índice combinado ampliado	92,7	93,9	97,4	4,7 p.p.	3,5 p.p.
ROAE ajustado	13,2	9,2	4,4	-8,8 p.p.	-4,8 p.p.
Previdência					
Índice de comissionamento	0,6	1,0	1,0	0,4 p.p.	0,1 p.p.
ROAE ajustado	68,0	60,3	53,7	-14,3 p.p.	-6,6 p.p.
Capitalização					
Índice de comissionamento	43,2	41,7	42,9	-0,3 p.p.	1,2 p.p.
Margem de capitalização	23,0	25,0	37,0	14,1 p.p.	12,1 p.p.
ROAE ajustado	167,2	184,7	63,4	-103,9 p.p.	-121,3 p.p.
Corretagem					
Margem operacional ajustada	72,5	75,2	73,3	0,8 p.p.	-1,8 p.p.
Margem líquida ajustada	49,3	51,1	49,9	0,7 p.p.	-1,1 p.p.

■ LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido contábil da BB Seguridade no 1T13 atingiu R\$472,0 milhões, evolução de 53,5% no comparativo com o 1T12 e de 46,7% em relação ao 4T12. Excluindo os efeitos extraordinários ocorridos nos períodos de análise, o lucro líquido ajustado da BB Seguridade totalizou R\$454,9 milhões no 1T13, 5,3% superior em relação ao resultado ajustado alcançado no mesmo período do ano passado. A evolução no comparativo com o 1T12 é resultante de:

- (i) crescimento de 21,2% da receita de comissões, justificado pela expansão do volume de negócios;
- (ii) evolução de 18,8% do resultado proveniente do segmento de vida, habitacional e rural (BB Mapfre SH1), impulsionada pelo crescimento de 71,4% do resultado de seguros que atingiu R\$218,7 milhões, no 1T13 ante R\$127,6 milhões no 1T12; e
- (iii) crescimento de 41,9% da receita de juros de instrumentos financeiros, explicado pelo aumento do volume de recursos em caixa e equivalentes de caixa.

No comparativo com o 4T12, o lucro líquido ajustado no 1T13 apresentou retração de 11,2%, fato explicado pelo menor volume de negócios que caracteriza o primeiro trimestre de cada ano, bem como pela redução do resultado financeiro nas empresas coligadas.

Visando permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados da BB Seguridade, foram incluídas nos itens a seguir as demonstrações de resultados ajustadas para cada período de análise. As demonstrações de resultados ajustadas foram geradas a partir de ajustes realizados sobre as demonstrações contábeis da BB Seguridade, suas subsidiárias e coligadas. Estes ajustes tem por objetivo expurgar os efeitos extraordinários ocorridos em cada período de análise.

As demonstrações de resultados ajustadas serão a base para toda a análise neste relatório.

■ EFEITOS EXTRAORDINÁRIOS

Tabela 2 – Efeitos extraordinários

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Variação	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Lucro líquido ajustado	431.870	512.395	454.934	5,3	(11,2)
SH2: dividendos prioritários	(26.309)	(47.298)	-		
SH2: pagamento a Sulamérica	(8.444)	-	-		
Brasilcap: mudança na contabilização de planos de PU	-	-	35.274		
BB Corretora: nova remuneração	(77.656)	(160.772)	(29.923)		
BB Corretora: despesas tributárias s/ nova remuneração	5.941	12.299	2.289		
BB Corretora: reversão despesa de remuneração agências	(64.164)	(68.833)	-		
Efeitos tributários sobre eventos extraordinários	46.199	73.884	9.395		
Lucro líquido	307.437	321.676	471.970	53,5	46,7

Dividendos prioritários: com o objetivo de equalizar as participações do Banco do Brasil e da Mapfre na Mapfre BB SH2, foi atribuída uma classe especial às ações preferenciais detidas pela Mapfre nessa holding. A essa nova classe especial de ações foi assegurado o recebimento de dividendos prioritários fixos cumulativos até o valor de R\$309,5 milhões, atualizados pelo CDI, entre a data do ingresso da BB Seguros na Mapfre BB SH2, em junho de 2011, e as datas dos pagamentos de dividendos. Os dividendos distribuídos pela Mapfre BB SH2 no exercício de 2012 foram suficientes para o pagamento da totalidade dos referidos dividendos prioritários e consequente extinção da obrigação da Companhia de realizar pagamentos a essa classe especial de ações preferenciais a título de dividendos

prioritários acima referidos. Dessa forma, as ações preferenciais detidas pela Mapfre na Mapfre BB SH2 passaram a ter o direito de participar nos lucros da Companhia em igualdade de condições com as ações preferenciais detidas naquela empresa pela BB Seguros. Este ajuste indica qual seria o resultado de equivalência da Mapfre BB SH2 para a BB Seguridade se os dividendos prioritários não tivessem ocorrido.

Pagamento a Sulamerica: ajuste relacionado com o pagamento feito pela Brasilveículos para Sulamérica referente a prestação de serviços para emissão de apólice. Este contrato foi encerrado em setembro de 2012 e não foi renovado.

Mudanças na contabilização de planos de pagamento único: Até Dezembro de 2012 a Brasilcap contabilizava as receitas de títulos de pagamentos únicos, bem como as despesas das provisões técnicas e comercialização de forma diferida, ao longo da vigência do produto (demonstrações em IFRS). Atendendo a recomendação de sua auditoria externa, baseada em estudo técnico elaborado pela Companhia, foi alterada sua prática contábil e começou, desde janeiro de 2013, a reconhecer tais resultados com títulos de pagamentos únicos na medida em que efetivamente acontecem. Tomada tal decisão, a Brasilcap também reverteu o estoque de receitas líquidas e despesas diferidas e seus respectivos efeitos tributários reconhecidos em seu balanço de 2012, o que aumentou seus resultados no 1T13. Este item foi segregado como parte do resultado extraordinário do período.

BB Corretora – nova remuneração: se refere a menores receitas geradas no âmbito do contrato em vigor ao longo de 2012, o que já não se aplica sob a nova forma de remuneração em vigor desde fevereiro de 2013. A aplicação dos novos parâmetros do contrato assinado pelo Banco do Brasil, BB Corretora e BB Seguridade, teria gerado para a BB Corretora receitas adicionais de R\$71,7 milhões no 1T12, R\$148,5 milhões no 4T12 e R\$27,6 milhões no 1T13 (referente ao mês de janeiro).

Reversão da remuneração paga pela BB Corretora pelo compartilhamento da base de clientes do Banco do Brasil: de acordo com o contrato anterior entre BB Corretora e Banco do Brasil, em vigor durante o exercício de 2012, a BB Corretora remunerava o Banco do Brasil pelo compartilhamento da base de clientes. Este montante correspondia a 40,21% do faturamento da BB Corretora, líquido de algumas despesas necessárias para a geração deste faturamento. Este contrato foi rescindido e a partir de 1 de janeiro de 2013, o relacionamento entre Banco do Brasil e BB Corretora passou a ser regido por um convênio, o qual não contempla mais este tipo de despesa, sendo o Banco do Brasil remunerado apenas a título de reembolso de custos referentes a mão de obra, rede de distribuição, entre outros recursos (físicos, tecnológicos e administrativos). Este convênio tem prazo de 20 anos, sem cláusula de rescisão antecipada.

■ DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONTÁBIL VS AJUSTADA

Tabela 3 – Demonstração de Resultados Contábil vs. Ajustada | 1T13

R\$ mil	Fluxo Trimestral		
	1T13	Ajustes	1T13 ajustado
Receitas operacionais	651.095	(5.351)	645.744
Receita de comissões	357.709	29.923	387.632
Receita de investimentos em participações societárias	293.386	(35.274)	258.112
Seguros vida, habitacional e rural	133.137	-	133.137
Seguros patrimônio	12.293	-	12.293
Previdência	95.737	-	95.737
Capitalização	52.219	(35.274)	16.945
Outras receitas e despesas	(86.667)	(2.289)	(88.956)
Receitas de juros de instrumentos financeiros	25.721	-	25.721
Despesas com pessoal	(3.864)	-	(3.864)
Despesas administrativas	(61.637)	-	(61.637)
Outras despesas	(46.887)	(2.289)	(49.176)
Lucro antes dos impostos	564.428	(7.640)	556.788
Impostos	(92.458)	(9.395)	(101.853)
Lucro Líquido	471.970	(17.036)	454.934

Tabela 4 – Demonstração de Resultados Contábil vs. Ajustada | 4T12

R\$ mil	Fluxo Trimestral		
	4T12	Ajustes	4T12 ajustado
Receitas operacionais	506.313	208.069	714.382
Receita de comissões	269.025	160.772	429.797
Receita de investimentos em participações societárias	237.288	47.298	284.586
Seguros vida, habitacional e rural	129.510	-	129.510
Seguros patrimônio	(23.080)	47.298	24.218
Previdência	98.270	-	98.270
Capitalização	32.589	-	32.589
Outras receitas e despesas	(143.618)	56.534	(87.084)
Receitas de juros de instrumentos financeiros	22.050	-	22.050
Despesas com pessoal	(5.057)	-	(5.057)
Despesas administrativas	(146.033)	68.833	(77.200)
Outras despesas	(14.578)	(12.299)	(26.877)
Lucro antes dos impostos	362.695	264.603	627.298
Impostos	(41.019)	(73.884)	(114.903)
Lucro Líquido	321.676	190.719	512.395

Tabela 5 – Demonstração de Resultados Contábil vs. Ajustada | 1T12

R\$ mil	Fluxo Trimestral		
	1T 12	Ajustes	1T 12 ajustado
Receitas operacionais	482.242	112.409	594.651
Receita de comissões	242.178	77.656	319.834
Receita de investimentos em participações societárias	240.064	34.753	274.817
Seguros vida, habitacional e rural	112.036	-	112.036
Seguros patrimônio	292	34.753	35.045
Previdência	95.187	-	95.187
Capitalização	32.549	-	32.549
Outras receitas e despesas	(139.133)	58.223	(80.910)
Receitas de juros de instrumentos financeiros	18.128	-	18.128
Despesas com pessoal	(4.431)	-	(4.431)
Despesas administrativas	(119.351)	64.164	(55.187)
Outras despesas	(33.479)	(5.941)	(39.420)
Lucro antes dos impostos	343.109	170.632	513.741
Impostos	(35.672)	(46.199)	(81.871)
Lucro Líquido	307.437	124.433	431.870

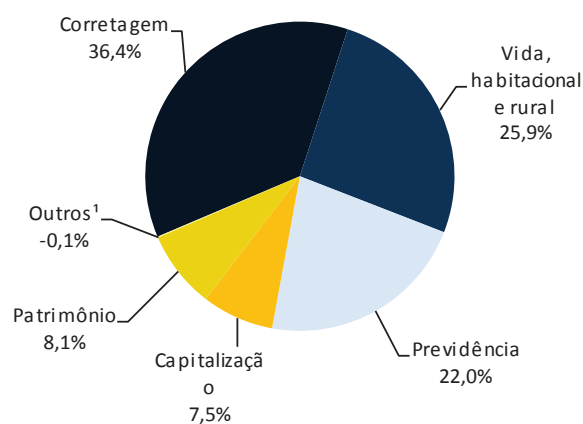
■ DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS AJUSTADA

Tabela 6 – Demonstração de Resultados ajustada

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Receitas operacionais	594.651	714.382	645.744	8,6	(9,6)
Receita de comissões	319.834	429.797	387.632	21,2	(9,8)
Receita de investimentos em participações societárias	274.817	284.586	258.112	(6,1)	(9,3)
Seguros vida, habitacional e rural	112.036	129.510	133.137	18,8	2,8
Seguros patrimônio	35.045	24.218	12.293	(64,9)	(49,2)
Previdência	95.187	98.270	95.737	0,6	(2,6)
Capitalização	32.549	32.589	16.945	(47,9)	(48,0)
Outras receitas e despesas	(80.910)	(87.084)	(88.956)	9,9	2,1
Receitas de juros de instrumentos financeiros	18.128	22.050	25.721	41,9	16,6
Despesas com pessoal	(4.431)	(5.057)	(3.864)	(12,8)	(23,6)
Despesas administrativas	(55.187)	(77.200)	(61.637)	11,7	(20,2)
Outras despesas	(39.420)	(26.877)	(49.176)	24,8	83,0
Lucro antes dos impostos	513.741	627.298	556.788	8,4	(11,2)
Impostos	(81.871)	(114.903)	(101.853)	24,4	(11,4)
Lucro Líquido Ajustado	431.870	512.395	454.934	5,3	(11,2)

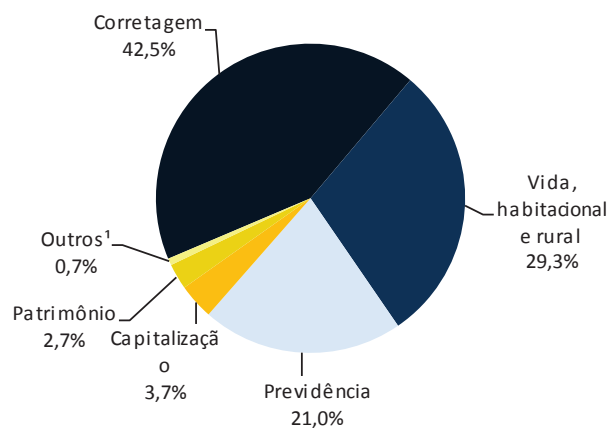
■ RESULTADO POR SEGMENTO

Figura 1 – Composição do lucro líquido ajustado | 1T12



¹ Inclui os resultados individuais da holding BB Seguros.

Figura 2 – Composição do lucro líquido ajustado | 1T13



¹ Inclui os resultados individuais das holdings BB Seguridade, BB Seguros e BB Cor.

2. ANÁLISE DO RESULTADO

■ RECEITA DE COMISSÕES

No 1T13, as Receitas de Corretagem da BB Corretora alcançaram R\$ 387,6 milhões, alta de 21,2% em relação ao mesmo período de 2012 e queda de 9,8% em relação 4T12, explicada pelo menor volume de vendas dos produtos de seguridade, principalmente previdência e capitalização, que normalmente ocorre no primeiro trimestre de cada ano.

■ RECEITA DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

A receita de investimentos em participações societárias totalizou R\$258,1 milhões no 1T13, redução de 6,1% no comparativo com o 1T12, explicada pela queda no resultado financeiro nos segmentos de patrimônio e capitalização. No comparativo com o 4T12, a receita de investimentos em participações societárias foi 9,3% menor, em razão da queda no resultado financeiro nos segmentos de patrimônio, previdência e capitalização.

- a. **Vida, habitacional e rural:** a receita de investimentos proveniente do segmento de vida, habitacional e rural somou R\$133,1 milhões no 1T13, crescimento de 2,8% em relação ao 4T12, e de 18,8% no comparativo com o 1T12. Em ambas as bases de comparação, a evolução foi resultante do crescimento do resultado das operações de seguro, que evoluiu 25,7% em relação ao 4T12 e 71,4% no comparativo com o 1T12. O índice combinado do segmento de vida, habitacional e rural alcançou 77,3% no 1T13, evolução significativa quando comparado aos índices de 80,0% atingido no 4T12 e de 84,0% alcançado no 1T12.
- b. **Patrimônio:** a receita de investimentos proveniente do segmento de patrimônio totalizou R\$12,3 milhões no 1T13, retração de 64,9% no comparativo com o 1T12, apesar de o resultado de seguros ter evoluído R\$19,5 milhões, resultado de menores índices de sinistralidade e comissionamento. No comparativo com o 4T12, a receita de investimentos proveniente do segmento de patrimônio apresentou redução de 49,2%, muito embora o resultado bruto tenha apresentado crescimento de 11,8%. Em ambas as bases de comparação, a redução do resultado se deve a extinção das receitas de custo de emissão de apólice, decorrente da mudança da regulamentação em vigor, e a queda do resultado financeiro. O índice combinado do segmento de patrimônio alcançou 98,6% no 1T13, apresentando evolução de 1,3 p.p. no comparativo com o 1T12 e piora de 2,0 p.p. no comparativo com o 4T12.
- c. **Previdência:** a receita de investimentos proveniente do segmento de previdência alcançou R\$95,7 milhões, apresentou crescimento de 0,6% em relação ao 1T12. No comparativo com o 4T12, esta linha apresentou redução de 2,6%, desempenho justificado pela queda de R\$20,5 milhões do resultado financeiro, compensado em parte pela evolução de R\$15,5 milhões do resultado de previdência e seguros.
- d. **Capitalização:** a receita de investimentos proveniente do segmento de capitalização somou R\$16,9 milhões no 1T13, redução de 48,0% no comparativo com o 4T12 e de 47,9% em relação ao 1T12. Em ambas as bases de comparação, o desempenho foi justificado pelo resultado financeiro negativo em R\$21,4 milhões reportado no 1T13, ante valores positivos de R\$31,5 milhões no 4T12 e de R\$42,3 milhões no 1T12.

Nos gráficos a seguir, é possível notar o aumento da representatividade do segmento de vida, habitacional e rural e do segmento de previdência na receita de investimentos em participações societárias. Por outro lado, os segmentos de patrimônio e capitalização apresentaram redução nas suas participações relativas.

Figura 3 – Composição da receita de investimentos em participações societárias | 1T12

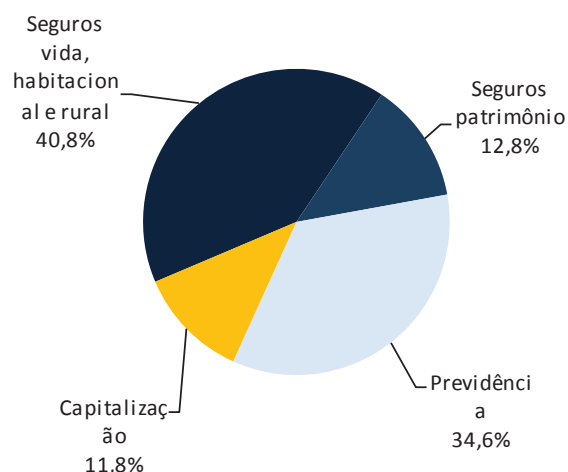
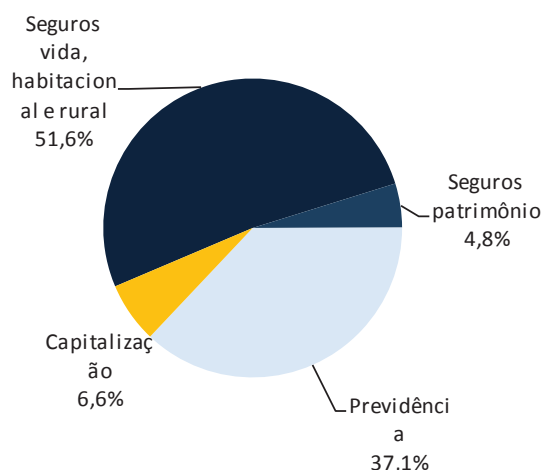


Figura 4 – Composição da receita de investimentos em participações societárias | 1T13



■ RECEITA DE JUROS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A receita de juros de instrumentos financeiros somou R\$25,7 milhões no 1T13, crescimento de 41,9% em relação ao 1T12, justificado pelo crescimento das receitas com aplicações em operações compromissadas, resultante do crescimento de 113,3% no volume destas aplicações.

No comparativo com o 4T12, a receita de juros de instrumentos financeiros evoluíram 16,6%, impulsionadas pelo crescimento tanto das receitas com aplicações em operações compromissadas como das outras receitas de juros.

Tabela 7 – Composição da receita de juros de instrumentos financeiros

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Aplicações em operações compromissadas	15.265	20.598	22.115	44,9	7,4
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	122	5	5	(95,9)	-
Outras receitas de juros	2.741	1.447	3.601	31,4	148,9
Receitas de juros de instrumentos financeiros	18.128	22.050	25.721	41,9	16,6

Tabela 8 – Composição da receita de juros de instrumentos financeiros por subsidiária

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
BB Seguros	6.973	11.583	12.621	81,0	9,0
BB Corretora	11.155	10.467	13.100	17,4	25,2
Receitas de juros de instrumentos financeiros	18.128	22.050	25.721	41,9	16,6

■ DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas ajustadas totalizaram R\$61,6 milhões no 1T13, crescimento de 11,7% no comparativo com o 1T12, impulsionado pelo aumento das despesas variáveis de rateio de custos, em linha com o crescimento do faturamento no período.

No comparativo com o 4T12, as despesas administrativas ajustadas registraram redução de 20,2%, influenciada pela queda das despesas variáveis na BB Corretora, em linha com a redução do faturamento, fato que caracteriza o primeiro trimestre de cada ano quando comparado com o quarto trimestre.

Tabela 9 – Composição das despesas administrativas

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T 12	4T 12	1T 13	s/1T 12	s/4T 12
Suporte operacional	(23.885)	(30.845)	(28.805)	20,6	(6,6)
Processamento de dados	(17.688)	(16.168)	(18.136)	2,5	12,2
Custo administrativo dos produtos	(12.851)	(6.766)	(13.802)	7,4	104,0
Promoções e relações públicas	-	(12.112)	-	-	(100,0)
Serviços contratados de terceiros	(30)	(3.733)	(196)	553,3	(94,7)
Gastos com comunicações	(527)	(330)	(236)	(55,2)	(28,5)
Outras	(206)	(7.247)	(462)	124,3	(93,6)
Despesas administrativas ajustadas	(55.187)	(77.201)	(61.637)	11,7	(20,2)
Efeitos extraordinários	(64.164)	(68.833)	-	(100,0)	(100,0)
Remuneração de agências	(64.164)	(68.833)	-	(100,0)	(100,0)
Despesas administrativas	(119.351)	(146.034)	(61.637)	(48,4)	(57,8)

Tabela 10 – Composição das despesas administrativas por subsidiária

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T 12	4T 12	1T 13	s/1T 12	s/4T 12
Despesas administrativas ajustadas	(55.187)	(77.201)	(61.637)	11,7	(20,2)
BB Seguros	(177)	(323)	(588)	232,2	82,0
BB Corretora	(55.010)	(76.878)	(61.049)	11,0	(20,6)
Efeitos extraordinários	(64.164)	(68.833)	-	(100,0)	(100,0)
BB Seguros	-	-	-	-	-
BB Corretora	(64.164)	(68.833)	-	(100,0)	(100,0)
Despesas administrativas	(119.351)	(146.034)	(61.637)	(48,4)	(57,8)
BB Seguros	(177)	(323)	(588)	232,2	82,0
BB Corretora	(119.174)	(145.711)	(61.049)	(48,8)	(58,1)

■ OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

As outras receitas (despesas) operacionais ajustadas somaram R\$49,2 milhões, crescimento de 24,8% no comparativo com o 1T12, em razão do aumento das despesas com impostos e taxas, em linha com o aumento do faturamento, e do aumento das despesas de devolução de comissões à Brasilprev por planos de previdência cancelados.

No comparativo com o 4T12, a linha de outras receitas (despesas) operacionais ajustadas cresceram R\$22,3 milhões, resultado de despesas de devolução de comissões à Brasilprev por planos de previdência cancelados e de despesas com atualização monetária de dividendos a pagar.

Tabela 11 – Composição das outras receitas (despesas) operacionais

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Impostos e taxas	(22.831)	(31.113)	(27.533)	20,6	(11,5)
Despesa de devoluções de comissões	(8.295)	-	(10.874)	31,1	-
Variações monetárias passivas	-	-	(9.260)	-	-
(Constituição)/reversão de provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	538	4.285	(1.498)	(378,4)	(135,0)
Outras	(8.832)	(48)	(11)	(99,9)	(77,1)
Outras receitas (despesas) operacionais ajustadas	(39.420)	(26.876)	(49.176)	24,8	83,0
Efeitos extraordinários	5.941	12.299	2.289	(61,5)	(81,4)
Despesas tributárias sobre nova remuneração	5.941	12.299	2.289	(61,5)	(81,4)
Outras receitas (despesas) operacionais	(33.479)	(14.577)	(46.887)	40,0	221,7

Tabela 12 – Composição das outras despesas por subsidiária

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Outras receitas (despesas) operacionais ajustadas	(39.420)	(26.876)	(49.176)	24,8	83,0
BB Seguros	(5.537)	89	(5.617)	1,4	(6.411,2)
BB Corretora	(33.883)	(26.965)	(43.559)	28,6	61,5
Efeitos extraordinários	5.941	12.299	2.289	(61,5)	(81,4)
BB Seguros	-	-	-	-	-
BB Corretora	5.941	12.299	2.289	(61,5)	(81,4)
Outras receitas (despesas) operacionais	(33.479)	(14.577)	(46.887)	40,0	221,7
BB Seguros	(5.537)	89	(5.617)	1,4	(6.411,2)
BB Corretora	(27.942)	(14.666)	(41.270)	47,7	181,4

3. ANÁLISE PATRIMONIAL

Tabela 13 – Balanço Patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/Mar/12	s/Dez/12
Ativo	6.277.543	7.292.611	7.573.072	20,6	3,8
Caixa e equivalentes de caixa	648.213	1.327.931	1.382.573	113,3	4,1
Aplicações	5.457	398	375	(93,1)	(5,8)
Investimentos	5.244.687	5.385.543	5.564.728	6,1	3,3
Ativos fiscais	10.390	23.860	77.433	645,3	224,5
Outros ativos	368.796	554.879	547.963	48,6	(1,2)
Passivo	954.095	1.654.237	1.451.670	52,2	(12,2)
Provisão para contingências fiscais, cíveis e tributárias	1.634	5.718	7.447	355,8	30,2
Dividendos a pagar	213.006	624.698	343.191	61,1	(45,1)
Passivos fiscais	345.282	362.410	425.824	23,3	17,5
Outros passivos	394.173	661.411	675.208	71,3	2,1
Patrimônio líquido	5.323.448	5.638.374	6.121.402	15,0	8,6

ATIVOS

Os ativos totais somaram R\$7,6 bilhões em março/13, evolução de 20,6% em 12 meses, com destaque para o crescimento da linha de caixa e equivalentes de caixa, resultante de proventos recebidos das subsidiárias e coligadas da BB Seguridade.

No trimestre, os ativos da BB Seguridade cresceram 3,8%, em decorrência do aumento do saldo de ativos fiscais por impostos correntes.

Figura 5 – Composição dos ativos | Mar/12

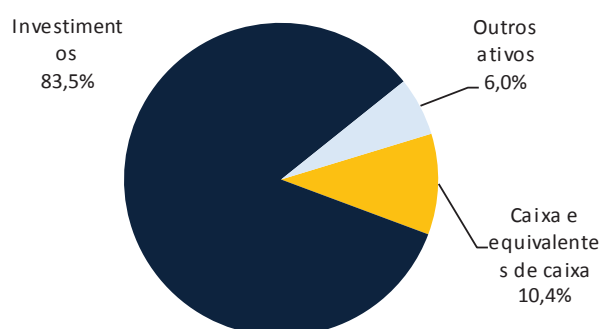
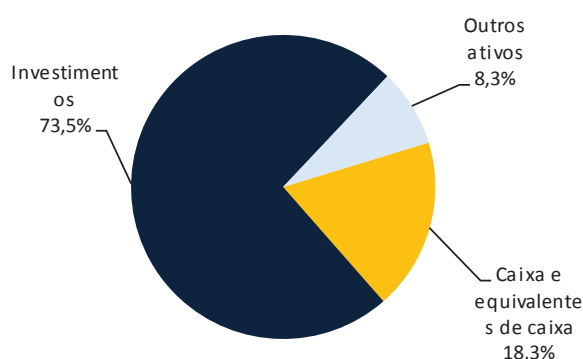


Figura 6 – Composição dos ativos | Mar/13



■ CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Ao final de março/13, a linha de caixa e equivalentes de caixa atingiu saldo de R\$1,4 bilhão, crescimento de 113,3% em 12 meses e de 4,1% no trimestre, justificado pelo recebimento de proventos das subsidiárias e coligadas.

■ INVESTIMENTOS

Tabela 14 – Investimentos diretos

R\$ mil	Atividade	Avaliação	Participação	Saldo de Investimento			
			Total - %	Mar/12	Dez/12	Mar/13	
Seguros, Previdência e Capitalização							
	BB Seguros Participações	Holding	(1)	100,00	5.244.687	5.603.330	5.897.400
Corretagem							
	BB Cor Participações	Holding	(1)	100,00	101.339	33.544	208.859

Nota: (1) Controladas, consolidadas integralmente.

Tabela 15 – Investimentos da BB Seguros Participações

R\$ mil	Atividade	Avaliação	Participação	Saldo de investimento		
			total - % Mar/13	Mar/12	Dez/12	Mar/13
Seguros						
BB Mapfre SH1 Participações	 Holding 	 (2) 	 74,99 	 2.709.055 	 2.674.815 	 2.808.415
Aliança Participações	Holding					
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Seguradora					
Mapfre Participações	Holding					
Mapfre Vida	Seguradora					
Vida Seguradora	Seguradora					
Mapfre BB SH2 Participações	 Holding 	 (2) 	 50,00 	 1.640.189 	 1.679.323 	 1.691.573
Aliança Rev Participações	Holding					
Aliança do Brasil Seguros	Seguradora					
Brasilveículos	Seguradora					
Mapfre Seguros Gerais	Seguradora					
Mapfre Affinity Seguradora	Seguradora					
Mapfre Assistência	Seguradora					
Previdência						
Brasilprev Seguros e Previdência	 Seguros/Previdência 	 (2) 	 74,99 	 670.907 	 799.019 	 823.464
Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência	Seguros/Previdência					
Capitalização						
Brasilcap Capitalização	 Capitalização 	 (2) 	 66,66 	 212.882 	 232.386 	 241.276
Nossa Caixa Capitalização	 Capitalização 	 (1) 	 100,00 	 11.654 	 5.521 	 5.511

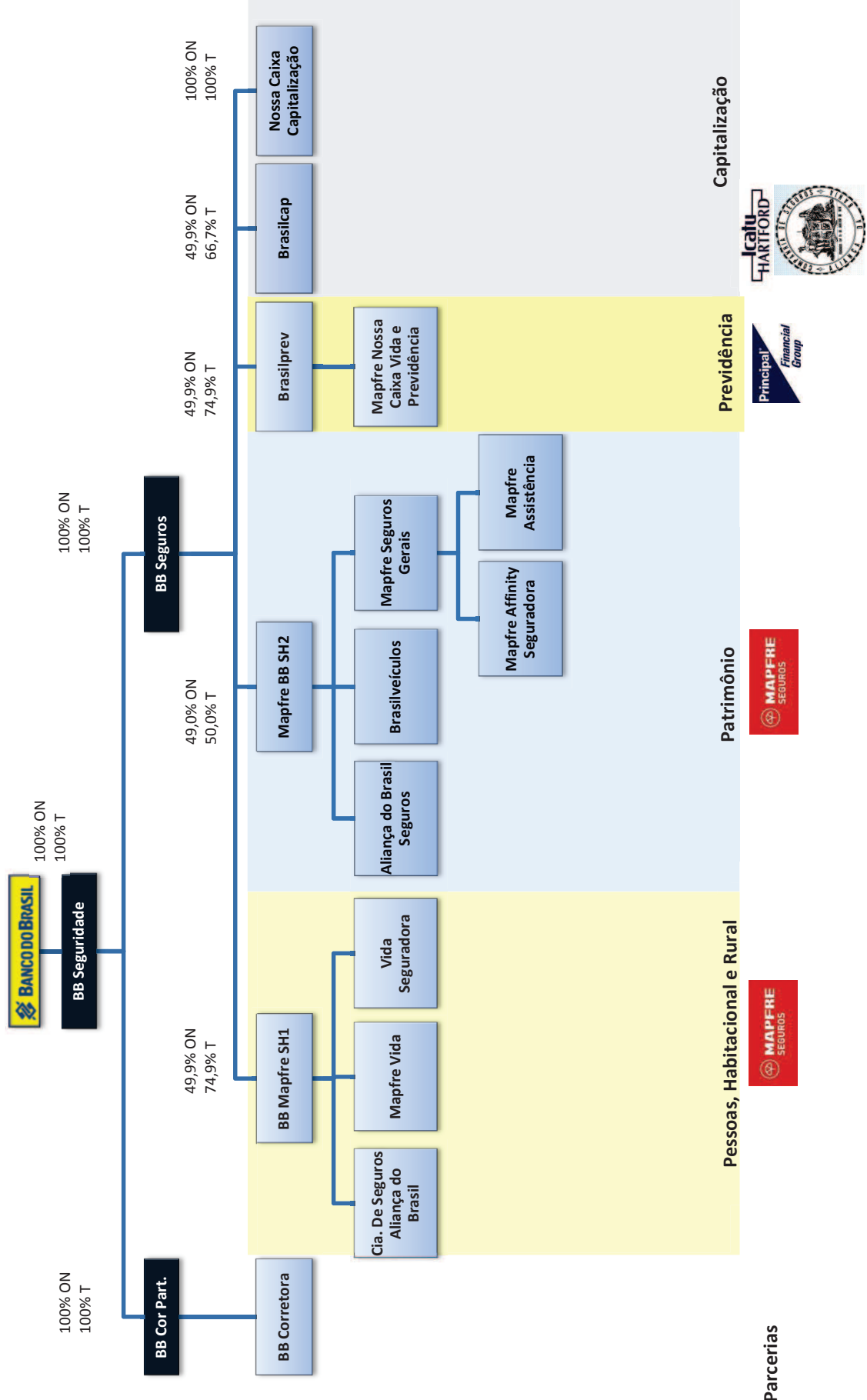
Nota: (1) Controladas, consolidadas integralmente
(2) Coligadas, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial

Tabela 16 – Investimentos da BB Cor Participações

R\$ mil	Atividade	Avaliação	Participação	Saldo de investimento		
			total - % Mar/13	Mar/12	Dez/12	Mar/13
Corretagem						
BB Corretora de Seguros e Adm. de Bens	 Corretora 	 (1) 	 100,00 	 101.339 	 33.424 	 210.338

Nota: (1) Controladas, consolidadas integralmente

Figura 7 – Estrutura societária em 31/03/2013



■ ATIVOS FISCAIS

Em mar/13, o saldo de ativos fiscais atingiu R\$77,4 milhões, evolução de R\$67,0 milhões em 12 meses e de R\$53,6 milhões no trimestre, justificada em ambas as bases de comparação pelo aumento do saldo de ativos fiscais por impostos correntes.

■ OUTROS ATIVOS

Ao final de mar/13, o saldo de outros ativos atingiu R\$548,0 milhões, evolução de 48,6% em 12 meses, em razão principalmente do acréscimo em rendas a receber, decorrente de dividendos e comissões a receber dos investimentos em participações societárias.

No trimestre, o saldo de outros ativos apresentou redução de 1,2%, justificada pela redução do saldo de despesas antecipadas referente a impostos.

PASSIVOS

Ao final de março/13, o saldo de passivos alcançou R\$1,5 bilhão, evolução de 52,2% em 12 meses, com destaque para o crescimento do saldo de dividendos e bonificações a pagar e de outros passivos, principalmente na linha de comissões a apropriar.

No trimestre, o saldo de passivos registrou redução de 12,2%, em razão da redução do saldo de dividendos e bonificações a pagar.

Figura 8 – Composição dos passivos e patrimônio líquido | Mar/12

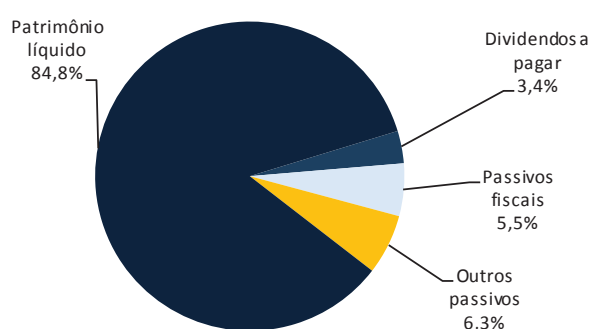
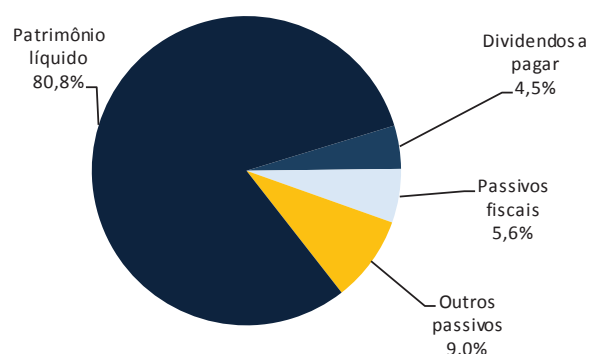


Figura 9 – Composição dos passivos e patrimônio líquido | Mar/13



■ DIVIDENDOS A PAGAR

O saldo de dividendos a pagar alcançou R\$343,2 milhões ao final de março/13, evolução de 61,1% em 12 meses e redução de 45,1% no trimestre. Este montante se refere a dividendos oriundos da BB Seguros a serem pagos ao Banco do Brasil, pagamento este que deverá ocorrer até o final do primeiro semestre de 2013.

■ PASSIVOS FISCAIS

O saldo de passivos fiscais alcançou R\$ 425,8 bilhões evolução de 23,3% em 12 meses e de 17,5% no comparativo com o saldo registrado ao final de 2012. Em ambas as bases de comparação o crescimento é explicado pelo aumento no saldo de passivos fiscais por impostos correntes, uma vez que o saldo de passivos fiscais diferidos permaneceu praticamente estável.

■ OUTROS PASSIVOS

Em mar/13, o saldo de outros passivos registrou R\$675,2 milhões, crescimento de 71,3% em 12 meses e de 2,1% no trimestre. Em ambas as bases de comparação o crescimento de outros passivos foi impulsionado pela evolução do saldo de comissões a apropriar da BB Corretora, em linha com o aumento no volume em linhas de negócio que demandam o diferimento de receitas de comissão, mais especificamente em alguns segmentos de prestamista e auto.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido registrou R\$6,1 bilhões ao final de mar/13, evolução de 15,0% em 12 meses e de 8,6% no trimestre.

O Capital Social, no montante de R\$ 5.646.768 mil está dividido em 2 bilhões de ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$6,1 bilhões corresponde a um valor patrimonial de R\$3,04 por ação.

A BB Seguridade foi constituída com subscrição de R\$ 15.000 mil e integralização de 10% em dinheiro (R\$ 1,5 milhão). Os aportes de capital relativos a versão dos investimentos da BB Cor Participações S.A. e BB Seguros Participações S.A, no montante de R\$ 5.631.768 mil, foram realizados em 31.12.2012. Em janeiro de 2013, o Banco do Brasil integralizou o restante do capital social da BB Seguridade no valor R\$ 13,5 milhões.

Tabela 17 – Mutações do Patrimônio Líquido

R\$ mil	Capital Social	Lucros ou prejuízos não apropriados	Outros Resultados Abrangentes	Total
Saldo em 20.12.2012	-	-	-	-
Capital Social integralizado	5.633.268	-	-	5.633.268
Capital Social	15.000	-	-	15.000
(-) Capital a integralizar	(13.500)	-	-	(13.500)
Aumento de capital em 31.12.2012	5.631.768	-	-	5.631.768
Outros resultados abrangentes acumulados	-	-	5.106	5.106
Saldos em 31.12.2012	5.633.268	-	5.106	5.638.374
Mutações do Período	5.633.268	-	5.106	5.638.374
Saldos em 31.12.2012	5.633.268	-	5.106	5.638.374
Integralização de capital	13.500	-	-	13.500
Outros resultados abrangentes acumulados	-	-	(2.442)	(2.442)
Lucros ou prejuízos não apropriados	-	471.970	-	471.970
Saldos em 31.03.2013	5.646.768	471.970	2.664	6.121.402
Mutações do Período	13.500	471.970	(2.442)	483.028

Seguros

4. PESSOAS, HABITACIONAL E RURAL

■ VISÃO GERAL DO SEGMENTO

A BB Seguridade oferece seguros de pessoas, habitacional e rural por meio da sua coligada BB Mapfre SH1, em parceria estabelecida com a Mapfre em 2010 por um prazo de 20 anos, e cuja operação conjunta teve início em 2011. A BB Seguridade possui, por meio da BB Seguros, participação de 74,99% no capital total da BB Mapfre SH1, mantendo 100% das ações preferenciais e 49,9% das ações com direito a voto. Os três maiores bancos brasileiros são os principais participantes neste mercado, o que reflete a associação do produto com o canal de venda bancário.

A seguir a descrição resumida dos produtos oferecidos pela BB Mapfre SH1:

- a. **Seguro de vida** é um contrato direcionado para pessoas físicas para garantir proteção financeira aos beneficiários escolhidos pelo segurado, em caso de morte, natural ou acidental, ou invalidez permanente total do indivíduo. Neste caso, a seguradora paga ao beneficiário o valor do capital segurado, determinado na proposta de seguro. Diferentemente de outros países, o seguro de vida na BB Mapfre SH1 é um produto não cumulativo. Se o cliente deixa de fazer os pagamentos mensais, a cobertura será suspensa sem que valor seja revertido para o cliente.
- b. **Seguro de vida em operações de crédito** (prestamista) é destinado a garantir o pagamento de uma dívida em caso de morte, invalidez ou desemprego do mutuário, evitando que os membros da família herdem esse passivo. Este produto já se encontra bastante difundido no Brasil e deve crescer acompanhando as ofertas dos produtos de crédito, que se encontra em expansão. O primeiro beneficiário deste tipo de seguro é o credor.
- c. **Seguro habitacional** está relacionado ao pagamento de financiamentos imobiliários. No caso de morte ou invalidez do segurado, o seguro garante que sua família receba o imóvel e que o banco receba o pagamento total da dívida sobre a propriedade. Uma apólice de seguro habitacional pode também proteger os segurados contra danos físicos ao imóvel. O seguro habitacional é calculado em uma base mensal de acordo com o saldo devedor do financiamento imobiliário e a idade do mutuário.
- d. **Seguros rurais** protegem os produtores rurais de intempéries em suas lavouras e de perda de renda na queda de preço de mercado da colheita. Oferecem também proteção para o restante de seus bens até o limite do capital segurado, além dos seguros prestamistas rurais que podem ser garantia para operações de crédito rural.

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 18 - Pessoas, Habitacional e Rural | Demonstração de Resultados

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T 12	4T 12	1T 13	s/1T 12	s/4T 12
Prêmios emitidos	934.313	1.253.425	1.112.170	19,0	(11,3)
Varição das provisões técnicas	(137.998)	(381.874)	(150.808)	9,3	(60,5)
Prêmios ganhos	796.315	871.551	961.362	20,7	10,3
Despesas com sinistros	(343.305)	(295.155)	(337.382)	(1,7)	14,3
Despesas de comercialização	(189.945)	(223.658)	(233.391)	22,9	4,4
Resultado bruto	263.065	352.738	390.589	48,5	10,7
Despesas administrativas	(66.354)	(91.266)	(75.828)	14,3	(16,9)
Despesas com tributos	(25.772)	(30.663)	(37.880)	47,0	23,5
Outras receitas (despesas) operacionais	(43.351)	(56.827)	(58.213)	34,3	2,4
Resultado das operações de seguros	127.588	173.982	218.668	71,4	25,7
Resultado financeiro	81.000	74.588	54.951	(32,2)	(26,3)
Receitas financeiras	159.714	104.480	83.200	(47,9)	(20,4)
Despesas financeiras	(78.714)	(29.892)	(28.249)	(64,1)	(5,5)
Receitas de operações de previdência¹	(604)	-	-	(100,0)	-
Resultado patrimonial	175	6.621	147	(16,0)	(97,8)
Resultado operacional	208.159	255.191	273.766	31,5	7,3
Lucro antes dos impostos	208.159	255.191	273.766	31,5	7,3
Impostos	(58.762)	(82.489)	(96.226)	63,8	16,7
Lucro líquido	149.397	172.702	177.540	18,8	2,8
Atribuível a BB Seguridade	112.036	129.510	133.137	18,8	2,8
Atribuível aos demais acionistas	37.361	43.192	44.403	18,8	2,8

¹ . Operação de previdência pertencente a Mapfre Vida. Como o segmento de previdência não estava incluído na parceria com a Mapfre, em 1 de junho de 2012, foi autorizado pela SUSEP a transferência da carteira de previdência da Mapfre Vida para a Mapfre Vera Cruz Previdência, companhia que pertence ao grupo Mapfre mas não faz parte da parceria com a BB Seguridade.

LUCRO LÍQUIDO

O segmento de pessoas, habitacional e rural atingiu lucro líquido de R\$177,5 milhões no 1T13, crescimento de 18,8% em relação ao mesmo período de 2012, impulsionado pela evolução de 71,4% do resultado das operações de seguros. O retorno sobre o patrimônio líquido médio alcançou 28,4% no 1T13.

Tabela 19 – Pessoas, Habitacional e Rural | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. Abs. (p.p.)	
	1T 12	4T 12	1T 13	s/1T12	s/4T12
Índices de desempenho					
Índice de sinistralidade	43,1	33,9	35,1	(8,0)	1,2
Índice de comissionamento	23,9	25,7	24,3	0,4	(1,4)
Margem técnica	33,0	40,5	40,6	7,6	0,2
Índice de despesas gerais e administrativas	17,0	20,5	17,9	0,9	(2,6)
Índice combinado	84,0	80,0	77,3	(6,7)	(2,8)
Índice combinado ampliado	76,2	73,7	73,1	(3,1)	(0,7)
Margem líquida ajustada	18,8	19,8	18,5	(0,3)	(1,3)
ROAE ajustado	21,5	28,6	28,4	6,9	(0,2)

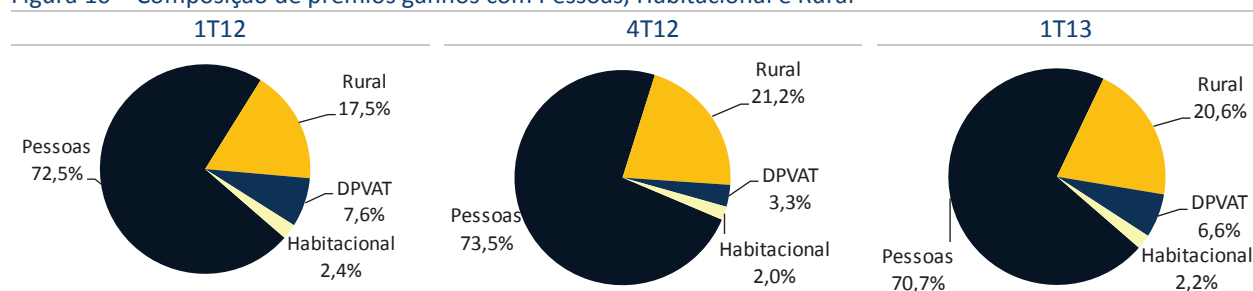
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE SEGUROS

No 1T13, o resultado das operações de seguros foi de R\$218,7 milhões, superando em 71,4% o resultado apurado no 1T12. A evolução no comparativo é resultante do crescimento de 20,7% dos prêmios ganhos e da queda da sinistralidade. Como resultado, o índice combinado atingiu 77,3% no 1T13, evolução de 6,7 p.p. em relação ao índice combinado apresentado no mesmo período do ano passado.

No comparativo com o 4T12, o resultado das operações de seguros evoluiu 25,7%, resultante, em grande parte, da evolução de 10,3% dos prêmios ganhos, da redução de R\$15,4 milhões das despesas administrativas, e da queda no índice de comissionamento. Como consequência, o índice combinado do 1T13 apresentou evolução de 2,8 p.p. no comparativo com o 4T12.

- a. **Prêmios ganhos:** os prêmios ganhos alcançaram R\$961,4 milhões no 1T13, evolução de 20,7% no comparativo com o 1T12, impulsionada pelo crescimento das linhas de pessoas e rural. No comparativo com o 4T12, a evolução de prêmios ganhos foi de 10,3%, com destaque para o segmento de pessoas. A figura a seguir demonstra a evolução da composição de prêmios ganhos por trimestre.

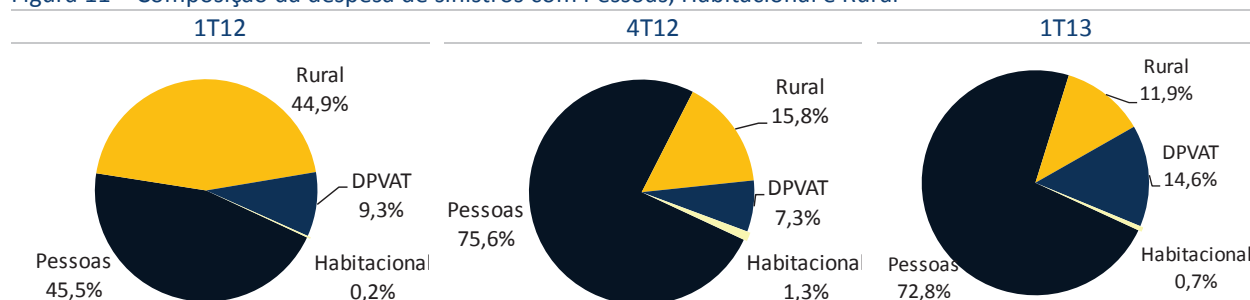
Figura 10 – Composição de prêmios ganhos com Pessoas, Habitacional e Rural¹



¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

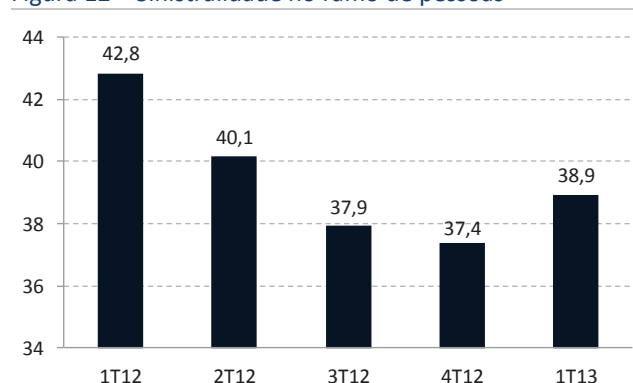
- b. **Sinistros:** o indicador de sinistralidade no 1T13 alcançou 35,1%, redução de 8,0 p.p. no comparativo com o 1T12, justificada pela queda da sinistralidade no seguro rural. Vale ressaltar que a sinistralidade no 1T12 foi impactada negativamente no segmento rural, em razão de problemas climáticos ocorridos com as safras nas regiões sul, norte e nordeste. Quando comparado com o indicador reportado no 4T12, o índice de sinistralidade apresentou crescimento de 1,2 p.p., em razão do aumento de sinistros no segmento de pessoas e DPVAT. A figura a seguir demonstra a evolução da composição da despesa com sinistros:

Figura 11 – Composição da despesa de sinistros com Pessoas, Habitacional e Rural¹



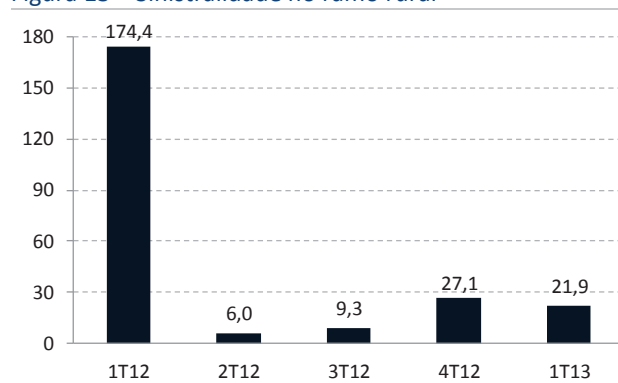
¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

Figura 12 – Sinistralidade no ramo de pessoas¹



¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

Figura 13 – Sinistralidade no ramo rural¹



¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

- c. **Comissionamento:** no 1T13, o indicador de comissionamento alcançou 24,3%, evolução de 0,4 p.p. em relação ao 1T12, justificada principalmente pela redução do indicador no segmento de rural. No comparativo com o 4T12, o índice de comissionamento apresentou redução de 1,4 p.p., em razão da redução observada no comissionamento dos segmentos de pessoas e habitacional.
- d. **Margem técnica:** a margem bruta alcançou 40,6% no 1T13, evolução de 7,6 p.p. no comparativo com o 1T12, impulsionada pela redução do índice de sinistralidade. No comparativo com o 4T12, a margem técnica evoluiu 0,2 p.p., resultado da queda no indicador de comissionamento.

Tabela 20 – Pessoas, Habitacional e Rural | Índices de desempenho por ramo de seguro¹

%	Fluxo Trimestral			Var. Abs. (p.p.)	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Pessoas					
Índice de sinistralidade	42,8	37,4	38,9	(3,9)	1,5
Índice de comissionamento	30,9	33,8	32,2	1,2	(1,6)
Margem técnica	26,3	28,8	28,9	2,7	0,1
Habitacional					
Índice de sinistralidade	7,0	23,0	11,2	4,2	(11,7)
Índice de comissionamento	9,9	12,4	9,7	(0,2)	(2,7)
Margem técnica	83,1	64,6	79,1	(4,1)	14,5
Rural					
Índice de sinistralidade	174,4	27,1	21,9	(152,4)	(5,1)
Índice de comissionamento	16,1	15,4	15,7	(0,4)	0,3
Margem técnica	-90,4	57,6	62,4	152,8	4,8

¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

- e. Despesas gerais e administrativas:** o índice de despesas gerais e administrativas atingiu 17,9%, crescimento de 0,9 p.p. no comparativo com o 1T12. No comparativo com o 4T12, o índice de despesas gerais e administrativas registrou redução de 2,6 p.p., influenciado pela queda de 16,9% das despesas administrativas.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T13, o resultado financeiro atingiu R\$55,0 milhões, queda de 32,2% no comparativo com o 1T12, influenciada pela redução de R\$76,4 milhões nas receitas financeiras, impactadas pela queda da taxa média Selic de 10,30% no 1T12 para 7,13% no 1T13, o que levou a uma queda no rendimento de títulos remunerados a CDI (47,1% da carteira de títulos classificada como para negociação). Outro fator que impactou as receitas financeiras neste trimestre foi a elevação da expectativa de taxas de juros contribuiu para a desvalorização da carteira de títulos pré-fixados (27,4% da carteira de títulos classificada como para negociação).

No comparativo com o 4T12, o resultado financeiro apresentou redução de R\$19,5 milhões, desempenho explicado em grande parte pela queda nas receitas advindas da marcação a mercado de títulos pré-fixados e de títulos remunerados a inflação.

■ ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 21 – Pessoas, Habitacional e Rural | Balanço Patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/Mar/12	s/Dez/12
Ativo	9.118.658	8.827.935	9.061.021	(0,6)	2,6
Caixa e equivalentes de caixa	36.433	149.677	136.514	274,7	(8,8)
Aplicações	5.437.318	4.349.648	4.568.021	(16,0)	5,0
Crédito das operações com seguros e resseguros	941.562	1.235.403	1.559.572	65,6	26,2
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	108.364	172.203	168.560	55,5	(2,1)
Ativos fiscais	419.134	525.488	385.395	(8,0)	(26,7)
Investimentos	144.021	-	-	(100,0)	-
Imobilizado	21.688	19.143	26.761	23,4	39,8
Intangível	759.488	733.290	565.524	(25,5)	(22,9)
Outros ativos	1.250.650	1.643.083	1.650.674	32,0	0,5
Passivo	6.205.264	6.078.353	6.299.171	1,5	3,6
Passivos fiscais	295.189	593.251	329.529	11,6	(44,5)
Débitos com operações de seguros e resseguros	561.011	812.157	977.951	74,3	20,4
Provisões técnicas – seguros	4.410.587	3.579.841	3.833.308	(13,1)	7,1
Provisões	505.395	748.538	757.478	49,9	1,2
Outros passivos	433.082	344.566	400.905	(7,4)	16,4
Patrimônio líquido	2.913.394	2.749.582	2.761.850	(5,2)	0,4

■ SOLVÊNCIA

Tabela 22 – Pessoas, Habitacional e Rural | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/1T12	s/4T12
Mapfre Vida					
Capital Mínimo Requerido	160	156	140	(12,5)	(10,2)
Patrimônio Líquido Ajustado	208	199	183	(11,7)	(7,9)
Suficiência de Capital = CMR - PLA	48	43	43	(9,2)	0,0
Índice de Solvência = PLA / CMR	129,9%	127,9%	131,0%	1,1 p.p.	3,2 p.p.
Aliança do Brasil					
Capital Mínimo Requerido	594	776	841	41,6	8,3
Patrimônio Líquido Ajustado	635	955	992	56,2	3,8
Suficiência de Capital = CMR - PLA	41	179	151	266,4	(15,7)
Índice de Solvência = PLA / CMR	106,9%	123,1%	118,0%	11 p.p.	-5,1 p.p.
Vida Seguradora					
Capital Mínimo Requerido	46	50	52	13,2	4,1
Patrimônio Líquido Ajustado	350	408	425	21,4	4,3
Suficiência de Capital = CMR - PLA	304	358	373	22,6	4,3
Índice de Solvência = PLA / CMR	765,5%	819,4%	820,9%	55,4 p.p.	1,4 p.p.
Total BB Mapfre SH1					
Capital Mínimo Requerido	799	981	1.032	29,2	5,2
Patrimônio Líquido Ajustado	1.193	1.562	1.600	34,1	2,4
Suficiência de Capital = CMR - PLA	394	580	568	44,2	(2,2)
Índice de Solvência = PLA / CMR	149,2%	159,1%	155,0%	5,7 p.p.	-4,2 p.p.

¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

■ INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Tabela 23 – Pessoas, Habitacional e Rural | Informações Gerenciais

	1T12	4T12	1T13
Pessoas			
Vidas seguradas (mil)	14.980,0	28.236,4	25.747,0
Participação de mercado	20,7	26,3	25,1
Posição no ranking	2º	1º	1º
Habitacional			
Participação de mercado	4,8	4,4	5,4
Posição no ranking	5º	5º	4º
Rural			
Participação de mercado	60,5	58,7	64,4
Posição no ranking	1º	1º	1º

Fonte: SUSEP e dados gerenciais da companhia.

5. PATRIMÔNIO E AUTOMÓVEL

■ VISÃO GERAL DO SEGMENTO

A BB Seguridade oferece produtos de seguros para automóveis, patrimônio em geral, perdas e danos por meio de sua coligada Mapfre BB SH2, em uma parceria firmada com a Mapfre Brasil em 2010, pelo prazo de 20 anos, e cuja operação conjunta iniciou em 2011. Nesta parceria, a BB Seguridade detém 50% de participação acionária na Mapfre BB SH2, com 51% das ações preferenciais e 49% das ações ordinárias.

Neste segmento, as apólices de seguros de grandes riscos e automóvel exigem um atendimento mais qualificado, o que resulta em maior concentração de negócios junto aos corretores de mercado, se comparado com o canal bancário.

Os parágrafos a seguir trazem uma descrição resumida dos principais produtos oferecidos pela Mapfre BB SH2:

- a. **Seguros de patrimônios** consistem em produtos desenvolvidos para proteger o patrimônio e/ou os bens de pessoas físicas ou jurídicas, atrelados ou não a operações de crédito. Os principais produtos desse ramo são os seguros residenciais (proteção à residência de pessoas físicas), seguros empresariais (proteção ao patrimônio de empresas) e seguros de máquinas e equipamentos (proteção aos bens de pessoas físicas e jurídicas). A Copa do Mundo de Futebol (2014), os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro (2016) e o foco do governo nos investimentos em infraestrutura deverão potencializar os negócios deste tipo de seguro nos próximos anos.
- b. **Seguro automóvel** é um produto para proteger veículos automotores, de uso comercial ou particular, em relação aos danos sofridos e causados em acidentes ou demais eventos, além de contar com assistências para uso do segurado em seu dia a dia. Trata-se de um produto bastante popular no Brasil, mas ainda com potencial de crescimento, uma vez que apenas 30% da frota de veículos possui seguro vigente no país. O mercado de seguros de automóveis é bastante dinâmico e competitivo, e favorece que o cliente realize a comparação de preço entre concorrentes no momento da realização dos negócios. Além disso, as renovações dos seguros de automóveis ocorrem anualmente, o que propicia o assédio da concorrência e dificulta o fortalecimento de relacionamentos de longo prazo com os clientes, ao contrário de outros segmentos.
- c. **DPVAT** é um seguro de caráter social, obrigatório no Brasil, que indeniza vítimas de acidentes de trânsito, sem apuração de culpa, seja motorista, passageiro ou pedestre. O DPVAT oferece coberturas para três naturezas de danos: morte, invalidez permanente e reembolso de despesas médicas e hospitalares (DAMS). Os recursos do Seguro DPVAT são financiados pelos proprietários de veículos, por meio de pagamento anual. Do total arrecadado, 45% são repassados ao Ministério da Saúde (SUS), para custeio do atendimento médico-hospitalar às vítimas de acidentes de trânsito em todo país, e 5% são repassados ao Ministério das Cidades, para aplicação exclusiva em programas destinados à prevenção de acidentes de trânsito. Os demais 50% são voltados para o pagamento das indenizações.

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 24 – Patrimônio e Automóvel | Demonstração de Resultados

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T 12	4T 12	1T 13	s/1T 12	s/4T 12
Prêmios emitidos	1.340.351	1.501.494	1.646.687	22,9	9,7
Varição das provisões técnicas	24.370	(50.427)	(115.477)	(573,8)	129,0
Prêmios ganhos	1.364.721	1.451.067	1.531.210	12,2	5,5
Despesas com sinistros	(788.601)	(800.854)	(839.373)	6,4	4,8
Despesas de comercialização	(355.826)	(351.076)	(357.392)	0,4	1,8
Resultado bruto	220.294	299.137	334.445	51,8	11,8
Despesas administrativas	(161.336)	(193.576)	(211.400)	31,0	9,2
Despesas com tributos	(43.823)	(44.865)	(43.470)	(0,8)	(3,1)
Outras receitas (despesas) operacionais	1.180	(11.819)	(58.079)	(5.021,9)	391,4
Resultado das operações de seguros	16.315	48.877	21.496	31,8	(56,0)
Resultado financeiro	89.389	42.447	19.108	(78,6)	(55,0)
Receitas financeiras	98.668	89.299	46.763	(52,6)	(47,6)
Despesas financeiras	(9.279)	(46.852)	(27.655)	198,0	(41,0)
Resultado patrimonial	198	1.742	1.065	437,9	(38,9)
Resultado operacional	105.902	93.066	41.669	(60,7)	(55,2)
Lucro antes dos impostos	105.902	93.066	41.669	(60,7)	(55,2)
Impostos	(35.813)	(44.631)	(17.082)	(52,3)	(61,7)
Lucro líquido ajustado	70.089	48.435	24.587	(64,9)	(49,2)
Atribuível a BB Seguridade	35.045	24.218	12.294	(64,9)	(49,2)
Atribuível aos demais acionistas	35.045	24.218	12.294	(64,9)	(49,2)
Eventos extraordinários	(16.887)	-	-	(100,0)	-
Remuneração Sulamérica	(28.145)	-	-	(100,0)	-
Impostos sobre eventos extraordinários	11.258	-	-	(100,0)	-
Lucro líquido	53.202	48.435	24.587	(53,8)	(49,2)
Atribuível a BB Seguridade	292	(23.080)	12.294	4.110,3	(153,3)
Atribuível aos demais acionistas	52.909	71.515	12.294	(76,8)	(82,8)

LUCRO LÍQUIDO

O segmento de patrimônio atingiu lucro líquido de R\$24,6 milhões no 1T13. Embora o resultado bruto tenha apresentado crescimento de 51,8% em relação ao 1T12 e de 11,8% no comparativo com o 4T12, a extinção das receitas de custo de emissão de apólice, decorrente da mudança da regulamentação em vigor, e a queda do resultado financeiro contribuíram para a redução do lucro líquido em ambas as bases de comparação.

Tabela 25 – Patrimônio e Automóvel | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. Abs. (p.p.)	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Índices de desempenho					
Índice de sinistralidade	57,8	55,2	54,8	(3,0)	(0,4)
Índice de comissionamento	26,1	24,2	23,3	(2,7)	(0,9)
Margem técnica	16,1	20,6	21,8	5,7	1,2
Índice de despesas gerais e administrativas	14,9	17,2	20,4	5,5	3,2
Índice combinado	98,8	96,6	98,6	(0,2)	2,0
Índice combinado ampliado	92,7	93,9	97,4	4,7	3,5
Margem líquida ajustada	5,1	3,3	1,6	(3,5)	(1,7)
ROAE ajustado	13,2	9,2	4,4	(8,8)	(4,8)

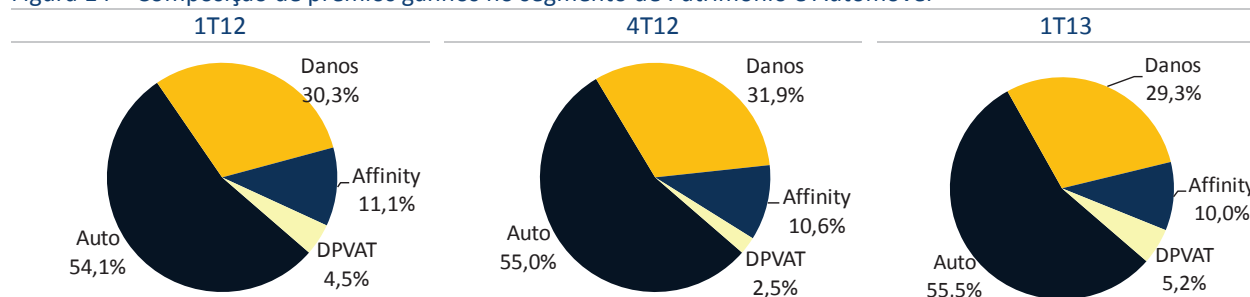
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE SEGUROS

No 1T13, o resultado das operações de seguros foi de R\$21,5 milhões, evolução de 31,8% em relação ao mesmo período de 2012, justificada tanto pela queda da sinistralidade como do índice de comissionamento. Como resultado, o índice combinado atingiu 98,6% no 1T13, evolução de 0,2 p.p. em relação ao índice registrado no 1T12.

No comparativo com o 4T12, o resultado das operações de seguros registrou redução de R\$27,4 milhões, justificada pela vedação da cobrança do custo de emissão de apólice, parcialmente compensada pelo crescimento da margem bruta. Consequentemente, o índice combinado apresentou piora de 2,0 p.p. em relação ao 4T12.

- a. **Prêmios ganhos:** os prêmios ganhos atingiram R\$1,5 bilhão no 1T13, evolução de 5,5% em relação ao 4T12 e de 12,2% no comparativo com o 1T12. Em ambas as bases de comparação, o crescimento dos prêmios ganhos foi impulsionado pelos segmentos de auto e DPVAT.

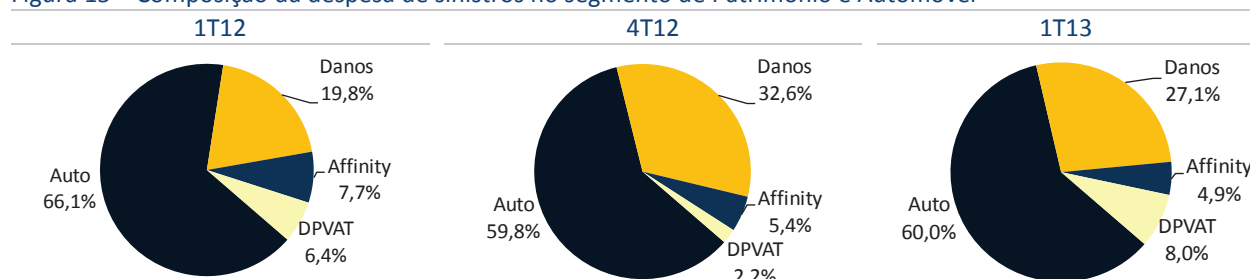
Figura 14 – Composição de prêmios ganhos no segmento de Patrimônio e Automóvel¹



¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

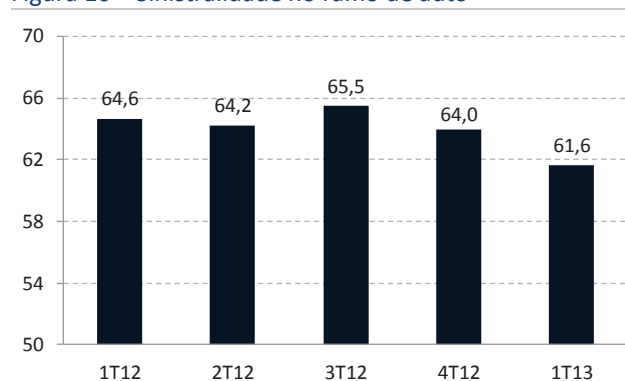
- b. Sinistros:** o indicador de sinistralidade no 1T13 alcançou 54,8%, redução de 3,0 p.p. em relação ao 1T12 em decorrência da menor sinistralidade observada no segmento de auto e affinity. No comparativo com o 4T12, o índice de sinistralidade registrou redução de 0,4 p.p., reflexo da queda da sinistralidade observada nos segmentos de auto, danos e affinity. A figura a seguir demonstra a evolução da composição da despesa com sinistros:

Figura 15 – Composição da despesa de sinistros no segmento de Patrimônio e Automóvel¹



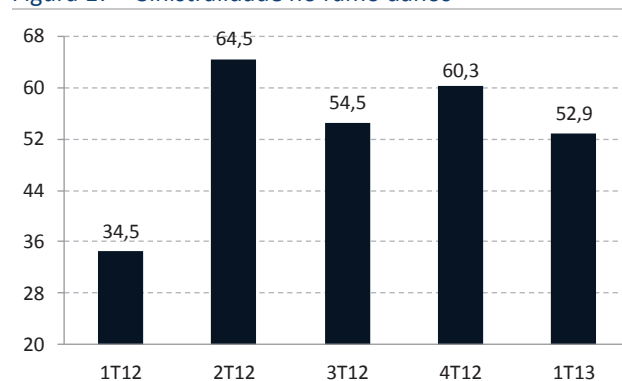
¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

Figura 16 – Sinistralidade no ramo de auto¹



¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

Figura 17 – Sinistralidade no ramo danos¹



¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

- c. Comissionamento:** no 1T13, o indicador de comissionamento alcançou 23,3%, redução de 2,7 p.p. em relação ao mesmo período de 2012, justificada pela queda nos índices dos segmentos de auto, danos e affinity. No comparativo com o 4T12, o índice de comissionamento registrou redução de 0,9 p.p. em razão da queda observada no comissionamento dos segmentos de auto e DPVAT.

- d. Margem técnica:** a margem técnica atingiu 21,8% no 1T13, evolução de 1,2 p.p. no comparativo com o 4T12 e de 5,7 p.p. no comparativo com o 1T12. Em ambos os comparativos a melhora observada na margem técnica é resultante tanto da redução da sinistralidade como do índice de comissionamento.

Tabela 26 – Patrimônio e Automóvel | Índices de desempenho por ramo de seguro¹

%	Fluxo Trimestral			Var. Abs. (p.p.)	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Auto					
Índice de sinistralidade	64,6	64,0	61,6	(3,0)	(2,3)
Índice de comissionamento	25,9	22,2	22,0	(3,9)	(0,2)
Margem técnica	9,5	13,9	16,4	6,9	2,5
Danos					
Índice de sinistralidade	34,5	60,3	52,9	18,4	(7,5)
Índice de comissionamento	31,7	28,8	30,8	(1,0)	2,0
Margem técnica	33,8	10,9	16,4	(17,4)	5,5
Affinity					
Índice de sinistralidade	37,0	29,9	27,8	(9,1)	(2,1)
Índice de comissionamento	52,5	51,7	51,6	(0,9)	(0,1)
Margem técnica	10,6	18,4	20,6	10,0	2,1
DPVAT					
Índice de sinistralidade	75,3	53,1	87,5	12,2	34,4
Índice de comissionamento	8,3	11,7	9,3	0,9	(2,4)
Margem técnica	16,3	35,2	3,2	(13,1)	(32,0)

¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

- e. **Despesas gerais e administrativas:** o índice de despesas gerais e administrativas atingiu 20,4% no 1T13, crescimento de 3,2 p.p. em relação ao 4T12 e de 5,5 p.p. quando comparado ao índice apresentado no 1T12. Em ambas as bases de comparação, o aumento no índice é justificado pela vedação da cobrança do custo de emissão de apólice, receita contabilizada anteriormente na linha de outras receitas (despesas) operacionais. Em 10 de outubro de 2012, a SUSEP editou “ad referendum” do CNSP, a resolução CNSP nº264, que veda a partir de janeiro de 2013 a cobrança do custo de emissão de apólice, fatura ou endosso, apartado do prêmio, prevalecendo tal cobrança apenas para o seguro DPVAT. Parte deste efeito foi compensado pela aplicação da Circular SUSEP nº462, de 31 de janeiro de 2013, a qual aborda, entre outras coisas, a alteração no prêmio base de cálculo da Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG), do qual será deduzida a parcela de prêmio destinada à recuperação dos custos iniciais de contratação.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T13, o resultado financeiro atingiu R\$19,1 milhões, queda de R\$70,3 milhões no comparativo com o 1T12, em decorrência da queda da receita financeira com títulos de renda fixa. Embora o saldo de aplicações tenha crescido 6,4% em 12 meses, a queda da taxa média Selic de 10,30% no 1T12 para 7,13% no 1T13 foi um dos principais fatores responsáveis pela queda da receita financeira no comparativo, uma vez que uma porção significativa das aplicações financeiras das empresas do grupo Mapfre BB SH2 são remuneradas a CDI. Além deste efeito, a elevação da expectativa de taxas de juros contribuiu para a desvalorização da carteira de títulos pré-fixados.

No comparativo com o 4T12, o resultado financeiro apresentou redução de R\$23,3 milhões, desempenho explicado em grande parte pela queda nas receitas advindas da marcação a mercado de títulos pré-fixados e de títulos remunerados a inflação.

Figura 18 – Aplicações financeiras | Mar/12

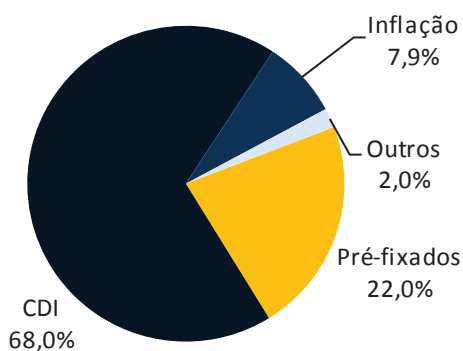
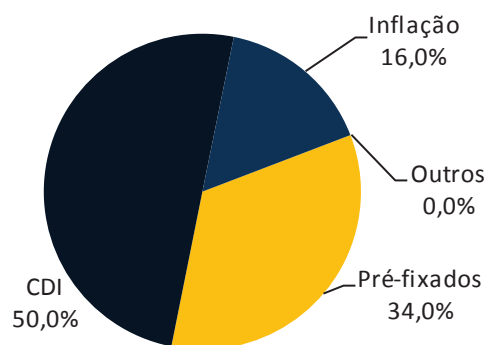


Figura 19 – Aplicações financeiras | Mar/13



■ ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 27 – Patrimônio e Automóvel | Balanço Patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/1T 12	s/4T 12
Ativo	9.078.297	10.359.198	10.898.980	20,1	5,2
Caixa e equivalentes de caixa	70.902	91.214	114.028	60,8	25,0
Aplicações	3.557.229	3.542.442	3.785.100	6,4	6,9
Crédito das operações com seguros e resseguros	2.712.098	3.405.969	3.611.323	33,2	6,0
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	360.068	440.713	432.076	20,0	(2,0)
Ativos fiscais	366.958	654.772	480.021	30,8	(26,7)
Imobilizado	226.696	231.445	242.345	6,9	4,7
Intangível	173.852	207.360	207.015	19,1	(0,2)
Outros ativos	1.610.494	1.785.283	2.027.072	25,9	13,5
Passivo	6.890.707	8.147.809	8.571.432	24,4	5,2
Passivos fiscais	49.725	260.129	50.017	0,6	(80,8)
Débitos com operações de seguros e resseguros	779.266	994.494	1.402.657	80,0	41,0
Provisões técnicas – seguros	4.693.097	5.336.376	5.525.266	17,7	3,5
Provisões	859.694	1.013.188	1.062.611	23,6	4,9
Outros passivos	508.925	543.622	530.879	4,3	(2,3)
Patrimônio líquido	2.187.590	2.211.389	2.327.550	6,4	5,3

■ SOLVÊNCIA

Tabela 28 – Patrimônio e Automóvel | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/1T12	s/4T12
Brasileículos					
Capital Mínimo Requerido	286	283	411	43,7	45,2
Patrimônio Líquido Ajustado	417	443	466	11,7	5,3
Suficiência de Capital = CMR - PLA	131	160	55	(58,0)	(65,4)
Índice de Solvência = PLA / CMR	145,9%	156,4%	113,4%	-32,5 p.p.	-43 p.p.
Mapfre Affinity Seguradora					
Capital Mínimo Requerido	197	186	173	(12,3)	(7,2)
Patrimônio Líquido Ajustado	415	418	465	12,1	11,4
Suficiência de Capital = CMR - PLA	218	232	292	34,3	26,2
Índice de Solvência = PLA / CMR	210,6%	224,5%	269,3%	58,7 p.p.	44,8 p.p.
Aliança do Brasil Seguros					
Capital Mínimo Requerido	93	109	108	16,8	(0,4)
Patrimônio Líquido Ajustado	139	118	139	0,1	17,8
Suficiência de Capital = CMR - PLA	47	10	31	(32,9)	219,6
Índice de Solvência = PLA / CMR	150,4%	109,0%	128,9%	-21,4 p.p.	19,9 p.p.
Mapfre Seguros Gerais					
Capital Mínimo Requerido	687	976	660	(3,9)	(32,4)
Patrimônio Líquido Ajustado	802	1.003	916	14,2	(8,6)
Suficiência de Capital = CMR - PLA	116	26	256	121,9	870,6
Índice de Solvência = PLA / CMR	116,8%	102,7%	138,9%	22 p.p.	36,2 p.p.
Total Mapfre BB SH2					
Capital Mínimo Requerido	1.262	1.554	1.352	7,1	(13,0)
Patrimônio Líquido Ajustado	1.774	1.981	1.987	12,0	0,3
Suficiência de Capital = CMR - PLA	511	427	635	24,2	48,6
Índice de Solvência = PLA / CMR	140,5%	127,5%	147,0%	6,5 p.p.	19,5 p.p.

¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

■ INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Tabela 29 – Patrimônio e Automóvel | Informações Gerenciais

	1T12	4T12	1T13
Auto			
Frota segurada (mil)	2.433	2.431	2.431
Índice de retenção da carteira (%)	85,2	87,1	89,6
Participação de mercado (%)	15,0	14,6	15,7
Posição no ranking	2º	2º	2º

Fonte: SUSEP e dados gerenciais da companhia.

Previdência

6. PREVIDÊNCIA

■ VISÃO GERAL DO SEGMENTO

A BB Seguridade opera no segmento de previdência privada aberta por meio de sua coligada Brasilprev, em parceria com a empresa americana Principal Financial Group (PFG). A Brasilprev foi criada em 1993 em uma parceria entre o Banco do Brasil e um grupo de companhias de seguros. Após passar por uma série de reestruturações societárias, entre 1999-2000 a PFG, por meio da sua subsidiária Principal Financial Group do Brasil, adquiriu participação na empresa e estabeleceu parceria com o Banco do Brasil. Em 2010, Banco do Brasil, por meio da BB Seguros, e PFG renovaram a sua parceria, estendendo-a por 23 anos. Como resultado deste novo acordo, o Banco do Brasil aumentou sua participação acionária na Brasilprev de 49,99% para 74,99%. Por sua vez, a PFG passou a deter 50,01% das ações com direito a voto.

Em 2011, a Brasilprev assinou contrato de compra e venda com Banco do Brasil e Mapfre Brasil para aquisição de 100% das ações da Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência. Desde a incorporação da Nossa Caixa pelo Banco do Brasil, a Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência não oferece novos planos e suas atividades são limitadas à gestão e renovação dos planos existentes. Atualmente, a Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência é responsável por menos de 1% dos ativos totais da Brasilprev.

Os produtos de previdência estão crescendo em popularidade no Brasil, devido ao aumento da expectativa de vida, do nível de escolaridade e dos incentivos fiscais para pessoas físicas.

A Brasilprev possui três principais fontes de receitas. A taxa de carregamento que incide sobre as contribuições pagas pelos beneficiários, a taxa de administração dos fundos e o resultado financeiro acima do passivo atuarial dos planos tradicionais.

Atualmente, existem três tipos de produtos de previdência privada no Brasil: o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) e os planos tradicionais, que não são mais comercializados. As modalidades de previdência privada aberta no Brasil são descritos a seguir:

- a. **Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL)** é indicado para quem declara imposto de renda (IR) no formulário completo, pois os aportes são dedutíveis da base de cálculo do Imposto de Renda até o limite de 12% da renda bruta anual tributável. Nesta modalidade, em caso de resgate ou recebimento de renda, o IR incide sobre o valor total resgatado ou a renda recebida.

No Brasil, existem duas alternativas para um indivíduo apresentar sua declaração de imposto de renda, o formulário simplificado e o formulário completo. No formulário completo, um cidadão brasileiro pode informar não só a sua renda, mas também as despesas dedutíveis, como custos de seguros de saúde, os custos de educação e também investimentos em PGBL. Além disso, o participante pode optar pelo regime de tributação progressiva ou regressiva definitiva ao adquirir um plano de previdência.

No regime de tributação progressivo, os resgates têm tributação antecipada na fonte de 15%, independente do valor, com ajuste na declaração anual do IR, de acordo com a tabela progressiva do imposto. Neste regime, os benefícios são tributados antecipadamente na fonte de acordo com a Tabela Progressiva Mensal, também com ajuste na declaração anual do IR.

Já no regime de tributação regressivo, em caso de resgate ou recebimento de renda, o imposto é retido na fonte e é definitivo, sem possibilidade de ajuste na declaração anual. As alíquotas são determinadas pelo tempo de permanência de cada aporte no plano, iniciando em 35%, com redução gradual a cada dois anos, podendo chegar a um patamar de 10% ao final de um período de 10 anos.

- b. **Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL)** é uma modalidade indicada para quem declara imposto de renda no formulário simplificado ou é isento, pois os aportes não são dedutíveis na base de cálculo do imposto. Nesta modalidade, em caso de resgate ou renda recebida, há incidência de IR apenas sobre o valor dos rendimentos.
- c. **Plano Tradicional** garante taxas de juros fixas em relação à taxa de inflação (IGP-M), acrescidos de uma taxa de 6% ao ano. Estes planos não são mais comercializados e totalizam R\$ 7,4 bilhões do total de ativos sob gestão da Brasilprev.

■ ALTERAÇÕES RECENTES NO AMBIENTE REGULATÓRIO

Em fevereiro de 2013, a Superintendência de Seguros Privados – Susep publicou as Resoluções do Conselho Nacional de Seguros Privados CNSP de números 280/2013 e a 282/2013.

A Resolução CNSP nº 280/2013 trata do capital de risco de subscrição. Esta resolução alterou a definição de capital adicional baseado nos riscos de subscrição e estendeu a sua aplicabilidade à previdência complementar, que até então, era restrita apenas às operações de seguro. A Resolução CNSP nº 282/2013 alterou a definição de capital adicional para capital de risco, bem como o conceito de capital mínimo requerido. Outra importante modificação é a que prevê a obrigatoriedade das sociedades supervisionadas adotarem as ações propostas no PCS (Plano Corretivo de Solvência) e no PRS (Plano de Recuperação de Solvência), antes mesmo da aprovação do plano pela SUSEP, desde que observada a legislação e/ou regulamento vigente. Acrescenta, ainda, que tanto o PCS quanto o PRS deverão ser aprovados pelo Conselho Diretor da SUSEP.

A Brasilprev vem mantendo índices adequados de suficiência de capital, conforme será detalhado adiante.

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 30 – Previdência | Demonstração de Resultados

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Receita total de previdência e seguros	4.390.879	5.841.493	6.083.447	38,5	4,1
Varição das provisões técnicas	(4.334.442)	(5.801.552)	(6.029.452)	39,1	3,9
Receita líquida de previdência e seguros	56.437	39.941	53.995	-4,3	35,2
Receitas com taxas de gestão	188.089	226.574	233.651	24,2	3,1
Despesas com benefícios, resgates e sinistros	(16.971)	(9.032)	(10.949)	-35,5	21,2
Despesas de comercialização	(27.684)	(56.413)	(62.344)	125,2	10,5
Resultado bruto	199.871	201.070	214.353	7,2	6,6
Despesas administrativas	(30.810)	(42.423)	(30.183)	-2,0	-28,9
Despesas com tributos	(17.642)	(18.563)	(19.177)	8,7	3,3
Outras receitas/despesas	(27.944)	(20.924)	(30.290)	8,4	44,8
Resultado de previdência e seguros	123.475	119.160	134.703	9,1	13,0
Resultado financeiro	88.961	98.407	77.895	-12,4	-20,8
Receitas financeiras	1.570.983	1.476.008	380.687	-75,8	-74,2
Despesas financeiras	(1.482.022)	(1.377.601)	(302.792)	-79,6	-78,0
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	212.436	217.567	212.598	0,1	-2,3
Impostos	(85.101)	(86.533)	(84.940)	-0,2	-1,8
Lucro líquido	127.335	131.034	127.658	0,3	-2,6
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	95.187	98.270	95.737	0,6	-2,6
Atribuível aos demais acionistas	32.148	32.764	31.921	-0,7	-2,6

LUCRO LÍQUIDO

No primeiro trimestre de 2013 o lucro líquido da Brasilprev totalizou R\$ 127,7 milhões, registrando decréscimo de 2,6% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 0,3% na comparação com igual período de 2012.

A comparação com o trimestre anterior fica prejudicada em razão do menor volume de vendas que normalmente caracteriza o primeiro trimestre de cada ano, principalmente no que se refere à atividade bancária. O desempenho da Brasilprev está diretamente relacionado ao comportamento do canal bancário.

Na comparação com o 1T12, o resultado do período foi impactado, principalmente, por um resultado financeiro mais fraco, que foi parcialmente compensado pela expansão dos negócios.

O retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 53,7% no trimestre, ante 68,0% observado no 1T12 e 60,3% no trimestre anterior, refletindo a evolução já analisada do lucro líquido e a expansão de 23,9% no patrimônio líquido na comparação com março de 2012.

Tabela 31 – Previdência | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. Abs. p.p.	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Índices de desempenho					
Índice de comissionamento	0,6	1,0	1,0	0,4	0,1
ROAE	68,0	60,3	53,7	(14,3)	(6,6)
ROE	68,0	65,2	54,5	(13,5)	(10,7)
ROAA	1,0	0,8	0,7	(0,3)	(0,0)
ROA	0,9	0,8	0,7	(0,2)	(0,1)

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS

As receitas totais com previdência e seguros da Brasilprev registraram crescimento de 38,5% sobre o primeiro trimestre de 2012 e totalizaram R\$ 6.083 milhões no período. A Companhia já havia alcançado a liderança em captações líquidas no mercado nacional de previdência, graças aos baixos índices de resgates na comparação com a concorrência. O desempenho deste trimestre assegurou a primeira colocação do ranking Susep também em termos de arrecadação total. No período os planos VGBL responderam por mais de 90% da arrecadação.

Além das receitas geradas pelos contratos já existentes, a Brasilprev busca aumentar a penetração de seus produtos na base total de clientes do Banco do Brasil. Esse movimento pode ser percebido pela expansão da quantidade de contratos ativos, que registrou evolução de 15,1% sobre março de 2012 e de 3,6% na comparação com dezembro de 2012.

RESULTADO DE PREVIDÊNCIA E SEGUROS

O resultado de previdência e seguros da Brasilprev registrou expansão de 9,1% sobre o 1T12 e de 13,0% sobre o trimestre anterior. O desempenho desta linha foi influenciado, além do crescimento da receita total, pelos fatores discutidos a seguir:

- Varição das provisões técnicas e despesas com benefícios:** na comparação com o 1T12 o crescimento das receitas totais foi acompanhado de uma variação mais do que proporcional nas provisões técnicas, motivo pelo qual a receita líquida de previdência e seguros registrou decréscimo de 4,3% nesta base de comparação. Cabe destacar que, por força de padrão contábil, há volatilidade nas linhas “Variação das provisões técnicas” e “Despesas com Benefícios, resgates e sinistros”. Analisadas em conjunto essas linhas apresentaram

crescimento de 38,8% na comparação com o 1T12, comportamento ligeiramente acima da expansão das receitas, refletindo despesas com benefícios ligeiramente maiores que o esperado nos planos VGBL.

- b. Despesas de comercialização:** o mesmo comportamento é identificado na linha “despesas de comercialização” que registraram 125,2% de crescimento sobre o 1T12. Tal crescimento decorreu de que parte das despesas que no 1T12 foram classificadas como “despesas administrativas”, e passaram a ser contabilizadas na linha de comercialização. Não houve mudanças nos custos de comercialização pagos pela Brasilprev à BB Corretora.
- c. Receitas com taxas de gestão:** as receitas com taxas de gestão registraram crescimento de 24,2%, principalmente em razão da expansão de 34,0% nas reservas técnicas na comparação com março do ano anterior. As reservas crescem como resultado da remuneração das aplicações financeiras e da expansão da arrecadação. A Brasilprev vem mantendo-se na liderança em termos de captação líquida, e no 1T13 atingiu a liderança também em arrecadação total. O crescimento das receitas com taxas de gestão não acompanha diretamente a variação das reservas técnicas em razão de fatores como competição no mercado e quantidade de dias úteis, além das oscilações no saldo médio diário dentro de cada período.

RESULTADO FINANCEIRO

Não obstante a expansão dos negócios, das aplicações financeiras e do patrimônio líquido da Companhia, o resultado financeiro da Brasilprev registrou retração de 12,4% na comparação com o 1T12 e de 20,8% em relação ao trimestre anterior, o que se refletiu na queda da margem financeira.

Tradicionalmente a Brasilprev adota uma postura conservadora na gestão de recursos. O resultado financeiro do período foi impactado principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) Queda na taxa básica de juros. A SELIC efetiva (média no trimestre) foi de 7,13% no 1T13, ante 10,30% no 1T12; e
- (ii) Ganhos menores em decorrência da marcação a mercado. A Brasilprev possui uma carteira relevante de títulos com rentabilidade atrelada a índices de inflação, além de títulos prefixados. A parcela desses títulos marcada a mercado foi impactada pela elevação das taxas de juros no mercado futuro.

■ ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Os ativos da Brasilprev registraram expansão de 33,8% em 12 meses, sustentados pelo crescimento das reservas, que se refletiu no aumento do volume de aplicações financeiras. O patrimônio líquido registrou crescimento de 23,9% no período.

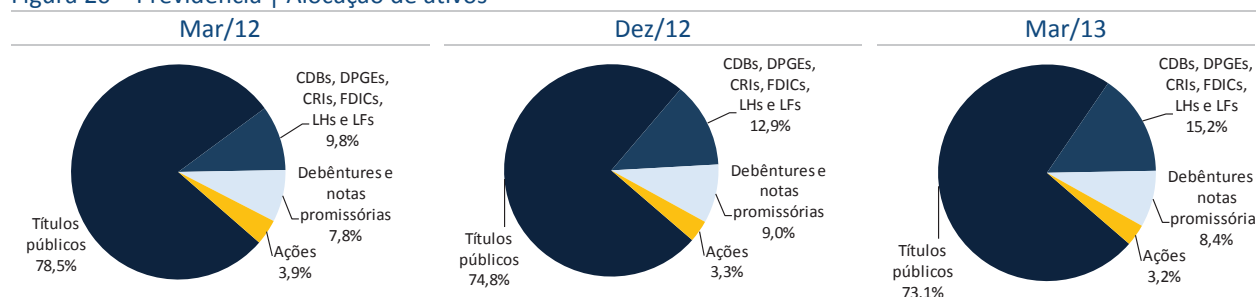
Tabela 32 – Previdência | Balanço Patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/Mar/12	s/Dez/12
Ativo	54.963.529	68.770.133	73.554.179	33,8	7,0
Caixa e equivalentes de caixa	3.934	449	4.241	7,8	844,5
Aplicações	54.458.308	67.997.830	72.721.804	33,5	6,9
Crédito das operações com seguros e resseguros	2.061	8.259	9.058	339,5	9,7
Ativos fiscais	12.542	14.224	13.536	7,9	(4,8)
Investimentos	-	123.087	152.896	-	24,2
Imobilizado	16.469	20.359	20.596	25,1	1,2
Intangível	35.145	34.131	28.714	(18,3)	(15,9)
Outros ativos	435.070	571.794	603.334	38,7	5,5
Passivo	54.045.143	67.658.520	72.416.314	34,0	7,0
Passivos fiscais	40.059	73.375	59.239	47,9	(19,3)
Débitos com operações de seguros e resseguros	150.371	26.131	171.999	14,4	558,2
Provisões técnicas – seguros	53.664.886	67.347.414	71.937.219	34,0	6,8
Provisões	124.009	127.061	176.322	42,2	38,8
Outros passivos	65.818	84.539	71.535	8,7	(15,4)
Patrimônio líquido	918.386	1.111.613	1.137.865	23,9	2,4

Conforme detalhado abaixo, a alocação de ativos da Brasilprev mantém seu perfil conservador, com uma maior concentração em títulos públicos federais. No entanto, entre os instrumentos de aplicação financeira vem ganhando relevância as aplicações em CDBs, DPGEs, CRIs, FDICs, LHs e LFs.

Cabe destacar que a alocação de recursos de terceiros respeita o perfil do fundo escolhido por cada cliente para seu plano de previdência.

Figura 20 – Previdência | Alocação de ativos¹



¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

■ SOLVÊNCIA

Conforme detalhado abaixo, a Brasilprev segue apresentando nível de capital superior ao mínimo exigido pela regulamentação vigente, em patamares considerados adequados para sustentar seu crescimento futuro.

Tabela 33 – Previdência | Solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/Mar/12	s/Dez/12
Patrimônio Líquido	894.602	1.107.647	1.137.865	27,2	2,7
(-) Despesas antecipadas	(481)	(313)	(6.624)	1.276,0	2.018,7
(-) Intangível	(35.146)	(176.452)	(171.035)	386,6	(3,1)
Patrimônio Líquido ajustado (a)	858.975	930.882	960.206	11,8	3,2
Capital Mínimo Requerido (b)	658.989	750.039	858.377	30,3	14,4
Capital Base	7.200	7.200	7.200	-	-
Capital Adicional de Risco de Crédito	36.445	35.748	45.077	23,7	26,1
Capital Adicional Demais Riscos	615.345	707.091	806.100	31,0	14,0
Suficiência de Capital (a) - (b)	199.986	180.843	101.829	(49,1)	(43,7)
Solvência	130,3%	124,1%	111,9%	(14,2)	(9,9)

¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

■ INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Tabela 34 – Previdência | Informações Gerenciais

	Mar/12	Dez/12	Mar/13
Índice de resgates - %	8,7	8,9	9,6
Contratos ativos - mil	2.479,4	2.753,0	2.853,0
Participação de mercado - arrecadação - %	29,5	26,1	32,1
Participação de mercado - reservas - %	19,1	20,5	21,4
Ranking - arrecadação	1º	2º	1º
Ranking - reservas	3º	3º	3º

Fonte: SUSEP e dados gerenciais da companhia.

Capitalização

7. CAPITALIZAÇÃO

■ VISÃO GERAL DO SEGMENTO

A BB Seguridade oferece títulos de capitalização por meio de sua coligada Brasilcap, em parceria com a Icatu e Aliança da Bahia. Título de capitalização é peculiar no mercado brasileiro, mas também encontram-se produtos similares no Reino Unido e na Espanha.

A Brasilcap foi constituída em 1995, em uma parceria entre o Banco do Brasil, a Sul América Capitalização, Icatu Hartford e Aliança da Bahia. Em 2011, o Banco do Brasil adquiriu a participação de 16,67% na Brasilcap anteriormente detida pela Sul América Capitalização, aumentando para 66,67% a sua participação na companhia.

O título de capitalização é um produto comercializado prioritariamente no canal bancário, e se apresenta como uma forma alternativa de acumular reservas, com prazo e taxas de juros previamente determinados, possibilitando ao proponente concorrer a prêmios. A premiação é efetuada por meio de sorteios periódicos, sendo a forma mais frequente a utilização de combinação de dezenas, em série de números previamente estabelecidos, tendo como base os sorteios da Loteria Federal.

No início deste ano, a SUSEP, por meio da Circular nº. 459, alterou a regulamentação sobre a remuneração mínima dos planos de capitalização, a fim de se adaptar às mudanças de 2012 introduzidas pelo governo federal na remuneração da conta poupança. Os rendimentos mínimos para planos de capitalização agora são de 0,35% ao mês para os planos tradicionais e de 0,08% ao mês para planos de incentivo e os planos populares de contribuição de uma só vez. No caso da remuneração da conta poupança cair abaixo desses níveis mínimos de rendimento, será permitido aos planos de capitalização pagar o menor rendimento dos dois.

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 35 – Capitalização | Demonstração de Resultados

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Arrecadação com títulos de capitalização	863.724	1.136.530	1.093.498	26,6	(3,8)
Varição da provisão para resgate	(702.408)	(939.291)	(921.484)	31,2	(1,9)
Receita líquida com títulos de capitalização	161.316	197.239	172.014	6,6	(12,8)
Varição das provisões técnicas	(19.063)	(10.483)	14.329	(175,2)	(236,7)
Despesas de comercialização	(69.674)	(82.177)	(73.783)	5,9	(10,2)
Resultado bruto	72.579	104.579	112.560	55,1	7,6
Despesas administrativas	(28.661)	(49.704)	(41.950)	46,4	(15,6)
Despesas com tributos	(5.362)	(9.600)	(7.529)	40,4	(21,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.481)	3.967	632	(142,7)	(84,1)
Resultado de capitalização	37.075	49.242	63.713	71,8	29,4
Resultado financeiro	42.343	31.517	(21.505)	(150,8)	(168,2)
Receitas financeiras	160.719	158.990	104.744	(34,8)	(34,1)
Despesas financeiras	(118.376)	(127.473)	(126.249)	6,7	(1,0)
Resultado operacional	79.418	80.759	42.208	(46,9)	(47,7)
Lucro antes dos impostos	79.418	80.759	42.208	(46,9)	(47,7)
Impostos	(30.624)	(31.870)	(16.788)	(45,2)	(47,3)
Lucro líquido ajustado	48.794	48.889	25.420	(47,9)	(48,0)
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	32.549	32.589	16.945	(47,9)	(48,0)
Atribuível aos demais acionistas	16.245	16.300	8.475	(47,8)	(48,0)
Eventos extraordinários	-	-	52.916	-	-
Receita de arrecadação: mudança na contabilização de planos de PU	-	-	98.557	-	-
Desp. Tributárias s/ mudança na contabilização de planos de PU	-	-	(10.364)	-	-
Desp. IR s/ mudança na contabilização de planos de PU	-	-	(35.277)	-	-
Lucro líquido	48.794	48.889	78.336	60,5	60,2
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	32.549	32.589	52.219	60,4	60,2
Atribuível aos demais acionistas	16.245	16.300	26.117	60,8	60,2

LUCRO LÍQUIDO

O segmento de capitalização atingiu lucro líquido de R\$25,4 milhões no 1T13. Embora o resultado de capitalização tenha apresentado crescimento de 71,8% no comparativo com o 1T12, o resultado financeiro negativo em R\$21,5 milhões foi o principal responsável pela queda no lucro líquido de R\$23,4 milhões no comparativo com o primeiro trimestre do ano passado.

Tabela 36 – Capitalização | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. Abs. (p.p.)	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Índices de desempenho					
Índice de comissionamento	43,2	41,7	42,9	(0,3)	1,2
Índice de despesas gerais e administrativas	22,0	28,1	28,4	6,4	0,3
Margem de capitalização	23,0	25,0	37,0	14,1	12,1
Margem líquida	30,2	24,8	14,8	(15,5)	(10,0)
ROAE	167,2	184,7	63,4	(103,9)	(121,3)
ROAA	3,4	2,7	1,4	(2,0)	(1,3)

RESULTADO DE CAPITALIZAÇÃO

No 1T13, o resultado de capitalização alcançou R\$63,7 milhões, evolução de 71,8% no comparativo com o mesmo período do ano passado, impulsionada pelo crescimento de 6,6% da receita líquida com títulos de capitalização e pelo valor positivo de R\$14,3 milhões de variação de provisões técnicas, ante despesa de R\$19,1 milhões reportada no 1T12.

No comparativo com o 4T12, o resultado de capitalização cresceu 29,4%, impulsionado também pelo valor positivo de variação de provisões técnicas.

- a. **Receita líquida com títulos de capitalização:** a receita líquida com títulos de capitalização somou R\$172,0 milhões, evolução de 6,6 % no comparativo com o 1T12 e queda de 12,8% em relação ao 4T12.
- b. **Índice de despesas gerais e administrativas:** o índice de despesas gerais e administrativas alcançou 28,4% no 1T13, evolução de 6,4 p.p. em relação ao 1T12, influenciada principalmente por maiores despesas com sorteios. No comparativo com o 4T12, o índice de despesas permaneceu praticamente estável, com evolução de apenas 0,3 p.p.

Como consequência dos movimentos explicitados, a margem de capitalização atingiu 37,0%, evolução de 14,1 p.p. em relação ao 1T12 e de 12,1 p.p. no comparativo com o 4T12.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T13, o resultado financeiro foi negativo em R\$21,5 milhões, ante resultado positivo R\$42,3 milhões no 1T12. Neste trimestre, os principais fatores que contribuíram para a queda do resultado financeiro foram:

- (i) queda da taxa média Selic de 10,30% no 1T12 para 7,13% no 1T13 uma vez que aproximadamente 26,3% do saldo das aplicações financeiras da Brasilcap eram remuneradas a CDI ao final de março de 2013;
- (ii) elevação de 6,7% das despesas financeiras, uma vez que boa parte do passivo financeiro da Brasilcap ainda é remunerado a taxa de 6,0% a.a. + TR; e
- (iii) impacto negativo da marcação a mercado de títulos pré-fixados, em razão elevação da expectativa de taxas de juros. Ao final de março de 2013, 47,6% das aplicações da Brasilcap eram destinadas a títulos pré-fixados.

No comparativo com o 4T12, a queda no resultado financeiro é justificada principalmente pelo impacto negativo da marcação a mercado de títulos pré-fixados, em razão elevação da expectativa de taxas de juros.

■ ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 37 – Capitalização | Balanço Patrimonial

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/Mar/12	s/Dez/12
Ativo	5.884.768	7.325.724	7.555.926	28,4	3,1
Caixa e equivalentes de caixa	625	7.942	4.382	601,1	(44,8)
Aplicações	5.366.118	6.750.425	6.978.490	30,0	3,4
Crédito das operações com seguros e resseguros	694	634	634	(8,6)	-
Ativos fiscais	102.138	132.623	71.828	(29,7)	(45,8)
Imobilizado	12.609	10.050	10.098	(19,9)	0,5
Intangível	9.371	9.173	8.374	(10,6)	(8,7)
Outros ativos	393.213	414.877	482.120	22,6	16,2
Passivo	5.725.981	7.137.743	7.354.605	28,4	3,0
Passivos fiscais	31.982	93.537	18.978	(40,7)	(79,7)
Provisões técnicas capitalização	5.270.424	6.546.771	6.844.107	29,9	4,5
Provisões	398.070	457.010	471.372	18,4	3,1
Outros passivos	25.505	40.425	20.148	(21,0)	(50,2)
Patrimônio Líquido	158.787	187.981	201.321	26,8	7,1

■ SOLVÊNCIA

Tabela 38 – Capitalização | Índices de solvência¹

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/Mar/12	s/Dez/12
Patrimônio líquido	210.798	235.390	195.810	(7,1)	(16,8)
(-) Despesas antecipadas	9.860	9.173	8.374	(15,1)	(8,7)
(-) Intangível	2.181	1.436	7.903	262,4	450,3
(-) Obras de arte	5	5	5	-	-
Patrimônio líquido ajustado (a)	198.752	224.776	179.528	-9,7	-20,1
Capital Mínimo Requerido (b)	143.201	169.958	201.292	40,6	18,4
Capital Base	10.800	10.800	10.800	-	-
Capital Adicional de Risco de Crédito	132.401	159.158	163.302	23,3	2,6
Capital Adicional de Risco de Subscrição	-	-	44.072	-	-
Capital Adicional de Risco Operacional	-	-	12.065	-	-
Suficiência de Capital (a) - (b)	55.551	54.818	(21.764)	-139,2	-139,7
Solvência (%)	138,8%	132,3%	89,2%	-49,6 p.p.	-43,1 p.p.

¹ Informações com base no SUSEP GAAP.

Em 30 de janeiro de 2013, a CNSP publicou a Resolução CNSP 282, que dispõe sobre o capital mínimo requerido para autorização e funcionamento e sobre planos corretivo e de recuperação de solvência das sociedades seguradoras, das entidades abertas de previdência complementar, das sociedades de capitalização e dos resseguradores locais.

Em razão da aplicação das novas regras, a Brasilcap apresentou patrimônio líquido ajustado abaixo do capital mínimo requerido.

Em relação às regras de solvência, destacam-se:

- (i) a empresa deverá apresentar suficiência de capital a partir do mês de janeiro de cada ano; e
- (ii) no que se refere aos Riscos de Subscrição e Operacional, caso a empresa não recomponha a solvência até dezembro, em janeiro a Susep poderá solicitar um plano de ação, de acordo com o disposto na Resolução CNSP nº 282/2013 – CMR (artigos 5º, 9º e 20º).

■ INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Tabela 39 – Capitalização | Informações Gerenciais

	1T12	4T12	1T13
Quantidade de Títulos(Exceto Incentivo) – mil	3.941	4.514	4.693
Quantidade de Títulos Premiados	4.060	8.413	3.552
Montante de Prêmios Distribuídos	28.622	22.584	42.557
Participação de Mercado – arrecadação - %	23,0	24,6	24,6
Participação de Mercado – reservas - %	25,4	28,2	29,4
Ranking - arrecadação	1º	1º	1º
Ranking - reservas	1º	1º	1º

Fonte: SUSEP e dados gerenciais da companhia.

Corretagem

8. CORRETAGEM

■ VISÃO GERAL DO SEGMENTO

O corretor de seguros pode ser pessoa física ou empresa, e é legalmente autorizado a angariar e promover contratos de seguro entre as seguradoras e seus clientes. As seguradoras, em geral, não vendem seguro diretamente aos interessados e pagam aos corretores uma comissão dada por uma porcentagem do valor do prêmio pago pelo segurado.

A BB Seguridade distribui seus produtos por meio da sua própria corretora, a BB Corretora, e em alguns casos específicos também se utiliza de corretores independentes. No Brasil, existem basicamente três tipos de configurações de corretor em agências bancárias: (i) corretores próprios (utilizando funcionários), (ii) corretores terceirizados, com uma mesa do corretor dentro da agência, e (iii) corretores terceirizados exclusivos.

A intermediação de seguros não é obrigatória por lei no Brasil, mas é desejável para o consumidor devido à complexidade dos contratos de seguros, mesmo porque a lei impõe o pagamento de corretagem em todos os contratos de seguros, independentemente da intercessão do corretor. Nesse caso, a importância habitualmente paga a título de comissão de corretagem deve ser recolhida ao Fundo de Desenvolvimento Educacional do Seguro, administrado pela Escola Nacional de Seguros - Funenseg.

Segundo dados da CNSeg (2011/2012), existem no Brasil cerca de 70 mil corretores, entre profissionais individuais e empresas. Os corretores são representados pela Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (FENACOR).

O negócio de corretagem no canal bancário é um modelo de baixa complexidade, altas margens, sem riscos de subscrição e necessidades muito baixas de capital, fatores que, juntos, se traduzem em retornos elevados. Somados à capilaridade do Banco do Brasil, esses fatores propiciam um grande volume de negócios e incremento dos resultados.

■ ANÁLISE DO RESULTADO

Tabela 40 – Corretagem | Demonstração de Resultados

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Receitas de corretagem	319.834	429.798	387.632	21,2	(9,8)
Despesas administrativas	(55.010)	(76.878)	(61.049)	11,0	(20,6)
Outras despesas operacionais	(32.990)	(29.789)	(42.314)	28,3	42,0
Resultado operacional	231.834	323.131	284.269	22,6	(12,0)
Resultado financeiro	7.247	9.857	9.365	29,2	(5,0)
Receitas financeiras	11.155	10.467	13.100	17,4	25,2
Despesas financeiras	(3.908)	(610)	(3.735)	(4,4)	512,3
Lucro antes dos impostos	239.081	332.988	293.634	22,8	(11,8)
Impostos	(81.563)	(113.451)	(100.066)	22,7	(11,8)
Lucro líquido ajustado	157.518	219.537	193.567	22,9	(11,8)
Eventos extraordinários	(89.680)	(143.422)	(18.238)	(79,7)	(87,3)
Reversão de despesas de remuneração BB	(64.164)	(68.833)	-	(100,0)	(100,0)
Ajuste de nova corretagem	(77.656)	(160.772)	(29.923)	(61,5)	(81,4)
Despesas tributárias s/ nova corretagem	5.941	12.299	2.289	(61,5)	(81,4)
Impostos sobre eventos extraordinários	46.199	73.884	9.395	(79,7)	(87,3)
Lucro líquido	67.838	76.115	175.329	158,5	130,3

LUCRO LÍQUIDO

Desde fevereiro de 2013, a relação entre Banco do Brasil, BB Corretora e as demais coligadas da BB Seguridade passou a ser regulada por novos acordos que ajustaram a corretagem paga pelas empresas operacionais (SH1, SH2, Brasilprev e Brasilcap) e revogaram o ressarcimento que a BB Corretora fazia ao Banco do Brasil pelo compartilhamento da base de clientes.

Dessa forma, para efeitos de comparação e melhor avaliação dos resultados futuros da companhia, a Demonstração de Resultados foi ajustada refletindo estes eventos extraordinários nas receitas e despesas do 1T12, 4T12 e 1T13, como se os novos acordos estivessem vigentes desde o início de 2012.

Considerando os dois itens não recorrentes citados acima, o lucro líquido ajustado da BB Corretora no 1T13 foi de R\$ 193,6 milhões, crescimento de 22,9% em relação ao 1T12 impulsionado pelo crescimento das receitas de corretagem, resultante do aumento do volume de negócios.

No comparativo com o 4T12, o lucro líquido ajustado apresentou redução de 11,8%, em função de menores receitas de corretagem, fato característico do primeiro trimestre de cada ano que tende a ter um volume de negócios mais reduzido quando comparado ao quarto trimestre, além da retração do resultado financeiro, melhor detalhado a seguir.

RECEITAS

No primeiro trimestre de 2013, as receitas de corretagem da BB Corretora alcançaram R\$387,6 milhões, alta de 21,2% em relação ao mesmo período de 2012 e queda de 9,8% em relação 4T12, explicada pelo menor volume de vendas dos produtos de seguridade, principalmente previdência e capitalização, que normalmente ocorre no primeiro trimestre de cada ano.

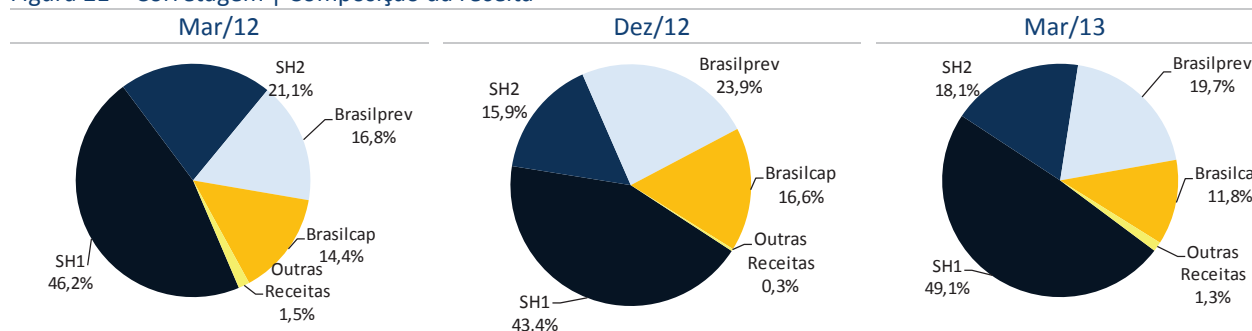
A tabela abaixo detalha o volume de receitas de corretagem gerado por cada coligada da BB Seguridade.

Tabela 41 – Corretagem | Composição da receita

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
SH1	147.814	186.363	190.136	28,6	2,0
SH2	67.478	68.356	70.177	4,0	2,7
Brasilprev	53.690	102.593	76.488	42,5	(25,4)
Brasilcap	45.914	71.184	45.706	(0,5)	(35,8)
Outras Receitas	4.939	1.300	5.125	3,8	294,2
Total	319.834	429.797	387.632	21,2	(9,8)

Em um comparativo com o 1T12, é possível observar que, com exceção da Brasilcap, houve crescimento em todos os segmentos de negócios, com a SH1 se mantendo como a principal fonte de receita para a BB Corretora, com 49,1% do total das Receitas Operacionais. Entretanto, o destaque ficou por conta da evolução da representatividade da Brasilprev nas receitas operacionais, de 16,8% (1T12) para 19,7% (1T13).

Figura 21 – Corretagem | Composição da receita



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$103,4 milhões no 1T13, evolução de 17,5% em relação ao mesmo período do ano passado. O crescimento de despesas no comparativo é justificado por:

- (i) aumento de despesas variáveis (rateio de custos e despesas tributárias), em linha com o crescimento do faturamento no período; e
- (ii) despesas de devolução de comissões à Brasilprev por planos de previdência cancelados.

No comparativo com o 4T12, as despesas gerais e administrativas registraram, redução de 3,1% em função da redução observada nas despesas variáveis de rateio de custos e despesas com tributos federais e estaduais incidentes sobre o faturamento, em linha com o menor faturamento observado no 1T13 quando comparado com o 4T12.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro da BB Corretora registrou R\$9,4 milhões, evolução de 29,2% no comparativo com o 1T12, fato explicado pelo aumento das receitas financeiras, em linha com aumento do saldo médio de recursos em caixa e equivalentes de caixa.

No comparativo com o 4T12, o resultado financeiro apresentou redução de 5,0%, explicada pelo crescimento nas Despesas Financeiras relacionado à atualização monetária de dividendos a pagar.

ÍNDICES DE DESEMPENHO

No 1T13, a margem operacional da BB Corretora apresentou melhora de 0,8 p.p. em relação ao 1T12, principalmente devido ao crescimento de 21,2% nas receitas da companhia no período. Com a manutenção do resultado financeiro, a margem líquida da companhia cresceu 0,7 p.p.

Em relação ao 4T12, a redução de 1,8 p.p. na margem operacional está diretamente relacionada à queda nas Receitas de Corretagem, resultado do menor volume de vendas característico do primeiro trimestre. Tal fato, aliado à redução de 5,0% no Resultado Financeiro, fez com que a margem líquida da companhia apresentasse queda de 1,1 p.p.

Tabela 42 – Corretagem | Índices de desempenho

%	Fluxo Trimestral			Var. Abs. (p.p.)	
	1T12	4T12	1T13	s/1T12	s/4T12
Indicadores ajustados					
Margem operacional	72,5	75,2	73,3	0,8	(1,8)
Margem líquida	49,3	51,1	49,9	0,7	(1,1)

■ ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 43 – Corretagem | Balanço Patrimonial

R\$ mil	Saldos			Var. %	
	Mar/12	Dez/12	Mar/13	s/Mar/12	s/Dez/12
Ativo	572.210	1.075.855	1.042.277	82,1	(3,1)
Caixa e equivalentes de caixa	276.854	622.848	543.095	96,2	(12,8)
Títulos e valores mobiliários	5.458	398	373	(93,2)	(6,3)
Ativos fiscais	5.134	17.815	20.166	292,8	13,2
Valores a receber	115.174	261.566	297.185	158,0	13,6
Outros ativos	169.590	173.228	181.458	7,0	4,8
Passivo	470.871	1.042.431	833.539	77,0	(20,0)
Dividendos a pagar	-	287.101	-	-	(100,0)
Provisões	1.634	5.718	7.215	341,6	26,2
Passivos fiscais	75.591	88.944	144.009	90,5	61,9
Outros passivos	393.646	660.668	682.315	73,3	3,3
Patrimônio líquido	101.339	33.424	208.738	106,0	524,5

Demonstrações Contábeis

BB Seguridade Participações S.A

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	11
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	12
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	13
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	14
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	15
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	16
--------------------------	----

Notas Explicativas	18
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	121
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	2.000.000.000
Preferenciais	0
Total	2.000.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	6.121.467	5.638.374
1.01	Ativo Circulante	15.208	1.500
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.197	1.500
1.01.09	Outros Ativos Circulantes	11	0
1.01.09.03	Outros	11	0
1.01.09.03.01	Ativos por impostos correntes	11	0
1.02	Ativo Não Circulante	6.106.259	5.636.874
1.02.02	Investimentos	6.106.259	5.636.874
1.02.02.01	Participações Societárias	6.106.259	5.636.874
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas no País	6.106.259	5.636.874

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	6.121.467	5.638.374
2.01	Passivo Circulante	65	0
2.01.05	Outros Débitos	65	0
2.01.05.01	Passivos por impostos correntes	65	0
2.03	Patrimônio Líquido	6.121.402	5.638.374
2.03.01	Capital Social Realizado	5.646.768	5.633.268
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	471.970	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.664	5.106

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	471.827	0
3.06.01	Receitas de Equivalência Patrimonial	471.827	0
3.07	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	471.827	0
3.08	Resultado Financeiro	208	0
3.08.01	Receitas Financeiras	208	0
3.09	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	472.035	0
3.10	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-65	0
3.10.01	Corrente	-65	0
3.11	Resultado Líquido das Operações Continuadas	471.970	0
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	471.970	0
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,23599	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	471.970	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.664	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	474.634	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	197	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	208	0
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	472.035	0
6.01.01.02	Resultado de participações em coligadas e controladas	-471.827	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-11	0
6.01.02.01	Aumento em ativos por impostos correntes	-11	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.500	0
6.03.01	Integralização/Aumento de Capital Social	13.500	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	13.697	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.500	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.197	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	5.633.268	0	0	0	5.106	5.638.374
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	5.633.268	0	0	0	5.106	5.638.374
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13.500	0	0	0	0	13.500
5.04.01	Aumentos de Capital	13.500	0	0	0	0	13.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	471.970	-2.442	469.528
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	471.970	0	471.970
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.442	-2.442
5.07	Saldos Finais	5.646.768	0	0	471.970	2.664	6.121.402

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.09	VI Adic Recebido/Cedido em Transferência	472.035	0
7.09.01	Receitas Financeiras	208	0
7.09.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	471.827	0
7.10	Valor Adicionado Total a Distribuir	472.035	0
7.11	Distribuição do Valor Adicionado	472.035	0
7.11.02	Impostos, Taxas e Contribuições	65	0
7.11.04	Remuneração de Capitais Próprios	471.970	0
7.11.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	471.970	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	7.573.072	7.292.611
1.01	Ativo Circulante	2.002.068	1.901.306
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.382.573	1.327.931
1.01.02	Aplicações Financeiras	375	398
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	375	398
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	284	291
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	91	107
1.01.09	Outros Ativos Circulantes	619.120	572.977
1.01.09.03	Outros	619.120	572.977
1.01.09.03.01	Ativos por impostos correntes	71.157	18.098
1.01.09.03.02	Rendas a receber	417.201	381.550
1.01.09.03.03	Depósitos judiciais	130.522	128.848
1.01.09.03.04	Imposto pago antecipadamente	3	44.201
1.01.09.03.05	Diversos	237	280
1.02	Ativo Não Circulante	5.571.004	5.391.305
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.276	5.762
1.02.01.09	Tributos Diferidos	6.276	5.762
1.02.02	Investimentos	5.564.728	5.385.543
1.02.02.01	Participações Societárias	5.564.728	5.385.543
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas no País	5.564.728	5.385.543

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	7.573.072	7.292.611
2.01	Passivo Circulante	1.181.603	1.384.583
2.01.01	Contas a Pagar	343.191	624.698
2.01.01.01	Dividendos a Pagar	343.191	624.698
2.01.05	Outros Débitos	838.412	759.885
2.01.05.01	Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	7.447	5.718
2.01.05.02	Passivos por Impostos Correntes	155.757	92.756
2.01.05.03	Comissões a Apropriar	627.320	504.428
2.01.05.04	Credores Diversos no País	47.888	146.635
2.01.05.05	Impostos Indiretos	0	8.122
2.01.05.06	Encargos e Obrigações Trabalhistas	0	1.483
2.01.05.07	Diversos	0	743
2.02	Passivo Não Circulante	270.067	269.654
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	270.067	269.654
2.02.01.05	Tributos Diferidos	270.067	269.654
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	6.121.402	5.638.374
2.03.01	Capital Social Realizado	5.646.768	5.633.268
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	471.970	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.664	5.106

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.04	Despesas Administrativas	-65.501	0
3.04.01	Despesas com Pessoal Próprio	-3.864	0
3.04.08	Outras Despesas Administrativas	-61.637	0
3.05	Outras Receitas e Despesas Operacionais	310.822	0
3.05.01	Receitas de Comissões	357.709	0
3.05.02	Outras Despesas	-46.887	0
3.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	293.386	0
3.06.01	Receitas de Equivalência Patrimonial	293.386	0
3.07	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	538.707	0
3.08	Resultado Financeiro	25.721	0
3.08.01	Receitas Financeiras	25.721	0
3.09	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	564.428	0
3.10	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-92.458	0
3.10.01	Corrente	-92.458	0
3.11	Resultado Líquido das Operações Continuadas	471.970	0
3.13	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	471.970	0
3.13.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	471.970	0
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,23599	0,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	471.970	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.664	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	474.634	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	474.634	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-73.488	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	271.042	0
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	564.428	0
6.01.01.02	Resultado de participação em coligadas e controladas	-293.386	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-344.530	0
6.01.02.01	Redução em ativos ao valor justo por meio do resultado	7	0
6.01.02.02	Redução em ativos financeiros disponíveis para venda	16	0
6.01.02.03	Aumento por ativos em impostos correntes	-53.059	0
6.01.02.04	Aumento em outros ativos	-86.570	0
6.01.02.05	Redução em outros passivos	-204.924	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	114.630	0
6.02.01	Dividendos recebidos	114.630	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.500	0
6.03.01	Integralização/Aumento de Capital Social	13.500	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	54.642	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.327.931	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.382.573	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	5.633.268	0	0	0	5.106	5.638.374	0	5.638.374
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	5.633.268	0	0	0	5.106	5.638.374	0	5.638.374
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13.500	0	0	0	0	13.500	0	13.500
5.04.01	Aumentos de Capital	13.500	0	0	0	0	13.500	0	13.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	471.970	-2.442	469.528	0	469.528
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	471.970	0	471.970	0	471.970
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.442	-2.442	0	-2.442
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-2.442	-2.442	0	-2.442
5.07	Saldos Finais	5.646.768	0	0	471.970	2.664	6.121.402	0	6.121.402

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	357.709	0
7.01.04	Outras	357.709	0
7.01.04.01	Receitas de corretagem	357.709	0
7.03	Receita Operacional Líquida	357.709	0
7.05	Insumos Adquiridos de Terceiros	-108.524	0
7.05.05	Outros	-108.524	0
7.05.05.01	Despesas administrativas	-61.637	0
7.05.05.02	Outras despesas	-46.887	0
7.06	Valor Adicionado Bruto	249.185	0
7.08	Valor Adicionado Líquido Produzido	249.185	0
7.09	VI Adic Recebido/Cedido em Transferência	319.107	0
7.09.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	293.386	0
7.09.05	Outros	25.721	0
7.09.05.01	Receitas de juros de instrumentos financeiros	25.721	0
7.10	Valor Adicionado Total a Distribuir	568.292	0
7.11	Distribuição do Valor Adicionado	568.292	0
7.11.01	Pessoal	3.864	0
7.11.02	Impostos, Taxas e Contribuições	92.458	0
7.11.04	Remuneração de Capitais Próprios	471.970	0
7.11.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	471.970	0

Comentário do Desempenho

ITR – Comentário do Desempenho

Senhores Acionistas,

A BB Seguridade apresentou lucro líquido de R\$ 472 milhões no 1T13, o que corresponde a retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado de 36,2% e lucro básico por ação igual a R\$ 0,24. Os prêmios de seguros emitidos totalizaram R\$ 2.759 milhões no período. A companhia ainda obteve R\$ 5.500 milhões em receitas no segmento de previdência e R\$ 1.192 milhões em arrecadação com títulos de capitalização.

Em abril a BB Seguridade tornou-se uma companhia de capital aberto, com a venda em bolsa de valores de 600 milhões de ações por seu controlador, o Banco do Brasil S.A., em uma transação que movimentou aproximadamente R\$ 10.200 milhões, ainda sem levar em consideração o lote suplementar (conhecido no mercado por *Green Shoe*), por meio do qual o controlador ainda poderá vender no mercado 75 milhões de ações de emissão da BB Seguridade, uma vez que a oferta ainda encontra-se em andamento. Os papeis, listados sob o *ticker* BBSE3, foram precificados em 25/04/2013 a R\$ 17,00 e começaram a ser negociados no mercado em 29/04/2013.

Apresentação da Companhia e seus segmentos de atuação

A BB Seguridade Participações foi constituída em 20/12/2012 e, desde 31/12/2012, centraliza as participações acionárias até então detidas pelo Banco do Brasil, por meio da BB Seguros, em Companhias de Seguros, Previdência Complementar e Capitalização, além de uma corretora de seguros própria, que comercializa produtos por meio da rede de agências do Banco do Brasil S.A.

A BB Seguridade possui duas parcerias com o grupo espanhol Mapfre, a saber:

- BB Mapfre SH1 – Atua no segmento de pessoas. Seus principais produtos são seguros de vida, prestamista, rural e imobiliário. A BB Seguridade possui 49,9% de seu capital votante e 74,9% de seu capital total.
- Mapfre BB SH2 – Focada nos segmentos de danos. Seus principais produtos são seguros de veículos, além de outros voltados para danos e grandes riscos. A BB Seguridade possui 49,0% de seu capital votante e 50% de seu capital total.

No segmento de previdência complementar, possui uma parceria com a Principal Financial Group na Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Por meio desta Companhia são comercializadas soluções privadas de previdência, com destaque para os produtos PGBL e VGBL. A BB Seguridade detém 49,9% do capital votante e 74,9% do capital total.

A BB Seguridade atua no segmento de títulos de capitalização por meio da Brasilcap Capitalização S.A., na qual detém 49,9% do capital votante e 66,7% do capital total.

Por final, a BB Seguridade, por meio de sua subsidiária integral BB Cor Participações, detém o controle acionário da BB Corretora, que comercializa produtos de seguridade das demais companhias descritas anteriormente, explorando o canal bancário por meio de um contrato de exclusividade firmado com o Banco do Brasil S.A.

Expansão das receitas com seguros, previdência e capitalização

Dados disponibilizados pela SUSEP – Superintendência de Seguros Privados mostram que as coligadas da BB Seguridade registraram crescimento nas receitas na comparação com igual período do ano anterior. Tal crescimento, em ritmo superior ao observado no mercado como um todo, proporcionou à Companhia alcançar posição de liderança em importantes segmentos

Comentário do Desempenho

de mercado, como contribuições de previdência privada e seguros de pessoas. Além disso, foram mantidas as lideranças em arrecadação de títulos de capitalização, seguros rurais, além da 2ª colocação no segmento de seguros de automóveis.

Tal desempenho está alinhado à estratégia da BB Seguridade de crescimento em tais segmentos, por meio da exploração do canal bancário.

Para mais informações sobre a atuação da BB Seguridade, favor consultar www.bancodobrasilseguridade.com.br

Notas Explicativas

1 – Contexto Operacional

A BB Seguridade Participações S.A. (denominada BB Seguridade ou Grupo) foi constituída como uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A. em 20 de dezembro de 2012, de acordo com as leis brasileiras, tendo como finalidade a participação em sociedades seguradoras, de capitalização, de entidades abertas de previdência complementar, bem como em outras sociedades cujo objeto social seja a corretagem e viabilização de negócios envolvendo empresas de seguros dos ramos elementares, de vida, títulos de capitalização, planos de previdência complementar aberta e administração de bens.

A BB Seguridade Participações S.A., inscrita sob o CNPJ 17.344.597/0001-94, tem sua sede localizada no Setor Bancário Sul, Quadra 1, Bloco A, Lote 31, Edifício Sede I, 15º Andar, Sala 3, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

As operações do Grupo são conduzidas por intermédio das subsidiárias integrais BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. e BB Seguros Participações S.A., as quais estão sob controle societário e administrativo comum.

2 – Aquisições, Vendas e Reestruturações Societárias

Aumento de participação societária na Brasilprev Seguros e Previdência S.A. (Brasilprev)

Em outubro de 2009, com a finalidade de redefinir os termos da parceria já existente no segmento de previdência complementar aberta, a BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros) e a *Principal Financial Group* do Brasil Ltda. (PFG ou Principal), com a anuência do Banco do Brasil S.A., assinaram Memorando de Entendimentos para a comercialização de produtos de previdência complementar aberta pelo período adicional de 23 anos.

Em abril de 2010, a BB Seguros e a PFG renovaram sua parceria estratégica para atuação no desenvolvimento e comercialização de produtos de previdência privada aberta no Brasil. Dentre as condições firmadas pelos sócios, estava o aumento da participação da BB Seguros na Brasilprev para 74,995% do seu capital social, em contrapartida da exclusividade concedida à Brasilprev, pelo prazo de duração da parceria, para a comercialização de produtos de previdência privada aberta nos canais de distribuição do Banco do Brasil. O acordo de parceria define que o modelo de gestão da empresa continua compartilhado entre os sócios.

Na mesma ocasião, a Principal adquiriu a participação acionária de 4% do capital social total da Brasilprev detida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Estrutura societária da Brasilprev:

	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	%	Nº de ações	%	Nº de ações	%	Nº de ações
Principal	50,01	572.634	-	-	25,005	572.634
BB Seguros	49,99	572.406	100,00	1.145.040	74,995	1.717.446
Total	100,00	1.145.040	100,00	1.145.040	100,00	2.290.080

Adicionalmente, em 19 de dezembro de 2011, a Mapfre Brasil Participações, a BB Seguros Participações e Brasilprev Seguros e Previdência celebram contrato de alienação de ações da Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência (MNCVP). Foi estabelecida no acordo a compra de 100% das ações da MNCVP pela Brasilprev, com 49% das ações detidas pela BB Seguros e 51% de ações detidas pela participação da Mapfre. O acordo foi finalizado em 31 de julho de 2012, e os valores finais resultaram no pagamento de R\$ 81.809 mil e lucro antes de impostos no montante de R\$ 69.926 mil.

Alienação da Brasilsaúde

Em maio de 2010, a BB Seguros e a Sul América Seguro Saúde S.A. (SAS Saúde) assinaram Contrato de Compra e Venda para a aquisição pela SAS Saúde da totalidade das ações detidas pela BB Seguros (49,67% do capital social total) na Brasilsaúde Companhia de Seguros. Em 08.07.2010, após aprovação pela Agência Nacional de Saúde (ANS), a operação foi concluída pelo montante de R\$ 29.158 mil.

Notas Explicativas

Saldos patrimoniais e resultados:

	R\$ mil
Ativo	137.807
Passivo	93.270
Patrimônio Líquido	44.537
Resultado contábil até a data da alienação	(2.247)
Patrimônio líquido ajustado da Brasilsaúde	44.537
Valor do investimento no Grupo (49,67%)	22.121
Valor recebido na venda	29.158
Resultado bruto na alienação	7.037

Aumento de participação societária na Brasilveículos

Em outubro de 2010, a BB Seguros Participações, por meio de sua subsidiária BB Aliança REV Participações, adquiriu a participação de 30% detida pela Sul América Companhia Nacional de Seguros (Sulamérica) no capital social da Brasilveículos, passando a exercer o controle da companhia. O objetivo do Grupo foi consolidar a aliança estratégica na área de seguros com um único parceiro, sem a existência de outro sócio concorrente.

Reorganização societária – Brasilveículos

Em outubro de 2010, após a aprovação pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), a controlada BB Aliança REV Participações S.A. (BB Aliança REV), subsidiária integral da BB Seguros, adquiriu, pelo montante de R\$ 359.360 mil, a totalidade da participação societária detida pela Sul América Companhia Nacional de Seguros (Sul América) na Brasilveículos Companhia de Seguros (Brasilveículos), nos termos do contrato de compra e venda firmado em maio de 2010 e respectivo aditivo.

Essa aquisição representou para o Grupo uma combinação de negócios realizada em etapas. De acordo com a IFRS 3, em uma combinação de negócios realizada em etapas, a adquirente deve remensurar a sua participação patrimonial detida anteriormente na adquirida ao seu valor justo na data de aquisição e reconhecer no resultado o respectivo ganho ou perda.

Esses procedimentos resultaram em um ganho de R\$ 554.727 mil reconhecido em Outras receitas operacionais, conforme demonstrado a seguir:

	R\$ mil
Valor justo da participação detida	815.600
Valor contábil da participação detida	(260.873)
Ganho sobre a participação detida	554.727
Impostos diferidos	(188.607)
Ganho líquido	366.120

A aquisição resultou no ágio demonstrado a seguir:

	R\$ mil
Valor pago	359.360
Valor justo da participação detida	815.600
Total	1.174.960
Ativos líquidos identificados	400.109
Goodwill	774.851

Em novembro de 2010, a BB Seguros aumentou o capital social da BB Aliança REV no montante de R\$ 260.186 mil. A forma de integralização ocorreu por meio da conferência à BB Aliança REV de 26.018.646 ações ordinárias e nominativas que representam 70% do capital social da Brasilveículos.

Assim, a BB Aliança REV passou a deter a participação de 100% do capital social total da Brasilveículos, conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

	Posição Anterior à Negociação		Posição Após a Negociação	
	Ações ON	Ações PN	Ações ON	Ações PN
BB Seguros Participações S.A.	40%	100%	-	-
BB Aliança REV	-	-	100%	100%
Sul América	60%	-	-	-

Aumento de participação societária na Brasilcap Capitalização

Em janeiro de 2011, a BB Seguros firmou Contrato de Compra e Venda de Ações para aquisição da totalidade da participação acionária (16,67%) detida pela Sul América Capitalização S.A. (Sulacap) na Brasilcap. O negócio foi efetivado em julho de 2011, e a participação da BB Seguros passou de 49,99% para 66,66%, todavia ainda permaneceu o exercício compartilhado de controle.

Valores envolvidos no aumento de participação na Brasilcap:

	R\$ mil
Brasilcap	
Preço pago pela aquisição das ações	145.224
Valor do patrimônio líquido correspondente a 16,67%	34.475
Valor do ágio gerado pela aquisição	110.749

Parceria com a Mapfre

Em maio de 2010, o Grupo comunicou que a BB Seguros e o Grupo Segurador Mapfre (Mapfre) celebraram Acordo de Parceria para a formação de aliança estratégica, nos segmentos de seguros de pessoas, ramos elementares e veículos, pelo prazo de 20 anos.

Com base nesse Acordo, desde junho de 2011 a BB Seguros e a Mapfre passaram a atuar de forma integrada. Foram constituídas duas *holdings* com personalidades jurídicas de direito privado: BB Mapfre SH1 Participações S.A. (SH1), cujo ramo de atuação agrega seguros de pessoas, imobiliário e agrícola, e a Mapfre BB SH2 Participações S.A. (SH2), com foco em seguros de ramos elementares e veículos.

As sociedades apresentam a seguinte configuração societária:

	BB Mapfre SH1 Participações S.A.			Mapfre BB SH2 Participações S.A.		
	% do Capital Total	% ON	% PN	% do Capital Total	% ON	% PN
BB Seguros	74,99	49,99	100,0	50,00	49,00	51,00
Mapfre	25,01	50,01	-	50,00	51,00	49,00

A integralização de capital na SH1 pela BB Seguros e Mapfre incluiu a transferência da totalidade das ações das seguradoras Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Mapfre Vera Cruz Vida e Previdência S.A. e Vida Seguradora S.A., bem como das *holdings* BB Aliança Participações S.A. e Mapfre Participações Ltda. Na SH2, houve a versão dos controles nas seguradoras Aliança do Brasil Seguros S.A., Brasilveículos Companhia de Seguros, Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A. e Mapfre Riscos Especiais Seguradora S.A., além da *holding* BB Aliança Rev Participações S.A. e da Mapfre Assistência S.A.

Com a finalidade de equalizar a participação acionária pretendida nas duas *holdings* criadas em decorrência do Acordo, a BB Seguros integralizou capital no valor de R\$ 332.614 mil.

O processo de desconsolidação dos negócios contribuídos e o reconhecimento da nova participação a valor justo foram reconhecidos conforme normas contábeis vigentes, as quais estabelecem que ao aplicar as contribuições não monetárias em troca de uma participação patrimonial, um investidor pode reconhecer no resultado do exercício a parcela de um ganho ou perda limitado às participações patrimoniais atribuíveis aos outros investidores.

Esses procedimentos resultaram em um ganho de R\$ 791.540 mil reconhecido em outras receitas operacionais, conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

	R\$ mil		
	BB Mapfre SH1	Mapfre BB SH2	Total
Valor justo dos ativos líquidos das <i>holdings</i> constituídas	6.285.569	1.697.740	7.983.309
Valor contábil dos ativos líquidos contribuídos	(1.674.382)	(1.665.919)	(3.340.301)
Eliminação de ganhos não realizados	(3.917.351)	65.883	(3.851.468)
Ganho na formação das <i>holdings</i>	693.836	97.705	791.540
Impostos	(235.904)	(33.219)	(269.124)
Efeitos via equivalência patrimonial, líquido de impostos	62.301	(135.678)	(73.376)
Ganho líquido na formação das <i>holdings</i>	520.233	(71.193)	449.040

Valor justo dos ativos e passivos da SH1 e SH2

	R\$ mil		
	30.06.2011		
	BB Mapfre SH1	Mapfre BB SH2	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.334	20.562	21.896
Aplicações em operações compromissadas	19.387	1.912	21.299
Ativos financeiros	2.514.893	1.179.188	3.694.081
Ativos não correntes disponíveis para a venda	-	44.706	44.706
Investimentos em participações societárias	698.797	861.934	1.560.731
Ativo imobilizado	4.482	59.192	63.674
Ativos intangíveis	486.767	1.091.228	1.577.995
Ativos por impostos correntes	7.301	12.942	20.243
Ativos por impostos diferidos	186.101	299.575	485.676
Outros ativos	670.372	2.191.614	2.861.986
Valor justo dos ativos	4.589.434	5.762.853	10.352.287
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	18.318	270.158	288.476
Passivos por contratos de seguro	1.966.436	1.892.218	3.858.654
Passivo por impostos correntes	15.881	6.590	22.471
Passivo por impostos diferidos	-	238	238
Outros passivos	384.366	378.276	762.642
Valor justo dos passivos	2.385.001	2.547.480	4.932.481
Valor justo dos ativos líquidos	2.204.433	3.215.373	5.419.806
Participação da BB Seguros – %	74,99%	50%	
Participação da BB Seguros	1.653.104	1.607.687	3.260.791
Valor justo da participação nas <i>holdings</i>	(2.346.940)	(1.705.391)	(4.052.331)
Goodwill alocado	693.836	97.705	791.540

Ativos intangíveis identificados na transação

	R\$ mil
	30.06.2011
Ativos intangíveis pré-aquisição	866.037
Canais de distribuição	517.241
Relacionados a carteiras de clientes	170.508
Marcas	24.209
Total	1.577.995

Os ativos intangíveis identificados vêm sendo amortizados em consonância com a vida útil definida no estudo de alocação do preço pago elaborado por empresa especializada e independente, a qual representa, em média, 20 anos. Para o exercício de 2012, os valores amortizados totalizaram R\$ 21.840 mil.

Os efeitos da constituição dos ativos intangíveis identificados e suas respectivas amortizações estão contemplados de forma líquida no resultado de equivalência patrimonial das *holdings* SH1 e SH2.

Notas Explicativas

Estruturação do Grupo BB Seguridade e criação das subsidiárias BB Seguridade Participações S.A. e BB Cor Participações S.A.

Em dezembro de 2012, o Grupo constituiu as empresas BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade) e BB Cor Participações S.A. (BB Cor).

Após a constituição, a BB Seguridade passou a deter as seguintes participações societárias:

- a) 100% das ações de emissão da BB Cor;
- b) 100% das ações de emissão da BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros) que, por sua vez, detém participação nas seguintes sociedades:
 - (i) 74,9% do total das ações (sendo 49,9% ações ON) de emissão da BB Mapfre SH1 Participações S.A., que atua no ramo de seguros de pessoas em parceria com o Grupo Mapfre;
 - (ii) 50,0% do total das ações (sendo 49,0% ações ON) de emissão da Mapfre BB SH2 Participações S.A., que atua no ramo de seguros patrimoniais também em parceria com o Grupo Mapfre;
 - (iii) 74,9% do total das ações (sendo 49,9% ações ON) de emissão da Brasilprev Seguros e Previdência S.A., que atua no ramo de previdência em parceria com a *Principal Financial Group*;
 - (iv) 66,7% do total das ações (sendo 49,9% ações ON) de emissão da Brasilcap Capitalização S.A., que atua no ramo de capitalização em parceria com a Icatu Seguros S.A. e a Companhia de Seguros Aliança da Bahia; e
 - (v) 100% das ações de emissão da Nossa Caixa Capitalização S.A, que atua no ramo de capitalização.

Os objetivos do Grupo com a constituição da BB Seguridade são:

- (i) consolidar, sob uma única sociedade, todas as atividades do BB nos ramos de seguros, capitalização, previdência complementar aberta e atividades afins, incluindo quaisquer expansões futuras dessas atividades, no Brasil ou no exterior, orgânicas ou não;
- (ii) proporcionar ganhos de escala nessas operações; e
- (iii) obter redução de custos e despesas no segmento de seguridade.

A administração, apoiada por ferramentas de monitoramento que alinhem o comportamento dos executivos aos interesses dos acionistas e da sociedade em geral, será conduzida pelas melhores práticas de governança corporativa, de forma que a BB Seguridade possa ser listada no segmento especial do mercado de ações da BM&FBovespa S.A, denominado Novo Mercado.

Ainda em dezembro de 2012, a BB Cor passou a deter 100% de participação no capital da BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora).

O objetivo do Grupo é ampliar a participação de mercado da BB Corretora, que passará a comercializar, dentro e fora dos canais de distribuição do Banco do Brasil S.A., produtos de terceiros nos ramos em que o Grupo não possua acordos de exclusividade com empresas parceiras.

A BB Cor deterá também participação acionária no capital social de outras sociedades que atuem no mercado como corretoras na comercialização de seguros, previdência aberta, capitalização e/ou planos de saúde e odontológicos de que o Grupo venha participar no futuro.

Abertura de Capital

Em 20.12.2012, o Banco do Brasil constituiu a empresa BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade), com os objetivos de consolidar, sob uma única sociedade, todas as atividades do Banco nos ramos de seguros, capitalização, previdência complementar aberta e atividades afins; proporcionar ganhos de escala nessas operações; e obter redução de custos e despesas no segmento de seguridade.

Em 20 de fevereiro de 2013, por meio de assembleia geral extraordinária, o Banco do Brasil decidiu pela realização de Oferta Pública de Ações (OPA) da BB Seguridade. A ata da assembleia foi arquivada na Junta Comercial do Distrito Federal ("JCDF") em 14 de março de 2013, sob o nº 20130248401 e publicada no Diário Oficial da União e no "Jornal de Brasília" em 25 de março de 2013.

A oferta, cujo emissor é a BB Seguridade Participações S.A., consiste na distribuição pública secundária de ações a ser realizada no Brasil, em mercado de balcão não organizado, em conformidade com a Instrução CVM 400, sob coordenação de BB Investimentos, JP Morgan, Bradesco BBI, Itaú BBA, BTG Pactual, Citi, Brasil Plural e Banco Votorantim e com a participação de determinadas instituições consorciadas autorizadas a operar no mercado de capitais brasileiro, credenciadas junto à BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA").

Notas Explicativas

As 500 milhões de ações ofertadas serão 100% Ordinárias, negociadas no Novo Mercado da BM&F Bovespa sob o *ticker* BBSE3, cujo preço estimado por ação deve fixar-se entre R\$15,00 e R\$18,00. Do total ofertado, no mínimo 18% e no máximo 30% deve ser alocado para o varejo. Os recursos arrecadados serão integralmente revertidos ao Banco do Brasil, acionista vendedor. A BB Seguridade não receberá quaisquer recursos decorrentes da oferta.

3 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

a) Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis individuais foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e com as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

Estas demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria da BB Seguridade Participações S.A. em 13.05.2013.

b) Continuidade

A Administração avaliou a habilidade do Grupo operar normalmente e está convencida de que o Grupo possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando.

A Administração considera que as investidas as quais possui participação, possuem recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando.

c) Bases de mensuração dos ativos e dos passivos

Estas demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de mensuração, exceto para os seguintes itens: (i) ativos e passivos financeiros mantidos para negociação; (ii) ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado; e (iii) ativos financeiros disponíveis para venda, os quais foram mensurados a valor justo.

d) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), a moeda funcional e de apresentação da BB Seguridade. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais (R\$ mil). A BB Seguridade não realizou operações em moeda estrangeira.

e) Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas do grupo incluem a consolidação dos ativos e passivos da BB Seguridade Participações S.A. e das suas controladas, conforme descrito no quadro a seguir:

Empresa	Atividade	%Participação total em 31.03.2013
BB Seguros Participações S.A.	Holding	100
BB Cor Participações S.A.	Holding	100
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	Corretora	100
Nossa Caixa Capitalização S.A.	Capitalização	100

Os saldos e transações intragrupo, assim como quaisquer receitas ou despesas não realizadas nas transações entre as companhias do consolidado, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Os ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por

Notas Explicativas

equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da BB Seguridade na investida.

4 – Principais Práticas Contábeis

a) Reconhecimento de Receitas e Despesas

As receitas e as despesas são reconhecidas pelo regime de competência e são reportadas nas demonstrações contábeis dos exercícios a que se referem. Esse conceito geral é aplicado para as principais receitas geradas pelas atividades da BB Seguridade e suas subsidiárias, a saber:

a.1) Receita de investimentos em participações societárias – As receitas oriundas da aplicação do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em participações societárias são reconhecidas na proporção da participação acionária detida pela BB Seguridade nos resultados gerados pelas investidas.

a.2) Receita de comissões – As receitas de comissões são reconhecidas quando o seu valor, os seus custos associados e o estágio de conclusão da transação puderem ser mensurados de forma confiável e quando for provável que os benefícios econômicos associados à transação serão realizados.

a.3) Receita de dividendos – As receitas auferidas com dividendos são reconhecidas no resultado do exercício quando a BB Seguridade adquire o direito de receber o pagamento.

a.4) Receita de juros – As receitas e as despesas de juros decorrentes dos ativos e passivos que rendem e pagam juros são reconhecidas no resultado do exercício de acordo com o regime de competência, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

O método da taxa efetiva de juros é um método para o cálculo do custo amortizado de um ativo financeiro ou de um passivo financeiro (ou de um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros) e para a alocação da receita ou da despesa de juros ao longo do exercício correspondente.

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os pagamentos e recebimentos futuros em caixa durante toda a vida esperada do ativo ou passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro, não sendo submetida a revisões posteriores. Ao efetuar o cálculo da taxa efetiva de juros, a BB Seguridade estima os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, porém desconsiderando qualquer estimativa futura de perdas.

O cálculo da taxa efetiva inclui todas as comissões, os custos de transação e os descontos ou prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação correspondem a custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

Em conformidade com a IAS 18, a BB Seguridade apropria receitas de encargos financeiros quando o recebimento dos benefícios econômicos relacionados à transação for considerado provável.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem as disponibilidades e os investimentos imediatamente conversíveis em caixa e sujeitos a um risco insignificante de mudança no valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados de acordo com a natureza e sua intenção em relação ao instrumento. Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que o Grupo se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado. As políticas contábeis aplicadas a cada classe de instrumentos financeiros são apresentadas a seguir.

c.1) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado – Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria caso sejam mantidos para negociação na data de aquisição, ou seja assim designados pela Administração durante o reconhecimento inicial.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) por ocasião do reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam administrados em conjunto e para os quais há evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros no curto prazo.

Notas Explicativas

O Grupo somente designa um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial quando os seguintes critérios são observados: (i) a designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou (ii) os ativos e os passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento.

Não é possível realizar transferências de ativos financeiros classificados nessa categoria para outras, à exceção de ativos financeiros não-derivativos mantidos para negociação, os quais podem ser reclassificados após o reconhecimento inicial quando: (i) em raras circunstâncias, o instrumento financeiro não for mais mantido com o propósito de venda no curto prazo; ou (ii) ele satisfizer a definição de um empréstimo e recebível, e se o Grupo tiver a intenção e habilidade de manter o ativo financeiro por um prazo futuro ou até o seu vencimento.

Os instrumentos financeiros registrados nessa categoria são reconhecidos inicialmente ao valor justo e os seus rendimentos (juros e dividendos) são apropriados como receita de juros. Os custos de transação, quando incorridos, são reconhecidos imediatamente na Demonstração do Resultado Consolidado.

Ganhos e perdas realizados e não realizados em função das variações de valor justo desses instrumentos são incluídos em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros registrados nessa categoria referem-se a títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos mantidos com o propósito de negociação.

c.2) Ativos financeiros disponíveis para venda – São classificados como ativos financeiros disponíveis para venda os títulos e valores mobiliários quando, no julgamento da Administração, puderem ser vendidos em resposta ou em antecipação a mudanças nas condições de mercado ou não sejam classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Esses títulos e valores mobiliários são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos diretos e incrementais de transação. A mensuração subsequente desses instrumentos também é registrada ao valor justo.

Os ganhos ou perdas não realizados (líquidos dos tributos incidentes) são registrados em componente separado do patrimônio líquido (Outros resultados abrangentes acumulados) até a sua alienação. Os rendimentos (juros e dividendos) desses ativos são apropriados como receita de juros. Os ganhos e perdas realizados na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados como Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, na data da alienação.

Ocorrendo reclassificação de ativos financeiros disponíveis para venda para a categoria negociação, os ganhos ou perdas não realizados até a data da reclassificação, que se encontram registrados em Outros resultados abrangentes acumulados, devem ser diferidos pelo prazo remanescente.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são avaliados para fins de determinação de seus valores recuperáveis conforme discutido na seção “Redução ao valor recuperável de instrumentos financeiros – Imparidade”. As perdas por redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na Demonstração do Resultado Consolidado, em Ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, e baixadas dos valores registrados em outros resultados abrangentes acumulados.

c.3) Ativos financeiros mantidos até o vencimento – Os ativos financeiros para os quais o Grupo tem a firme intenção e capacidade financeira comprovada para mantê-los até o vencimento são classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento e são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos incrementais de transação. Esses instrumentos financeiros são mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Os juros, incluindo os ágios e deságios, são contabilizados em receita de juros de instrumentos financeiros, usando a taxa efetiva de juros, menos *impairment* (quando aplicável).

Em conformidade com a IAS 39, não se classifica nenhum ativo financeiro como mantido até o vencimento se tiver, durante o exercício social corrente ou durante os dois exercícios sociais precedentes, vendido ou reclassificado mais do que uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento antes do vencimento, que não seja por vendas ou reclassificações que: (i) estejam tão próximos do vencimento ou da data de compra do ativo financeiro que as alterações na taxa de juros do mercado não teriam efeito significativo no valor justo do ativo financeiro; (ii) ocorram depois de o Grupo ter substancialmente recebido todo o capital original do ativo financeiro por meio de pagamentos programados ou de pagamentos

Notas Explicativas

antecipados; ou (iii) sejam atribuíveis a um acontecimento isolado que esteja fora do controle da entidade, não seja recorrente e não tenha podido ser razoavelmente previsto pela entidade.

Sempre que as vendas ou reclassificações de mais de uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento não satisfizerem nenhuma das condições mencionadas anteriormente, qualquer investimento mantido até o vencimento remanescente deve ser reclassificado como disponível para venda.

c.4) Determinação do valor justo – Valor justo é a quantia pela qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso numa transação sem favorecimento.

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas ou preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Nas situações em que não existe um preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, o seu valor justo é estimado com base em métodos de avaliação comumente utilizados nos mercados financeiros, adequados às características específicas do instrumento e que capturam os diversos riscos aos quais está exposto. Métodos de valoração incluem: o método do fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos financeiros semelhantes para os quais existe um mercado com preços observáveis, modelo de precificação de opções, modelos de crédito e outros modelos de valoração conhecidos.

Os referidos modelos são ajustados para capturar a variação dos preços de compra e venda, o custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e de liquidez e, principalmente, para suprir as limitações teóricas inerentes aos modelos.

Os modelos internos de precificação podem envolver algum nível de estimativa e julgamento da Administração cuja intensidade dependerá, entre outros fatores, da complexidade do instrumento financeiro.

c.5) Passivos financeiros – Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente de sua forma legal. Passivos financeiros incluem dívidas emitidas de curto e de longo prazos que são inicialmente mensurados ao valor justo, que é o valor recebido líquido dos custos incorridos na transação e, subsequentemente, ao custo amortizado.

Os passivos financeiros mantidos para negociação e aqueles designados pela Administração como ao valor justo por meio do resultado são registrados no Balanço Patrimonial Consolidado ao valor justo.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença no valor contábil é reconhecida no resultado do exercício.

d) Baixa de ativos financeiros e de passivos financeiros

d.1) Ativos financeiros – Um ativo financeiro é baixado quando (i) os direitos contratuais relativos aos respectivos fluxos de caixa expirarem; (ii) o Grupo transferir para terceiros a maioria dos riscos e benefícios associados ao ativo; ou (iii) quando o controle sobre o ativo é transferido, mesmo o Grupo tendo retido parte dos riscos e benefícios associados à sua detenção.

Os direitos e obrigações retidos na transferência são reconhecidos separadamente como ativos e como passivos, quando apropriado. Se o controle sobre o ativo é retido, o Grupo continua a reconhecê-lo na extensão do seu envolvimento contínuo, que é determinado pela extensão em que ele permanece exposto a mudanças no valor do ativo transferido.

d.2) Passivos financeiros – Um passivo financeiro é baixado quando a respectiva obrigação é eliminada, cancelada ou prescrita. Se um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, tal modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

e) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, é avaliado se há alguma evidência objetiva de redução ao valor recuperável de seus ativos financeiros. Um ativo financeiro é considerado como apresentando problemas de recuperabilidade e as perdas por redução no valor recuperável são incorridas se, cumulativamente: (i) houver evidência objetiva de redução do seu valor recuperável como resultado de um ou mais eventos ocorridos depois do reconhecimento inicial do ativo; (ii) o evento de perda tiver um impacto sobre o fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro; e (iii) uma estimativa razoável do valor puder ser realizada. As

Notas Explicativas

perdas esperadas como resultado de eventos futuros, independentemente de sua probabilidade, não são reconhecidas.

Em alguns casos, os dados observáveis necessários para estimar o valor de uma perda por redução no valor recuperável sobre um ativo financeiro podem estar limitados ou deixar de ser totalmente relevantes para as circunstâncias atuais. Nesses casos, a BB Seguridade usa seu julgamento para estimar o valor de qualquer perda por redução no valor recuperável. O uso de estimativas razoáveis é parte essencial da preparação das demonstrações financeiras e não prejudica sua confiabilidade.

Os ativos financeiros sujeitos a terem seus valores recuperáveis testados são apresentados a seguir.

e.1) Ativos financeiros disponíveis para venda – Para ativos financeiros disponíveis para venda, o Grupo avalia se, a cada data de reporte, há evidência objetiva de que o valor do ativo está abaixo do seu valor recuperável.

Para estabelecer se há evidência objetiva de imparidade de um ativo financeiro, verifica-se a probabilidade de recuperação do seu valor, considerando os seguintes fatores cumulativamente: (i) duração e grandeza da redução do valor do ativo em relação ao seu valor contábil; (ii) comportamento histórico do valor do ativo e experiência de recuperação do valor desses ativos; e (iii) probabilidade de não recebimento do principal e dos juros dos ativos, em virtude de dificuldades relacionadas ao emissor, tais como pedido de falência ou concordata, deterioração da classificação do risco de crédito e dificuldades financeiras, relacionadas ou não às condições de mercado do setor no qual atua o emissor.

Quando um declínio no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda tiver sido reconhecido em outros resultados abrangentes e houver evidência objetiva de redução ao valor recuperável, a perda acumulada que tiver sido reconhecida pela BB Seguridade será reclassificada do patrimônio líquido para o resultado do exercício como um ajuste de reclassificação, mesmo se o ativo financeiro não tiver sido baixado.

O valor da perda acumulada reclassificada para o resultado do exercício será registrada em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos financeiros disponíveis para venda e corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo desvalorizado e o seu valor justo na data da avaliação, menos qualquer perda por redução no valor recuperável anteriormente reconhecida no resultado.

As reversões de perdas por redução ao valor recuperável sobre ativos classificados como disponíveis para venda somente são reconhecidas no patrimônio líquido quando se tratarem de investimentos em instrumentos de patrimônio. No caso de investimentos em instrumentos de dívida, a reversão da perda por redução no valor recuperável será reconhecida diretamente no resultado do exercício.

e.2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento – Havendo evidência objetiva de redução no valor recuperável de ativos financeiros mantidos até o vencimento, se reconhece uma perda, cujo valor corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. Esses ativos são apresentados líquidos de perdas por imparidade. Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade diminui e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o seu reconhecimento, ela é revertida em contrapartida ao resultado do exercício.

f) Compensação de ativos e de passivos financeiros

Ativos e passivos financeiros são apresentados ao valor líquido se, e apenas se, houver um direito legal de compensá-los um com o outro e se houver uma intenção de liquidá-los dessa forma, ou de realizar um ativo e liquidar um passivo simultaneamente. Em outras situações eles são apresentados separadamente.

g) Combinação de negócios – A aquisição de uma subsidiária por meio de combinação de negócios é registrada na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a BB Seguridade, aplicando o método de aquisição. De acordo com este método, os ativos identificados (inclusive ativos intangíveis não reconhecidos previamente), passivos assumidos e passivos contingentes são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição. Eventuais diferenças positivas entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos são reconhecidas como *ágio (goodwill)*. No caso de apuração de diferença negativa (ganho por compra vantajosa), o valor identificado é reconhecido no resultado do exercício em outras receitas operacionais.

Os custos de transação que a BB Seguridade incorre em uma combinação de negócios, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, são registrados no resultado do exercício quando incorridos. Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição.

Os resultados das subsidiárias adquiridas durante o período contábil são incluídos nas demonstrações contábeis desde a data de aquisição até o fim do exercício. Por sua vez, os resultados das subsidiárias

Notas Explicativas

alienadas durante o exercício são incluídos nas demonstrações contábeis desde o início do exercício até a data da alienação, ou até a data em que a BB Seguridade deixou de exercer o controle.

h) Mudança de participação societária em subsidiárias – As alterações na participação societária em uma subsidiária que não resultam em perda de controle são contabilizadas como transações patrimoniais (ou seja, transações com proprietários em sua condição de proprietários). Consequentemente, nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

Nessas circunstâncias, os valores contábeis das participações controladoras e não-controladoras serão ajustados para refletir as mudanças em suas participações relativas na subsidiária. Qualquer diferença entre o valor pelo qual são ajustadas as participações não-controladoras e o valor justo da contrapartida paga ou recebida será reconhecida diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da controladora.

i) Perda de controle – Em conformidade com a IAS 27, caso ocorra a perda de controle de uma subsidiária, a BB Seguridade deixa de reconhecer, na data em que o controle é perdido: (i) os ativos, inclusive o ágio, e os passivos da subsidiária pelo seu valor contábil; e (ii) o valor contábil de quaisquer participações não-controladoras na ex-subsidiária, inclusive quaisquer componentes de outros resultados abrangentes atribuídos a ela.

Além disso, a BB Seguridade reconhece na data da perda do controle: (i) o valor justo da contrapartida recebida, se houver, proveniente da transação, evento ou circunstâncias que resultaram na perda de controle; (ii) a distribuição de ações da subsidiária aos proprietários, caso a transação que resultou na perda do controle envolva uma distribuição de ações; (iii) qualquer investimento retido na ex-subsidiária pelo seu valor justo; e (iv) qualquer diferença resultante como um ganho ou perda no resultado atribuível à controladora.

j) Contribuições não monetárias a entidades controladas em conjunto – Em conformidade com a SIC 13, quando o Grupo contribui com ativos não-monetários em troca de uma participação societária em uma entidade controlada em conjunto, o ganho ou a perda na transação é reconhecido na medida em que os ativos forem vendidos para os outros empreendedores. Nenhum ganho ou perda é reconhecido se (i) os riscos e benefícios significativos da propriedade dos ativos não foram transferidos, (ii) o ganho ou a perda não possa ser mensurado de forma confiável, ou (iii) a transação não tenha substância comercial.

k) Ágio e outros ativos intangíveis

O ágio gerado em aquisição é contabilizado considerando a avaliação ao valor justo dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos da adquirida na data-base da aquisição e, em conformidade com a IFRS 3, não é amortizado. No entanto, ele é testado, no mínimo anualmente, para fins de redução ao valor recuperável. Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

Os ativos intangíveis são reconhecidos separadamente do ágio quando são separáveis ou surgem de direitos contratuais ou outros direitos legais, o seu valor justo pode ser mensurado de forma confiável e é provável que os benefícios econômicos futuros esperados serão transferidos para a BB Seguridade. O custo dos ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios é o seu valor justo na data de aquisição. Os ativos intangíveis adquiridos independentemente são inicialmente mensurados ao custo.

A vida útil dos ativos intangíveis é considerada definida ou indefinida. Ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados ao longo de sua vida econômica. São registrados inicialmente ao custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável. Ativos intangíveis de vida útil indefinida são registrados ao custo menos qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados numa base linear ao longo da vida útil estimada. O período e método de amortização de um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo anualmente. Alterações na vida útil esperada ou proporção de uso esperado dos benefícios futuros incorporados ao ativo são reconhecidas via alteração do período ou método de amortização, quando apropriado, e tratados como alterações em estimativas contábeis.

A despesa de amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida no resultado do exercício, em Amortização de ativos intangíveis. As perdas por redução ao valor recuperável são registradas como despesas de ajuste ao valor recuperável (outras despesas) na Demonstração do Resultado Consolidado.

l) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se

Notas Explicativas

houver essa indicação, o valor recuperável do ativo é estimado. O valor recuperável do ativo é o maior entre o seu valor justo menos os custos para vendê-lo ou o seu valor em uso.

Independentemente de haver qualquer indicação de redução no valor recuperável, é efetuado, anualmente, o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso. Esse teste pode ser realizado em qualquer época durante um período anual, desde que seja realizado na mesma época a cada ano.

Na hipótese de o valor recuperável do ativo ser menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio do registro de uma perda por imparidade, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período em que ocorrer, em outras despesas.

Avalia-se ainda, ao final de cada período de reporte, se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado. A reversão de uma perda por redução ao valor recuperável de um ativo será reconhecida imediatamente no resultado do exercício, como retificadora do saldo de outras despesas.

m) Investimentos em participações societárias

Segundo o método da equivalência patrimonial, o investimento é mensurado inicialmente ao custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da parte do investidor nas alterações dos ativos líquidos da investida. Além disso, deve constar no resultado do exercício do investidor a parcela que lhe couber nos resultados gerados pela investida.

n) Provisões, passivos contingentes e obrigações legais

Em conformidade com a IAS 37, são constituídas provisões quando as condições mostram que: (i) a BB Seguridade possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de eventos passados; (ii) é mais provável do que não que um desembolso de recurso que incorpora benefícios econômicos será exigido para liquidar a obrigação; e (iii) o valor da obrigação é apurado com base em estimativas confiáveis. As provisões decorrentes da aplicação da IAS 37 são constituídas com base na melhor estimativa de perdas prováveis.

Há o monitoramento de forma contínua dos processos judiciais em curso para avaliar, entre outras coisas: (i) sua natureza e complexidade; (ii) o andamento dos processos; (iii) a opinião dos advogados da BB Seguridade; e (iv) a experiência da BB Seguridade com processos similares. Ao determinar se uma perda é provável, são considerados: (i) a probabilidade de perda decorrente de reclamações que ocorreram antes ou na data do balanço, mas que foram identificadas após aquela data, porém antes de sua divulgação; e (ii) a necessidade de divulgar as reclamações ou eventos que ocorrem após a data do balanço, porém antes de sua publicação.

As obrigações tributárias objeto de discussão judicial sobre a constitucionalidade de leis que as tiverem instituído, até a efetiva extinção dos créditos tributários correspondentes são reconhecidas no passivo. Nessas situações, considera-se que existe, de fato, uma obrigação legal a pagar à União. Assim, a obrigação legal deve estar registrada, inclusive os juros e outros encargos, se aplicável. A contabilização dessas obrigações legais enseja, de forma substancial, em registros concomitantes de depósitos judiciais.

o) Impostos sobre os lucros

o.1) Impostos correntes – a despesa com impostos correntes é o montante do imposto de renda e da contribuição social a pagar ou a recuperar com relação ao resultado tributável.

Os ativos por impostos correntes são os valores de imposto de renda e de contribuição social a serem recuperados nos próximos 12 meses e os ativos por impostos diferidos são os valores a serem recuperados em exercícios futuros, incluindo os decorrentes de prejuízos fiscais ou créditos fiscais não aproveitados.

Os tributos correntes relativos a períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, serem reconhecidos como passivos. Se o valor já pago relacionado aos períodos atual e anteriores exceder o valor devido para aqueles períodos, o excesso deve ser reconhecido como ativo.

Os ativos e passivos tributários correntes do último período e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou pago para o órgão tributário. As taxas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor na data do balanço.

Notas Explicativas

Impostos diferidos – são valores de ativos e passivos fiscais a serem recuperados e pagos em períodos futuros, respectivamente. Os passivos fiscais diferidos decorrem de diferenças temporárias tributáveis e os ativos fiscais diferidos de diferenças temporárias dedutíveis e da compensação futura de prejuízos fiscais não utilizados.

O ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal de imposto de renda, base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido e aquele decorrente de diferenças temporárias é reconhecido na medida em que seja provável a existência de lucro tributável contra o qual a diferença temporária dedutível possa ser utilizada.

O valor contábil de um imposto diferido ativo será revisado no final de cada período de relatório. Uma entidade reduzirá o valor contábil de um imposto diferido ativo na medida em que não seja mais provável que ela irá obter lucro tributável suficiente para permitir que o benefício de parte ou totalidade desse imposto diferido ativo seja utilizado. Qualquer redução será revertida na medida em que se tornar provável que a entidade irá obter lucro tributável suficiente.

Os ativos e os passivos tributários diferidos são mensurados às taxas de imposto que são esperados serem aplicáveis no ano em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, baseado nas taxas de imposto (ou na lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

o.3) Diferenças temporárias – são as diferenças que impactam ou podem impactar a apuração do imposto de renda e da contribuição social decorrentes de diferenças temporárias entre a base fiscal de um ativo ou passivo e seu valor contábil no balanço patrimonial.

As diferenças temporárias podem ser tributáveis ou dedutíveis. Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias que resultarão em valores tributáveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil de um ativo ou passivo for recuperado ou liquidado. Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias que resultarão em valores dedutíveis para determinar o lucro tributável (prejuízo fiscal) de períodos futuros quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

A base fiscal de um ativo é o valor que será dedutível para fins fiscais contra quaisquer benefícios econômicos tributáveis que fluirão para a entidade quando ela recuperar o valor contábil desse ativo. Caso aqueles benefícios econômicos não sejam tributáveis, a base fiscal do ativo será igual ao seu valor contábil.

A base fiscal de um passivo é o seu valor contábil, menos qualquer valor que será dedutível para fins fiscais relacionado àquele passivo em períodos futuros. No caso da receita que é recebida antecipadamente, a base fiscal do passivo resultante é o seu valor contábil, menos qualquer valor da receita que não será tributável em períodos futuros.

o.4) Compensação de impostos sobre os lucros

Os ativos por impostos correntes e passivos por impostos correntes são compensados se, e somente se, a entidade: (i) tiver o direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos; e (ii) pretender liquidar em bases líquidas, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os ativos por impostos diferidos e passivos por impostos diferidos são compensados se, e somente se: (i) a empresa tiver um direito legalmente executável de compensar os ativos fiscais correntes contra passivos fiscais correntes; e (ii) os ativos fiscais diferidos e os passivos fiscais diferidos estiverem relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária: (a) na mesma entidade tributável; ou (b) nas entidades tributáveis diferentes que pretendem liquidar passivos e os ativos fiscais correntes em bases líquidas, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro no qual se espera que valores significativos dos ativos ou passivos fiscais diferidos sejam liquidados ou recuperados.

p) Divulgação por segmentos

A IFRS 8 requer a divulgação de informações financeiras de segmentos operacionais da entidade tendo como base as divulgações internas que são utilizadas pela Administração para alocar recursos e para avaliar a sua performance.

q) Custos de comercialização diferidos

Compreendem as comissões relativas ao custo de aquisição de apólices de seguros, sendo a apropriação ao resultado realizada de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. Os custos diretos e indiretos incorridos durante o período financeiro, decorrentes da subscrição ou renovação de contratos de seguro e/ou contratos de investimento com direitos a benefícios discricionários (DPF) são diferidos na medida em que esses custos sejam recuperáveis a partir de prêmios futuros. Todos os demais custos de aquisição são reconhecidos como despesa, quando incorridos. Os custos de aquisição diferidos são baixados quando da venda ou liquidação dos respectivos contratos.

Notas Explicativas

r) Passivos por contratos de seguros

O Grupo emite contratos que contêm riscos de seguros, riscos financeiros ou uma combinação de ambos. Contratos sob os quais se aceita um risco não financeiro significativo de um segurado, comprometendo-se a compensá-lo na ocorrência de eventos futuros incertos, são caracterizados como contratos de seguro, em conformidade com a IFRS 4.

O risco de seguro é significativo se, e apenas se, o evento segurado produzir efeitos sobre a seguradora, sob a forma de pagamentos de benefícios adicionais significativos em qualquer cenário, excluindo aqueles que não possuam substância comercial. Os benefícios adicionais referem-se a montantes que excedam aqueles que seriam pagos caso o evento segurado não ocorresse. Contratos classificados como seguros não são reclassificados subsequentemente, mesmo que o risco de seguro se reduza significativamente.

Os contratos de resseguros também são tratados sob a ótica da IFRS 4 por representarem transferência de risco significativo.

Os contratos de aposentadoria garantem, no momento de sua contratação, as bases para o cálculo do benefício a ser recebido após o período de contribuição. Referidos contratos especificam as taxas de anuidade, o que configura a transferência do risco de seguro para o emitente, sendo, portanto, classificados como contratos de seguros.

Os passivos por contratos de seguros são compostos substancialmente por provisões técnicas e matemáticas, sendo reconhecidos quando o contrato é registrado e o respectivo prêmio é emitido, no caso de contratos de seguros, e cobrado, situação observada para os planos de previdência. Por sua vez, o passivo é baixado com o fim da vigência do contrato, no caso do seu cancelamento, dentre outras situações aplicáveis.

As provisões técnicas e matemáticas são constituídas de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) para seguros e previdência. Os valores são apurados com base em métodos e hipóteses definidas pelo atuário e validadas pela Administração, refletindo o valor atual da melhor estimativa, na data base de cálculo, das obrigações futuras decorrentes dos contratos de seguros.

r.1) Provisões matemáticas de benefícios a conceder e de benefícios concedidos – correspondem, respectivamente, aos compromissos assumidos pelas seguradoras com os segurados, enquanto não iniciado o evento gerador do pagamento da indenização e/ou do benefício, e, de outra forma, após iniciado o evento gerador do pagamento da indenização e/ou benefício. São calculadas conforme metodologia descrita em nota técnica atuarial do plano ou produto.

r.2) Provisão de prêmios não ganhos – constituída pelo prêmio do seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido. O cálculo é individual por apólice ou endosso dos contratos vigentes, na data base de constituição, pelo método *pro rata-die*, tomando-se por base as datas de início e fim de vigência do risco segurado. O fato gerador da constituição dessa provisão é a emissão da apólice ou endosso.

r.3) Provisão de sinistros a liquidar – constituída por estimativa de pagamentos prováveis, brutos de resseguros e líquidos de recuperação de cosseguro, com base nas notificações e avisos de sinistros recebidos até a data do balanço, e inclui provisão para os sinistros em discussão judicial, constituída conforme critérios definidos e documentados em nota técnica atuarial. Os valores provisionados são atualizados monetariamente, nos termos da legislação aplicável.

r.4) Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados – IBNR – constituída em função do montante esperado de sinistros ocorridos em riscos assumidos na carteira e não avisados.

r.5) Provisão de insuficiência de prêmios – tem a finalidade de aferir a suficiência ou insuficiência das provisões de prêmios para cobertura das obrigações futuras relacionadas aos contratos de seguros. As estimativas baseiam-se na projeção futura do fluxo de caixa dos direitos e obrigações futuras de cada contrato considerando-se hipóteses e premissas em função de cada tipo de risco.

r.6) Provisão para resgates e outros valores a regularizar – abrange os valores referentes aos resgates a regularizar, às devoluções de contribuições ou prêmios e às portabilidades solicitadas, que por qualquer motivo ainda não foram efetuadas.

r.7) Outras provisões – abrangem, principalmente, as provisões de despesas administrativas, de excedente financeiro e de benefícios a regularizar.

Conforme prevê a IFRS 4, a cada período de apresentação, é analisada a adequação de seus passivos para todos os contratos que atendam à definição de um contrato de seguro e que estejam vigentes na data da execução. Referido procedimento, designado como teste de adequação de passivos, considera como valor contábil líquido, os passivos de contratos de seguros deduzidas as despesas de comercialização diferidas e os ativos intangíveis relacionados.

Notas Explicativas

Caso a análise demonstre que o valor contábil dos passivos de seguros é inferior aos fluxos de caixa futuros esperados dos contratos, deve-se registrar a insuficiência como uma despesa no resultado do exercício e constituir provisões adicionais aos passivos de seguros registrados na data de reporte.

Todos os métodos de valoração utilizados são baseados no princípio geral de que o valor contábil do passivo líquido precisa ser suficiente para atender qualquer obrigação previsível resultante dos contratos de seguros.

Premissas de investimentos também são determinadas pelo órgão regulador local ou baseadas na expectativa futura da Administração. Neste último caso, o retorno antecipado do investimento futuro é definido considerando as informações de mercado disponíveis e indicadores econômicos. Uma premissa significativa relacionada à estimativa do lucro bruto nas anuidades variáveis é a taxa anual de crescimento de longo prazo dos ativos subjacentes.

s) Juros sobre o capital próprio e dividendos

As companhias brasileiras podem atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre o seu capital próprio. O valor dos juros sobre o capital próprio é considerado como um dividendo e, quando aplicável, apresentado nessas demonstrações contábeis consolidadas como uma redução direta no patrimônio líquido.

Os dividendos distribuídos são calculados sobre o lucro líquido ajustado do período. A política atual do Grupo consiste em pagar dividendos equivalentes a 25% sobre o lucro líquido ajustado, que são reconhecidos como um passivo e deduzidos do patrimônio líquido assim que aprovados pelo Conselho de Administração.

t) Sazonalidade das operações

O Grupo, suas empresas controladas e controladas em conjunto consideram a natureza de suas transações como não cíclicas e não sazonais, levando em consideração as atividades exercidas pelo Grupo. Consequentemente, não foram fornecidas divulgações específicas nestas notas explicativas às demonstrações contábeis consolidadas referentes ao 1º trimestre de 2013.

u) Melhorias às IFRS e pronunciamentos recentemente emitidos

Melhorias às IFRS são emendas emitidas pelo IASB e compreendem alterações nas regras de reconhecimento, mensuração e evidenciação relacionadas a diversas IFRS. Apresentamos um resumo de algumas emendas, bem como das interpretações e pronunciamentos recentemente emitidos pelo IASB, que entrarão em vigor após 31 de dezembro de 2012.

IFRS 7 – Instrumentos financeiros – Divulgações – Em 22 dezembro de 2011, foi emitida uma emenda à norma requisitando divulgações de informações a respeito de compensação de saldos de ativos e passivos financeiros (*offsetting*) e acordos relacionados (como as exigências de garantias) para instrumentos financeiros ou contrato similares.

A aplicação das emendas à IFRS 7 são efetivas para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada da norma é permitida.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração – A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um projeto maior para substituir a IAS 39, pois muitos usuários de demonstrações financeiras e outras partes interessadas consideravam que os requisitos constantes na IAS 39 eram de difícil compreensão, aplicação e interpretação. Em resposta às diversas solicitações de que a contabilização de instrumentos financeiros fosse aprimorada rapidamente, o projeto de substituição da IAS 39 foi dividido em três fases principais: (i) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros; (ii) metodologia de redução ao valor recuperável; e (iii) contabilização de cobertura.

Nesse sentido, em novembro de 2009, foram emitidos os capítulos da IFRS 9 relativos à classificação e mensuração de ativos financeiros e, em outubro de 2010, foram acrescentados os requisitos relativos à classificação e mensuração de passivos financeiros.

A IFRS 9 simplifica o modelo de mensuração para ativos financeiros e estabelece duas categorias de mensuração principais: (i) custo amortizado e (ii) valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. Relativamente aos requerimentos de mensuração e classificação de passivos financeiros, o efeito mais significativo diz respeito à contabilização de variações no valor justo de um passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado. A variação no valor justo de referidos passivos atribuível a mudanças no risco de crédito passam a ser reconhecidas em outros resultados abrangentes, a menos que o

Notas Explicativas

reconhecimento dos efeitos de tais mudanças resulte em ou aumente o descasamento contábil do resultado.

As orientações incluídas na IAS 39 sobre imparidade dos ativos financeiros e contabilização de *hedge* continuam a ser aplicadas. A IFRS 9 é efetiva para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015.

IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas – Substitui a orientação de consolidação da IAS 27 e da SIC 12, introduzindo um modelo de consolidação único a ser aplicado na análise de controle para todas as investidas. Segundo a IFRS 10, o controle é baseado na avaliação se um investidor possui (i) poder sobre a investida, (ii) exposição, ou direitos, para retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e (iii) capacidade de usar seu poder sobre a investida afetando seu retorno.

A IFRS 10 é efetiva para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 11 – Empreendimentos conjuntos – Substitui a IAS 31 e a SIC 13. De acordo com a IFRS 11, é obrigatório o uso do método de equivalência patrimonial e vedada a opção pelo método de consolidação proporcional de entidades controladas em conjunto. A IFRS 11 decorre do princípio de que as partes de um acordo de empreendimento conjunto devem determinar o tipo de empreendimento comum em questão, com base na avaliação dos direitos e obrigações, contabilizando de acordo com o tipo de empreendimento conjunto. Existem dois tipos de empreendimentos conjuntos: (i) operações conjuntas (*joint operations*): direitos e obrigações sobre os ativos e passivos relacionados ao acordo. As partes reconhecem seus ativos, passivos e as correspondentes receitas e despesas na proporção da participação na operação; (ii) empreendimento conjunto (*joint venture*): direitos aos ativos líquidos do acordo. As partes reconhecem seus investimentos pelo método da equivalência patrimonial.

A IFRS 11 é efetiva para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 12 – Divulgações de envolvimento com outras entidades – Contém requerimentos de divulgação bastante extensos para entidades que possuem participações em subsidiárias, *joint ventures*, coligadas e/ou entidades não consolidadas. O objetivo da IFRS 12 é permitir que os usuários das demonstrações financeiras avaliem: (i) a natureza e os riscos associados às participações de uma entidade em outras entidades; (ii) a exposição a riscos decorrentes de envolvimento com entidades estruturadas não consolidadas e o envolvimento de não controladores nas atividades de entidades consolidadas; (iii) as divulgações ampliadas sobre controladas, acordos conjuntos e coligadas; e (iv) os efeitos das participações na posição financeira da entidade, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa.

A IFRS 12 é efetiva para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 13 – Mensuração ao valor justo – Referida norma provê uma revisão da definição de valor justo e orientações sobre como deve ser mensurado, aliado a um conjunto de requisitos de divulgação. No entanto, a IFRS 13 não altera os requisitos em relação aos itens que devem ser mensurados ou divulgados a valor justo.

A aplicação da IFRS 13 é requerida para períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A aplicação antecipada da norma é permitida.

Emendas à IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras – Em 16 de junho de 2011, o IASB publicou alterações à IAS 1, como ênfase na apresentação dos itens contidos na Demonstração do Resultado Abrangente e a sua classificação. As mudanças abrangem, principalmente: (i) evidenciação segregada dos itens vinculados a outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados para o resultado, no futuro, daqueles que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízo; (ii) não alterar a opção existente de apresentação do resultado do período e outros resultados abrangentes em duas demonstrações.

As alterações são efetivas para períodos iniciados a partir de 1º de julho de 2012.

Emendas à IAS 19 – Benefícios a empregados – Em 16 de junho de 2011, o IASB publicou uma versão revisada da IAS 19. A revisão introduz melhorias na apresentação dos planos de benefício definido, não alterando significativamente sua mensuração. As principais alterações são: (i) eliminação do método do corredor, ou seja, reconhecimento imediato dos ganhos/perdas atuariais ocorridos no período; (ii) racionalização da apresentação das alterações nos ativos e passivos dos planos: o custo financeiro e do serviço, juntamente com o retorno esperado dos ativos do plano, são reconhecidos no resultado; as remensurações, como as diferenças atuariais, devem ser reconhecidas diretamente no patrimônio líquido como outros resultados abrangentes; (iii) aprimoramento nas divulgações, melhorando o entendimento sobre os riscos de tais planos.

As alterações são efetivas para períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, com aplicação antecipada permitida.

Notas Explicativas

Emendas à IAS 27 – Demonstrações financeiras individuais – Mantém as exigências contábeis e de divulgação relativas às demonstrações financeiras separadas. As normas remanescentes serão substituídas pela IFRS 10.

As emendas à IAS 27 são efetivas para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

Emendas à IAS 28 – Investimentos em coligadas e em empreendimentos conjuntos – Alterada para prescrever a contabilização de investimentos em associadas e estabelecer os requisitos para aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas e *joint ventures*.

As emendas à IAS 28 são efetivas para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

Emendas à IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – Esclarece a apresentação do efeito tributário das distribuições efetuadas ao detentores dos instrumentos patrimoniais que deve ser contabilizado de acordo com a IAS 12 – Tributos sobre o Lucro.

As emendas à IAS 32 são efetivas para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014.

O Grupo decidiu não adotar antecipadamente essas alterações e com base em avaliação preliminar, não foram identificados impactos potenciais sobre suas demonstrações contábeis a partir da adoção dessas normas.

5 – Principais julgamentos e estimativas contábeis

A preparação das demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com as IFRS requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis consolidadas apresentam, de forma adequada, a posição financeira da BB Seguridade e o resultado das suas operações, em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em:

a) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros contabilizados não puder ser derivado de um mercado ativo, ele é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação que incluem o uso de modelos matemáticos. As variáveis desses modelos são derivadas de dados observáveis no mercado sempre que possível, mas, quando os dados de mercado não estão disponíveis, um julgamento é necessário para estabelecer o valor justo.

b) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda – Imparidade

Considera-se que existe perda por imparidade nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando ocorre um declínio de valor significativo ou prolongado no seu valor justo para um valor inferior ao do custo. Essa determinação do que seja significativo ou prolongado requer julgamento no qual se avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. Além disso, o reconhecimento da perda por imparidade pode ser efetuado quando há evidência de impacto negativo na saúde financeira da empresa investida, no desempenho do setor econômico, bem como mudanças na tecnologia e nos fluxos de caixa de financiamento e operacional.

Adicionalmente, as avaliações são elaboradas considerando preços de mercado (*mark to market*) ou modelos de avaliação (*mark to model*), os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou de julgamentos no estabelecimento de estimativas de valor justo.

c) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, avalia-se, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, são utilizadas estimativas para definição do valor recuperável do ativo.

Notas Explicativas

Ao final de cada período de reporte, é avaliado se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado.

Independentemente de haver qualquer indicação de perda no valor recuperável, é efetuado anualmente o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios, ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso.

A determinação do valor recuperável na avaliação de imparidade de ativos não financeiros requer estimativas baseadas em preços cotados no mercado, cálculos de valor presente ou outras técnicas de precificação, ou uma combinação de várias técnicas, exigindo que a Administração faça julgamentos subjetivos e adote premissas.

d) Impostos sobre os lucros

Como o objetivo social do Grupo é obter lucros, a renda gerada está sujeita ao pagamento de impostos nas diversas jurisdições onde desenvolve atividades operacionais. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios. Outras interpretações e estimativas podem resultar num valor diferente de impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

As autoridades fiscais podem rever os procedimentos adotados pelo Grupo no prazo de cinco anos, contados a partir da data em que os tributos são considerados devidos. Desta forma, há a possibilidade dessas autoridades fiscais questionarem procedimentos adotados pelo Grupo, principalmente aqueles decorrentes de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, a Administração acredita que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registrados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

e) Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos

Os ativos fiscais diferidos são calculados sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar, sendo reconhecidos contabilmente quando a BB Seguridade possuir expectativa de que gerará lucro tributável nos exercícios subsequentes, em montantes suficientes para compensar referidos valores. A realização esperada do crédito tributário da BB Seguridade é baseada na projeção de receitas futuras e estudos técnicos, em linha com a legislação fiscal atual.

As estimativas consideradas pela BB Seguridade para o reconhecimento e avaliação de impostos diferidos são obtidas em função das expectativas atuais e das projeções de eventos e tendências futuras. As principais premissas identificadas pela BB Seguridade que podem afetar essas estimativas estão relacionadas a fatores, como (i) mudanças na regulamentação governamental afetas a questões fiscais; (ii) alterações nas taxas de juros; (iii) mudanças nos índices de inflação; (iv) processos ou disputas judiciais adversas; (v) riscos de crédito, de mercado e outros riscos decorrentes das atividades de investimento; (vi) mudanças nas condições econômicas internas e externas.

f) Provisões e passivos contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

6 – Gerenciamento de Riscos

O Gerenciamento de Riscos Corporativos abrange as seguintes categorias: Subscrição, Mercado, Crédito, Legal e Operacional. A BB Seguridade possui governança que gerencia os riscos mencionados anteriormente. Cada subsidiária e coligada também possui órgãos de governança que gerenciam seus riscos da mesma forma que a BB Seguridade. Neste contexto, embora o Grupo possua gestão de risco distinta, há uma uniformidade entre o grupo subsidiárias e coligadas, a fim de obter os mesmos critérios na administração desses riscos como um todo. A descrição a seguir mostra os principais riscos da BB Seguridade e como eles são administrados, bem como gestão de risco, análise de sensibilidade e avaliações de outros riscos no contexto das subsidiárias e coligadas.

Notas Explicativas

Risco de Subscrição

É o risco oriundo de uma situação econômica adversa que contraria tanto as expectativas da Companhia no momento da elaboração de sua política de subscrição quanto às incertezas existentes na estimativa das provisões.

Os contratos de seguro que transferem risco significativo são aqueles onde as seguradoras possuem a obrigação de pagamento de um benefício adicional significativo aos seus segurados em cenários com substância comercial, classificados através da comparação entre cenários nos quais o evento ocorra, afetando os segurados de forma adversa, e cenários onde o evento não ocorra. Pela natureza intrínseca de um contrato de seguro, o seu risco é, de certa forma, acidental e, conseqüentemente, sujeito a oscilações.

Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, as seguradoras entendem que o principal risco transferido para elas é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos dos contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos.

Para reduzir esses riscos, são utilizadas estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais as seguradoras estão expostas é minimizado em função da menor parcela dos riscos aceitos possuir importância segurada elevada.

Risco de mercado

É a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras ou econômicas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Companhia. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, de taxa de juros (o que engloba os riscos de flutuações nas taxas prefixadas de juros, de cupons de moedas estrangeiras, de cupons de índices de preços e de cupons de outras taxas de juros), dos preços de ações, dos índices de inflação e dos preços de mercadorias (*commodities*).

Risco de crédito

É definido como a medida de incerteza relacionada à probabilidade da contraparte de uma operação, ou de um emissor de dívida, não honrar, total ou parcialmente, seus compromissos financeiros.

O risco de crédito pode se materializar por meio dos seguintes fatos:

- (i) perdas decorrentes de inadimplência por falta de pagamento do prêmio ou de suas parcelas por parte dos segurados;
- (ii) possibilidade de algum emissor de títulos privados não efetuar o pagamento previsto da data do vencimento do respectivo título;
- (iii) incapacidade ou inviabilidade de recuperação de comissões pagas aos corretores quando as apólices forem canceladas; e
- (iv) colapso ou deterioração na capacidade de crédito dos cosseguradores, resseguradores, intermediários ou outras contrapartes.

Para a qualificação desse risco, cada instituição ou fundo que realiza operações financeiras com a BB Seguridade recebe uma classificação (*score*) em relação ao seu risco de crédito.

Para cada segmento de negócio, são estabelecidos limites de exposição máxima para investimentos em instituições ou fundos privados, além de limites máximos de exposição para cada um dos *scores*.

Nas operações de seguro, limites para aceitação do risco são estabelecidos considerando o histórico de crédito do segurado e a exposição ao risco em cada operação. E para operações de resseguro, foram determinadas regras de cessão, limites de exposição consolidados para cada negócio, limites de cessão por rating e limites de crédito por ressegurador, respeitando os limites regulatórios. Por fim, a celebração de qualquer contrato de resseguro segue normas internas definidas pelo Comitê Financeiro e de Riscos.

Risco Legal

O risco legal reside no nível de incerteza relacionada aos retornos de uma instituição por falta de um completo embasamento legal de suas operações, perda de reputação e má formalização de operações.

Notas Explicativas

Para reduzir esses riscos, as sociedades pertencentes ao Grupo da BB Seguridade dispõem de estrutura jurídica responsável por revisar os contratos de seguros, a fim de mitigar o risco legal, além de fornecer apoio para os processos judiciais.

Risco Operacional

Define-se risco operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, exceto aqueles relacionados a riscos de mercado, crédito, legal e de subscrição.

Nas sociedades de seguros, previdência complementar aberta e capitalização, a gestão dos riscos operacionais é realizada com foco no controle, monitoramento e redução das ameaças, externas e internas, dos objetivos estratégicos e das operações. Dessa forma, as sociedades mantêm atualizadas as atividades de controle de prevenção de riscos não aceitos e de detecção de riscos residuais.

Com a utilização de ferramentas e metodologias específicas, vários fatores de risco são previamente identificados, distribuídos por tipos de risco, por áreas de risco e por processos e subprocessos operacionais. Cada um dos fatores de risco é avaliado periodicamente por grande parte dos gestores, por meio de um processo de *control self assessment*, que resulta em mapas de risco que permitem visualizar variáveis como probabilidade de ocorrência, importância relativa e grau de controle de cada risco avaliado.

A partir daí, são estabelecidas ações para manter em equilíbrio os níveis das três variáveis, estabelecidos em cinco degraus (de muito baixo a muito alto). Além de serem obtidos por tipo de risco, por processo ou por subprocesso, os mapas de risco também podem ser visualizados a partir de um segmento de negócio (Automóvel, Vida, Ramos Elementares, Garantia, Previdência, etc.), de uma atividade de *backoffice* (Recursos Humanos, Jurídico, Controladoria, Investimentos, etc.) ou até de uma posição consolidada do Grupo, passando em cada uma das sociedades que o compõem.

Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB Seguridade adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são realizadas com sua parte relacionada a BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., a qual desenvolve suas atividades conforme as políticas e diretrizes estabelecidas pela BB Seguridade. Adicionalmente, o Comitê Financeiro efetua acompanhamentos periódicos com o intuito de avaliar a necessidade de eventuais ajustes no processo de gerenciamento de riscos. O processo de gerenciamento de riscos das operações de instrumentos financeiros e contratos de seguros estão sendo divulgados nas demonstrações financeiras de suas coligadas.

O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, utilizando-o com o objetivo de adicionar valor ao negócio à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros.

O processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de governança corporativa que abrange desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios e produtos na identificação, tratamento e monitoramento desses riscos.

O gerenciamento de todos os riscos inerentes às atividades de modo integrado é abordado dentro de um processo apoiado na estrutura de Controles Internos e Gestão de Riscos. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que possam comprometer a correta identificação e mensuração dos riscos.

A gestão dos riscos corporativos é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade, cálculo de VaR, indicadores de suficiência de capital, dentre outras. A estas ferramentas, adiciona-se a parcela qualitativa da gestão de riscos, com os resultados de auto-avaliação de riscos, coleta de informações de perdas e análises de resultados de testes e controles, e de auditorias. A integração destas ferramentas permite uma análise completa e integrada dos riscos corporativos.

Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, a BB Seguridade entende que o principal risco transferido para as seguradoras é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos de contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que as seguradoras incorreria para fazer face aos eventos de sinistros.

Notas Explicativas

As seguradoras utilizam estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais as seguradoras estão expostas é minimizado em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importâncias seguradas elevadas.

O Grupo conta com um sistema de gestão de riscos, constantemente aperfeiçoado, que segue as diretrizes dos modelos internacionais. Alinhado à regulamentação vigente e às políticas corporativas mundiais dos acionistas, o sistema está baseado na gestão integrada de cada um dos processos de negócio e na adequação do nível de risco aos objetivos estratégicos estabelecidos.

Para fins de gerenciamento de riscos foram considerados os patrimônios contábeis societários (individuais). As principais diferenças em relação às normas contábeis aplicáveis às sociedades supervisionadas pela Susep, bem como às normas internacionais de contabilidade, estão apresentadas na Nota 6.

Para assegurar a unicidade ao processo de gerenciamento de riscos, a BB Seguridade dispõe dos seguintes comitês:

- Comitê Financeiro e de Riscos: Será criado quando da constituição do Conselho de Administração. Constituído com o caráter de conduzir a análise e a avaliação das questões ligadas a aspectos financeiros. É de competência desse Comitê acompanhar o desempenho financeiro e propor para apreciação do Conselho de Administração, dentre outros, as políticas e os limites para administração dos riscos financeiros.
- Comitê de Auditoria: Será criado quando da constituição do Conselho de Administração. Órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração que tem, entre outros, revisar as demonstrações financeiras à luz das práticas contábeis vigentes; avaliar a qualidade do sistema de controle interno à luz da regulamentação vigente e dos códigos internos; avaliar a efetividade das auditorias independente e interna; e recomendar ao Conselho de Administração o aprimoramento das políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.

O relacionamento dos Comitês com a alta administração respeita as alçadas definidas pelo sistema normativo, contudo, sempre é respeitado o nível de independência requerido para as análises técnicas. Os Comitês têm em seus regimentos a definição das atribuições e reportes.

Ainda com o intuito de gerir os riscos aos quais o Grupo BB Seguridade está exposto, a Auditoria Interna possui um importante papel. A sua independência de atuação e a continuidade dos exames efetuados colaboram para uma gestão de riscos adequada ao perfil do Grupo. A Auditoria Interna fornece análises, apreciações, recomendações, pareceres e informações relativas às atividades examinadas, promovendo, assim, um controle efetivo a um custo razoável.

O escopo da Auditoria Interna está voltado ao exame e à avaliação da adequação e eficácia do sistema de controle interno, bem como à qualidade do desempenho no cumprimento das atribuições e responsabilidades.

BB Mapfre SH1 e Mapfre BB SH2

Gerenciamento do Risco de seguro

Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, entende-se que o principal risco transferido para o Grupo BB Seguridade é o risco de que sinistros avisados e os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos de contratos de seguros. Essas situações ocorrem, na prática, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimados, segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a Companhia incorreria para fazer face aos eventos de sinistros.

O ramo de seguradoras BB Mapfre SH1 e BB Mapfre SH2 utilizam estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuam rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, parte dos riscos de crédito e subscrição aos quais a Companhia está exposta é minimizada em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importâncias seguradas elevadas.

Conforme o disposto na Nota 2 - Aquisições, Vendas e Reestruturações Societárias, devido o Acordo de Parceria celebrado entre a BB Seguros e o Grupo Segurador Mapfre (Mapfre), a partir de junho as *holdings* passaram a atuar de forma integrada, o que justifica as informações referentes a Mapfre nos quadros a seguir demonstrados:

Notas Explicativas

Concentração de riscos

As potenciais exposições a concentração de riscos são monitoradas analisando determinadas concentrações em determinadas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. Os quadros abaixo demonstram a concentração de risco no âmbito dos negócios por região e por produto de seguro baseada no valor de prêmio líquido de resseguro do Grupo, de acordo com o regulador.

Companhia de Seguros Aliança do Brasil

Bruto de resseguros

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	243.712	6%	7.518	0%	472.947	11%	724.177	17%
Nordeste	52.240	1%	13.872	0%	531.289	13%	597.401	14%
Norte	18.936	1%	4.798	1%	141.947	3%	165.681	5%
Sudeste	258.104	6%	40.601	1%	1.365.685	33%	1.664.390	40%
Sul	431.059	10%	17.148	0%	547.920	14%	996.127	24%
Total	1.004.051	24%	83.937	2%	3.059.788	74%	4.147.776	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	203.341	5%	7.983	0%	455.756	12%	667.080	17%
Nordeste	48.004	2%	14.241	0%	515.472	13%	577.717	15%
Norte	17.718	0%	4.732	0%	136.130	4%	158.580	4%
Sudeste	235.528	6%	39.428	1%	1.292.639	33%	1.567.595	40%
Sul	386.575	10%	16.662	0%	533.822	14%	937.059	24%
Total	891.166	23%	83.046	1%	2.933.819	76%	3.908.031	100%

Líquido de resseguros

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	152.381	4%	7.518	0%	472.565	12%	632.464	16%
Nordeste	40.832	1%	13.872	0%	531.398	14%	586.102	15%
Norte	17.282	0%	4.798	0%	141.822	4%	163.902	4%
Sudeste	212.810	5%	40.601	1%	1.365.116	36%	1.618.527	42%
Sul	305.121	9%	17.148	0%	547.849	14%	870.118	23%
Total	728.426	19%	83.937	1%	3.058.750	80%	3.871.113	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	136.642	4%	7.983	0%	455.465	12%	600.090	16%
Nordeste	37.707	1%	14.241	0%	515.551	14%	567.499	15%
Norte	16.259	0%	4.732	0%	136.027	4%	157.018	4%
Sudeste	199.854	5%	39.428	1%	1.292.507	36%	1.531.789	42%
Sul	278.390	9%	16.662	0%	534.042	14%	829.094	23%
Total	668.852	19%	83.046	1%	2.933.592	80%	3.685.490	100%

Vida Seguradora S.A.

Bruto de resseguros

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013					
	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	3.130	1%	2.057	1%	5.187	2%
Nordeste	6.756	3%	1.589	1%	8.345	4%
Norte	974	0%	465	0%	1.439	0%

Notas Explicativas

Sudeste	30.208	12%	184.612	72%	214.820	84%
Sul	8.973	3%	18.142	7%	27.115	10%
Total	50.041	19%	206.865	81%	256.906	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012					
	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	3.007	1%	1.864	1%	4.871	2%
Nordeste	6.453	3%	1.507	1%	7.960	4%
Norte	941	0%	418	0%	1.359	0%
Sudeste	23.317	10%	181.061	74%	204.378	84%
Sul	8.059	3%	17.720	7%	25.779	10%
Total	41.777	17%	202.570	83%	244.347	100%

Líquido de resseguros

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013					
	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	3.130	1%	1.976	1%	5.106	2%
Nordeste	6.756	3%	1.521	1%	8.277	4%
Norte	974	0%	451	0%	1.425	0%
Sudeste	30.208	12%	182.135	72%	212.343	84%
Sul	8.973	4%	17.388	6%	26.361	10%
Total	50.041	20%	203.471	80%	253.512	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012					
	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	3.007	1%	1.792	1%	4.799	2%
Nordeste	6.453	3%	1.436	1%	7.889	4%
Norte	941	0%	407	0%	1.348	0%
Sudeste	23.317	10%	178.658	74%	201.975	84%
Sul	8.059	3%	16.965	7%	25.024	10%
Total	41.777	17%	199.258	83%	241.035	100%

Mapfre Vida S.A.**Bruto de resseguros**

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013							
	DPVAT	%	VGBL	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	2.805	1%	79	0%	52.084	10%	54.968	11%
Nordeste	4.652	1%	629	0%	21.308	4%	26.589	5%
Norte	1.864	0%	-	0%	-	0%	1.864	0%
Sudeste	26.460	5%	18.326	4%	337.169	69%	381.955	78%
Sul	6.418	1%	1.980	0%	23.459	5%	31.857	6%
Total	42.199	8%	21.014	4%	434.020	88%	497.233	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012							
	DPVAT	%	VGBL	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	3.253	1%	332	0%	67.572	13%	71.157	14%
Nordeste	5.328	1%	1.505	0%	24.840	5%	31.673	6%
Norte	2.006	0%	--	0%	--	0%	2.006	0%
Sudeste	31.070	6%	36.373	7%	315.565	60%	383.008	73%
Sul	7.235	1%	4.152	1%	23.217	5%	34.604	7%
Total	48.892	9%	42.362	8%	431.194	83%	522.448	100%

Notas Explicativas**Líquido de resseguros**

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013							Total	%
	DPVAT	%	VGBL	%	VIDA	%			
Centro Oeste	2.805	1%	79	0%	51.371	11%	54.255	12%	
Nordeste	4.652	1%	629	0%	21.301	4%	26.582	5%	
Norte	1.864	0%	-	0%	-	0%	1.864	0%	
Sudeste	26.460	6%	18.326	4%	323.178	67%	367.964	77%	
Sul	6.418	1%	1.980	0%	21.366	5%	29.764	6%	
Total	42.199	9%	21.014	4%	417.216	87%	480.429	100%	

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012							Total	%
	DPVAT	%	VGBL	%	VIDA	%			
Centro Oeste	3.253	1%	332	0%	67.572	13%	71.157	14%	
Nordeste	5.328	1%	1.505	0%	24.840	5%	31.673	6%	
Norte	2006	0%	--	0%	--	0%	2.006	0%	
Sudeste	31.070	6%	36.373	7%	302.373	61%	369.816	74%	
Sul	7.235	1%	4.152	1%	20.583	4%	31.970	6%	
Total	48.892	9%	42.362	8%	415.368	83%	506.622	100%	

Brasileículos Companhia de Seguros**Bruto de resseguros**

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013						Total	%
	AUTO	%	DPVAT	%				
Centro Oeste	34.194	8%	4.800	1%	38.994	9%		
Nordeste	49.605	11%	8.005	2%	57.610	13%		
Norte	10.223	2%	3.041	1%	13.264	3%		
Sudeste	259.055	57%	30.116	7%	289.171	64%		
Sul	38.218	9%	10.915	2%	49.133	11%		
Total	391.295	87%	56.877	13%	448.172	100%		

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012						Total	%
	AUTO	%	DPVAT	%				
Centro Oeste	415.993	32%	5.290	0%	421.283	32%		
Nordeste	220.293	16%	9.364	1%	229.657	17%		
Norte	46.165	4%	3160	0%	49.325	4%		
Sudeste	392.637	30%	25.022	2%	417.659	32%		
Sul	184.592	14%	11.020	1%	195.612	15%		
Total	1.259.680	96%	53.856	4%	1.313.536	100%		

Líquido de resseguros

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013						Total	%
	AUTO	%	DPVAT	%				
Centro Oeste	34.194	8%	4.800	1%	38.994	9%		
Nordeste	49.605	11%	8.005	2%	57.610	13%		
Norte	10.223	2%	3.041	1%	13.264	3%		
Sudeste	259.055	57%	30.116	7%	289.171	64%		
Sul	38.218	9%	10.915	2%	49.133	11%		
Total	391.295	87%	56.877	13%	448.172	100%		

Notas Explicativas

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012					
	AUTO	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	415.993	32%	5.290	0%	421.283	32%
Nordeste	220.293	16%	9.364	1%	229.657	17%
Norte	46.165	4%	3.160	0%	49.325	4%
Sudeste	392.628	30%	25.022	2%	417.650	32%
Sul	184.592	14%	11.020	1%	195.612	15%
Total	1.259.671	96%	53.856	4%	1.313.527	100%

Aliança do Brasil Seguros S.A.**Bruto de resseguros**

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013					
	Demais	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	69.165	12%	3.165	1%	72.330	13%
Nordeste	102.817	17%	5.833	1%	108.650	18%
Norte	35.221	6%	2.020	0%	37.241	6%
Sudeste	248.479	42%	16.920	3%	265.399	45%
Sul	98.536	17%	7.211	1%	105.747	18%
Total	554.218	94%	35.149	6%	589.367	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012					
	Demais	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	62.693	12%	3.308	1%	66.001	13%
Nordeste	94.100	17%	5.869	1%	99.969	18%
Norte	32.694	6%	1.972	0%	34.666	6%
Sudeste	230.164	42%	15.750	3%	245.914	45%
Sul	91.230	17%	6.896	1%	98.126	18%
Total	510.881	94%	33.795	6%	544.676	100%

Líquido de resseguros

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013					
	Demais	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	61.363	11%	3.165	1%	64.528	12%
Nordeste	97.212	18%	5.833	1%	103.045	19%
Norte	33.099	6%	2.020	0%	35.119	6%
Sudeste	219.650	41%	16.920	4%	236.570	45%
Sul	89.796	17%	7.211	1%	97.007	18%
Total	501.120	93%	35.149	7%	536.269	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012					
	Demais	%	DPVAT	%	Total	%
Centro Oeste	55.592	11%	3.308	1%	58.900	12%
Nordeste	88.756	18%	5.869	1%	94.625	19%
Norte	31.007	6%	1.972	0%	32.979	6%
Sudeste	203.439	41%	15.750	3%	219.189	44%
Sul	83.313	17%	6.896	2%	90.209	19%
Total	462.107	93%	33.795	7%	495.902	100%

Notas Explicativas**Mapfre Seguros Gerais S.A.****Bruto de resseguros**

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013									
	AUTO	%	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	176.386	4%	73.704	1%	6.509	0%	-121	0%	256.478	5%
Nordeste	262.037	5%	47.045	1%	10.904	0%	19.160	0%	339.146	6%
Norte	51.954	1%	12.480	0%	3.717	0%	39	0%	68.190	1%
Sudeste	2.523.464	50%	1.137.151	23%	51.621	2%	12.868	0%	3.725.104	75%
Sul	473.453	9%	193.791	4%	15.103	0%	339	0%	682.686	13%
Total	3.487.294	69%	1.464.171	29%	87.854	2%	32.285	0%	5.071.604	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012									
	AUTO	%	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	199.641	4%	66.981	1%	6.897	0%	475	0%	273.994	5%
Nordeste	298.017	6%	47.862	1%	12.313	0%	18.981	0%	377.173	7%
Norte	59.497	1%	11.937	0%	3.712	0%	71	0%	75.217	1%
Sudeste	2.658.207	51%	1.176.250	23%	45.166	1%	14.393	0%	3.894.016	75%
Sul	485.069	9%	184.367	3%	14.335	0%	397	0%	684.168	12%
Total	3.700.431	71%	1.487.397	28%	82.423	1%	34.317	0%	5.304.568	100%

Líquido de resseguros

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013									
	AUTO	%	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	176.085	4%	26.421	1%	6.509	0%	-139	0%	208.876	5%
Nordeste	261.795	6%	29.212	1%	10.904	0%	19.144	0%	321.055	7%
Norte	51.932	1%	7.291	0%	3.717	0%	35	0%	62.975	1%
Sudeste	2.518.251	59%	539.578	13%	51.621	1%	10.926	0%	3.120.376	73%
Sul	473.217	11%	131.527	3%	15.103	0%	276	0%	620.123	14%
Total	3.481.280	81%	734.029	18%	87.854	1%	30.242	0%	4.333.405	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012									
	AUTO	%	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	199.289	4%	24.857	1%	6.897	0%	462	0%	231.505	5%
Nordeste	297.746	7%	27.929	1%	12.313	0%	18.971	0%	356.959	8%
Norte	59.469	1%	6.912	0%	3.712	0%	70	0%	70.163	1%
Sudeste	2.653.444	59%	521.322	12%	45.166	1%	12.748	0%	3.232.680	72%
Sul	484.848	11%	121.899	3%	14.335	0%	352	0%	621.434	14%
Total	3.694.796	82%	702.919	17%	82.423	1%	32.603	0%	4.512.741	100%

Notas Explicativas**Mapfre Affinity Seguradora S.A.****Bruto de resseguros**

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	4.724	1%	3.379	0%	5.757	1%	13.860	2%
Nordeste	8.873	1%	5.804	1%	9.406	1%	24.083	3%
Norte	0	0%	2.458	0%	0	0%	2.458	0%
Sudeste	57.852	8%	37.855	5%	592.213	80%	687.920	93%
Sul	4.734	1%	7.953	1%	3.689	0%	16.376	2%
Total	76.183	11%	57.449	7%	611.065	82%	744.697	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	4.021	1%	2.916	0%	5.204	1%	12.141	2%
Nordeste	8.826	1%	4.931	1%	9.355	1%	23.112	3%
Norte	--	0%	2.190	0%	--	0%	2.190	0%
Sudeste	58.166	8%	32.131	4%	602.477	81%	692.774	93%
Sul	3.022	0%	5.911	1%	3.490	1%	12.423	2%
Total	74.035	10%	48.079	6%	620.526	84%	742.640	100%

Líquido de resseguros

R\$ mil

Região geográfica	Mar/2013							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	4.724	1%	3.379	0%	5.757	1%	13.860	2%
Nordeste	8.873	1%	5.804	1%	9.406	1%	24.083	3%
Norte	0	0%	2.458	0%	0	0%	2.458	0%
Sudeste	57.852	8%	37.855	5%	591.707	80%	687.414	93%
Sul	4.734	1%	7.953	1%	3.689	0%	16.376	2%
Total	76.183	11%	57.449	7%	610.559	82%	744.191	100%

R\$ mil

Região geográfica	Dez/2012							
	Demais	%	DPVAT	%	VIDA	%	Total	%
Centro Oeste	4.021	1%	2.916	0%	5.204	1%	12.141	2%
Nordeste	8.826	1%	4.931	1%	9.355	1%	23.112	3%
Norte	--	0%	2.190	0%	--	0%	2.190	0%
Sudeste	58.166	8%	32.131	4%	602.265	82%	692.562	94%
Sul	3.022	0%	5.911	1%	3.490	0%	12.423	1%
Total	74.035	10%	48.079	6%	620.314	84%	742.428	100%

Sensibilidade do risco de seguro

As provisões técnicas representam valor significativo do passivo e correspondem aos diversos compromissos financeiros futuros das seguradoras com seus clientes.

Em função da relevância do montante financeiro e das incertezas que envolvem os cálculos das provisões, foram consideradas na análise, as variáveis mais relevantes para cada tipo de negócio.

Como fatores de risco elegeram-se as variáveis abaixo para cada uma das Companhias de Seguro conforme abaixo:

Companhia de Seguros Aliança do Brasil**Março 2013**a) Provisões técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e conseqüente resultado e o patrimônio líquido em 31 de março de 2013. O parâmetro de

Notas Explicativas

sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 8,39%.

- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de longo prazo – Ouro Vida Revisado – Provisão constituída para suportar os sinistros previstos, face ao envelhecimento do grupo segurado e à vedação de novos entrantes (comercialização descontinuada).

Simulamos como um agravo de 5% na tábua de mortalidade utilizada para cálculo da PIP poderia ter afetado o saldo da PIP e conseqüentemente o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de março de 2013.

Simulamos como uma redução de 1% na taxa de desconto utilizada para cálculo da PIP poderia ter afetado o saldo da PIP e conseqüentemente o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de março de 2013..

- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de março de 2013.

Dezembro 2012

a) Provisões técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e conseqüente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 15,18%.

- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de longo prazo – Ouro Vida Revisado – Provisão constituída para suportar os sinistros previstos, face ao envelhecimento do grupo segurado e à vedação de novos entrantes (comercialização descontinuada).

Simulamos como um agravo de 5% na tábua de mortalidade utilizada para cálculo da PIP poderia ter afetado o saldo da PIP e conseqüentemente o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012.

Simulamos como uma redução de 1% na taxa de desconto utilizada para cálculo da PIP poderia ter afetado o saldo da PIP e conseqüentemente o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012.

- iii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo (a3): Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é mais que suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco		Sensibilidade	R\$ mil	
			Impacto no Patrimônio Líquido / Resultado	
			Mar/2013	Dez/2012
a. Provisões técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(136.179)	(17.900)
a1. IBNR	Aumento	Coeficiente de variação dos fatores de IBNR	(14.453)	(17.900)
a2. PIP de longo prazo	Aumento	Agravo de 5% na tábua de mortalidade	31.369	–
	Redução	Redução de 1% na taxa de desconto da PIP	(90.357)	–
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício	(39.406)	(40.586)

Notas Explicativas**Vida Seguradora S.A.**Março 2013a) Provisões técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de ocorrência e a data de aviso dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de março e 2013. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 13,13%.
- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado no patrimônio líquido e resultado em 31 de março de 2013.

Dezembro 2012a) Provisões técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de ocorrência e a data de aviso dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro e 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 13,35%.
- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo. Simulamos como um agravamento de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o patrimônio líquido e o resultado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a provisão de prêmios não ganhos - PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.
- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado no patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

			R\$ mil	
Fator de Risco	Sensibilidade		Impacto no Resultado/PL	
			Mar/2013	Dez/2012
a. Provisões Técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(1.869)	(2.098)
a1. IBNR	Aumento	Coefficiente de Variação dos Fatores de IBNR	(1.869)	(2.098)
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício	(6.921)	(6.403)

Mapfre Vida S.A.Março 2013a) Provisões técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de março de 2013. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 8,80%.
- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado no patrimônio líquido e resultado em 31 de março de 2013.

Dezembro 2012a) Provisões técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de

Notas Explicativas

sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 11,70%.

- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo: Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é mais que suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado no patrimônio líquido e resultado em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Fator de Risco	Sensibilidade	Impacto no Patrimônio Líquido	R\$ mil	
			Mar/2013	Dez/2012
a. Provisões Técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(4.959)	(6.531)
a1. IBNR	Aumento	Coeficiente de Variação dos Fatores de IBNR	(4.959)	(6.531)
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício	(14.409)	(14.044)

Brasilveículos Companhia de Seguros

Março 2013

a) Provisões técnicas

- i) Provisão de Sinistros Ocorridos, mas não Avisados - IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de março de 2013. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 5,32%.

- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado no patrimônio líquido e no resultado em 31 de março de 2013.

Dezembro 2012

a) Provisões técnicas

- i) Provisão de Sinistros Ocorridos, mas não Avisados - IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 7,54%.
- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo : Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o patrimônio Líquido e resultado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos - PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado no patrimônio líquido e no resultado em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

Notas Explicativas

R\$ mil

Fator de Risco	Sensibilidade		Impacto no Patrimônio Líquido	
			Mar/2013	Dez/2012
a. Provisões Técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(2.730)	(1)
a1. IBNR	Aumento	Coefficiente de Variação dos Fatores de IBNR	(2.730)	(1)
b. Sinistralidade	Aumento	Como uma elevação de 5% na sinistralidade afetaria o exercício	(24.357)	(22.714)

Aliança do Brasil Seguros S.A.

Março 2013

a) Provisões Técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de março de 2013. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 14,77%.
- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo (a3): Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de março de 2013. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de março de 2013.

Dezembro 2012

a) Provisões Técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 10,44%.
- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo (a3): Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

R\$ mil

Fator de Risco	Sensibilidade		Impacto no Patrimônio Líquido	
			Mar/2013	Dez/2012
a. Provisões Técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(2.615)	(2.695)
a1. IBNR	Aumento	Coefficiente de Variação dos Fatores de IBNR	(2.615)	(2.695)
b. Sinistralidade	Aumento	Elevação de 5% na sinistralidade	(8.348)	(7.880)

Notas Explicativas

Mapfre Seguros Gerais S.A.

Março 2013

a) Provisões técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de março de 2013. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 29,26%.

- b) Sinistralidade: simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de março de 2013.

Dezembro 2012

a) Provisões técnicas

- i) Provisão de IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequente resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 22,31%

- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios PIP para seguros de curto prazo (a3): Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o Resultado e Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é mais que suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

- b) Sinistralidade: simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o Resultado e Patrimônio Líquido em 31/12/2012:

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

			R\$ mil	
Fator de Risco	Sensibilidade		Impacto no Resultado/PL	
			Mar/2013	Dez/2012
a. Provisões Técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(23.538)	(21.366)
a1. IBNR	Aumento	Coeficiente de Variação dos Fatores de IBNR	(23.538)	(21.366)
b. Sinistralidade	Aumento	Elevação de 5% na sinistralidade	(102.423)	(103.848)

Mapfre Affinity Seguradora S.A.

Março 2013

a) Provisões técnicas

- i) Provisão de Sinistros Ocorridos mas não Avisados - IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequentemente afetar o resultado e o patrimônio líquido em 31 de março de 2013. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 15,00%.

- b) Sinistralidade: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o patrimônio líquido e o resultado em 31 de março de 2013.

Dezembro 2012

a) Provisões técnicas

- i) Provisão de Sinistros Ocorridos mas não Avisados - IBNR: Simulamos como um possível e razoável aumento no atraso entre a data de aviso e a data de ocorrência dos sinistros poderia afetar o saldo da provisão de IBNR e consequentemente afetar o resultado e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2012. O parâmetro de sensibilidade utilizado considerou um

Notas Explicativas

agravamento nos fatores de IBNR relativo ao desenvolvimento dos sinistros, com base na variabilidade média desses fatores. O fator utilizado para essa empresa com base nos estudos realizados foi de 15,99%.

- ii) Provisão de Insuficiência de Prêmios(PIP) para seguros de curto prazo : Simulamos como um agravo de 5% na premissa de sinistralidade da PIP afetaria o patrimônio líquido e o resultado em 31 de dezembro de 2012. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo com a elevação de 5% na sinistralidade, a Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG é suficiente para cobertura dos sinistros e despesas futuras.

b) *Sinistralidade*: Simulamos como uma elevação de 5% na sinistralidade da carteira teria impactado o patrimônio líquido e o resultado em 31 de dezembro de 2012.

Considerando as premissas acima descritas, os valores apurados são:

			R\$ mil	
Fator de Risco	Sensibilidade	Impacto no Resultado/PL		
			Mar/2013	Dez/2012
a. Provisões Técnicas	Total	Alteração das principais premissas das provisões técnicas	(5.192)	(5.441)
a1. IBNR	Aumento	Coefficiente de Variação dos Fatores de IBNR	(5.192)	(5.441)
b. Sinistralidade	Aumento	Elevação de 5% na sinistralidade	(10.950)	(10.111)

Exposição ao risco de crédito de seguro

A exposição ao risco de crédito para prêmios a receber difere entre os ramos de riscos a decorrer e riscos decorridos, onde nos ramos de risco decorridos a exposição é maior uma vez que a cobertura é em antecedência ao pagamento do prêmio de seguro.

A Administração entende que, no que se refere às operações de seguros, há uma exposição significativa ao risco de crédito, uma vez que a Companhia opera com produtos diversos tipos de produtos. A Administração adota políticas de controle conservadoras para análise de crédito.

Em relação às operações de resseguro, a Companhia está exposta a concentrações de risco com resseguradoras individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa estrita de resseguradoras que possuem classificações de crédito aceitáveis. A Companhia adota uma política de gerenciar as exposições das contrapartes de resseguro, operando somente com resseguradores com alta qualidade de crédito refletidas nos ratings atribuídos por agências classificadoras. Existem algumas operações com a Resseguradora do Grupo MAPFRE.

Até 31 de março de 2013, os parceiros de resseguros para as Companhias eram:

Companhia de Seguros Aliança do Brasil

Nome do Ressegurador	Prêmio Cedido	
	Mar/2013	Dez/2012
IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	98,71%	98%
MAPFRE RE DO BRASIL CIA DE RESSEGURO	1,29%	2%
Total	100,00%	100,00%

Notas Explicativas

Grupo de ramos	Ramos	Mar/13	
			Limite de retenção
		29	2.400.000
Pessoas Coletivos		36, 69, 90	800.000
		77, 82, 84	3.000.000
		93	3.200
Habitacional		61, 65	3.000.000
Rural		3, 4, 5, 6, 8, 9, 64	800.000
		1,7	2.500.000
		30,62,98	3.000.000
		2	3.200.000
Pessoa Individual		29,84,91	1.100.000
		36,69,77,80,83,86	800.000
		81	950.000

Grupo de ramos	Ramos	Dez/12	
			Limite de retenção
		29	2.400.000
Pessoas Coletivos		36, 69, 90	800.000
		77, 82, 84, 93	3.000.000
		80	1.400.000
		81	1.100.000
Habitacional		61, 65	3.000.000
		66	800.000
Rural		1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 64	800.000
		2,30,62,98	3.000.000
Outros		79	800.000
Pessoa Individual		29,84	1.100.000
		36,69,90	800.000
		77	3.000.000
		80	1.400.000
		81	950.000

R\$ mil

Mar/13			
Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	Retenção
Pessoas	3.059.788	1.038	99,97%
Rural	923.933	275.623	70,17%
Habitacional	80.118	3	100,00%
Demais	4.063.840	276.663	93,19%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

R\$ mil

Dez/2012			
Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	Retenção
Pessoas	2.933.819	227	100%
Rural	814.282	222.312	73%
Habitacional	76.884	3	100%
Demais	-	-	-
	3.824.985	222.542	94%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

Em 31 de março de 2013 o total de ativos de resseguro recuperáveis é de R\$ 164.800 mil (92.631 mil em 31.12.2012) sendo que parte relevante desse saldo tinha como contraparte o IRB Brasil Resseguros S.A.

Notas Explicativas

Vida Seguradora S.A.

Tipo de Ressegurador	Nome do Ressegurador	Mar/2013	
		% de cessão	Rating
Local ⁽¹⁾	IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	28,24%	-
Local ⁽¹⁾	MAPFRE RE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS	71,76%	-
		100%	

(1) O ressegurador Local não possui *rating*, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os *ratings* de resseguros são acompanhados pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

Tipo de Ressegurador	Nome do Ressegurador	Dez/2012	
		% de cessão	Rating
Local ⁽¹⁾	IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	4%	-
	MAPFRE RE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS	91%	-
Admitido	SCOR REINSURANCE COMPANY	5%	A+
		100%	

(1) O ressegurador Local não possui *rating*, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os *ratings* de resseguros são acompanhado pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

Grupo de ramos	Ramos	Mar/13	
			Limite de retenção
Automóvel		88	1.200.000
Pessoas Coletivos	29, 77, 82, 84, 90, 93		1.500.000
	80		500.000
Pessoa Individual	29, 77, 81, 90, 91		1.500.000

Exposição ao risco de crédito de seguro

Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	R\$ mil
			Retenção
			Mar/2013
Pessoas Coletivo	93.184	3.393	96,36%
Pessoas Individual	113.681	-	100%
Total	206.865	3.393	98,36%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	R\$ mil
			Retenção
			Dez/2012
Pessoas Coletivo	175.774	6.627	96%
Pessoas Individual	229.368	-	100%
Total	405.142	6.627	98%

Mapfre Vida S.A.

Tipo de Ressegurador	Nome do Ressegurador	Mar/2013	
		% de cessão	Rating
Local ⁽¹⁾	IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	30,00%	-
Local ⁽¹⁾	MAPFRE RE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS	70,00%	-
		100,00%	

(1) O ressegurador Local não possui *rating*, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os *ratings* de resseguros são acompanhados pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

Notas Explicativas

Resseguradora	% de cessão	Dez/2012
		Rating
MAPFRE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS.	100%	Sem Rating
IRB BRASIL RESSEGUROS S.A	0,14%	Sem Rating

Grupo de ramos	Ramos	Mar/13
		Limite de retenção
Automóvel	88	1.413.000
	29, 69, 83, 84, 86, 87, 94	1.413.000
Pessoas Coletivos	77, 82	1.993.289
	80	2.391.947
	93	2.790.604
Pessoa Individual	29, 69, 83, 84, 86, 87, 91, 92	1.413.000
	81	1.594.631
	77	1.993.289
	80	2.391.947

Exposição ao risco de crédito de seguro

Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	R\$ mil
			Retenção
			Mar/2013
Pessoas Coletivo	434.020	16.805	96,31%
Total	434.020	16.805	96,31%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	R\$ mil
			Retenção
			Dez/2012
Pessoas Coletivo	431.194	15.823	96%
Pessoas Individual	-	-	0%
Total	431.194	15.823	96%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

Brasilveículos Companhia de Seguros

Grupo de ramos	Ramos	Mar/13
		Limite de retenção
Automóvel	20	2.000.000
	25	1.800.000
	31,42,88	1.200.000
	53	3.600.000
Patrimonial	14	1.250.000
Pessoas Coletivo	29	1.250.000

Grupo de ramos	Ramos	Dez/2012
		Limite de retenção
Automóvel	14	1.250.000
	20	2.000.000
	25	1.800.000
	31,42	1.250.000
Pessoas coletivos	53	3.600.000
	29	1.250.000

Notas Explicativas**Aliança do Brasil Seguradora S.A.**

Tipo de Ressegurador	Nome do Ressegurador	Mar/2013	
		% de cessão	Rating
Local ⁽¹⁾	IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	42,73%	-
Local ⁽¹⁾	MAPFRE RE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS	41,70%	-
Admitido	MAPFRE RE COMPANHIA DE REASEGUROS, S.A.	14,49%	A
Admitido	LLOYDS	1,45%	A+
TOTAL		100,00%	

(1) O ressegurador Local não possui *rating*, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os *ratings* de resseguro são acompanhados pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

Tipo de Ressegurador	Nome do Ressegurador	Dez/2012	
		% de cessão	Rating
	IRB BRASIL RESSEGUROS S.A.	31,62%	-
Local ⁽¹⁾	MAPFRE RE DO BRASIL COMPANHIA DE RESSEGUROS	47,65%	-
TOTAL		79,27%	
	LLOYDS	2,44%	A+
	CATLIN INSURANCE COMPANY (UK) LTD	0,52%	A
	MAPFRE RE COMPANHIA DE REASEGUROS, S.A.	15,58%	A
	HANNOVER RÜCKVERSICHERUNG AG	0,88%	AA-
	LIBERTY MUTUAL INSURANCE COMPANY	1,30%	A-
Admitido	TOTAL	20,72%	

(1) O ressegurador Local não possui *rating*, contudo, é realizada uma avaliação de crédito. Os *ratings* de resseguro são acompanhados pela área de resseguros, cuja principal fonte é a S&P, agência classificadora de risco.

R\$ mil

Grupo de ramos	Mar/2013	
	Ramos	Limite de retenção
Patrimonial	12,15,41,73,95	500.000
	14,16,18,67,71,96	3.000.000
Riscos Especiais	34,72,74	500.000
Responsabilidades	10,13,78	500.000
	51	3.000.000
Transportes	21,22	2.885.000
	23,28,32,38,44,52,54,55,56,58	500.000
Riscos Financeiros	43,46,48	500.000
	75,76	3.400.000
Aeronáuticos	35	2.000.000
	28,37,97	500.000
Marítimos	17,28,57	500.000
	33	2.500.000

Notas Explicativas

Grupo de ramos	Ramos	Dez/2012
		Limite de retenção
Patrimonial	12,15,41,73	500.000
	14,16,18,67,71,96	3.000.000
Riscos Especiais	34,72,74	500.000
Responsabilidades	10,13,78	500.000
	51	3.000.000
	33	2.500.000
Cascos	24,25,31,53	500.000
	88	1.600.000
	21,22	2.885.000
Transportes	28,32,38,52,54,55,56,58	500.000
	43,75,76	2.000.000
Recursos financeiros	46,48	500.000
Outros	79	500.000
Marítimos	17,28,57	500.000
	33	2.500.000
Aeronáuticos	28,35,37,97	500.000

Resseguro

Grupo de Ramos	R\$ mil		
	Mar/13		
	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	Retenção
Patrimonial	479.245	39.440	92%
Riscos Financeiros / Crédito	47.819	8.341	83%
Responsabilidades	6.608	792	88%
Transportes	12.347	231	98%
Marítimos / Aeronáuticos / Cascos	8.200	4.295	48%
Total	554.219	53.099	90%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

Grupo de Ramos	R\$ mil		
	Dez/2012		
	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	Retenção
Patrimonial	440.028	36.661	92%
Riscos Financeiros / Crédito	48.257	8.160	83%
Responsabilidades	5.912	427	93%
Transportes	8.633	222	97%
Marítimos / Aeronáuticos / Cascos	8.053	3.306	59%
Total	510.883	48.776	90%

Em 31 de março de 2013 o total de ativos de resseguro recuperáveis é de R\$ 71.807 mil (R\$ 60.007 mil em 31.12.2012) sendo que parte relevante desse saldo tinha como contraparte o IRB Brasil Resseguros S.A.

Notas Explicativas

Mapfre Seguros Gerais S.A.

		Mar/2013	
Grupo de ramos	Ramos		Limite de retenção
Patrimonial	73,95		2.500.000
	12,14,15,16,18,41,67,71		3.000.000
	96		6.000.000
Riscos Especiais	34		2.500.000
	10,78		2.500.000
	13,51		3.000.000
Automóvel	20,24,25,31,88		2.500.000
	42,53		3.000.000
Transportes	21,22,32,38,44,52,54,55,56		5.000.000
	28		3.000.000
	46		2.500.000
Riscos financeiros	48,75,76		10.000.000
	29,93		2.500.000
Pessoas coletivos	82		3.000.000
	84,87		800.000
	61,65		3.000.000
Habitacional	1,7		2.500.000
	3		2.000.000
	30,62		3.000.000
Pessoas individual	29,81		2.500.000
	84,87		800.000
Marítimos	17,33		2.500.000
	28		3.000.000
Aeronáuticos	28		3.000.000
	35,37,97		2.500.000

		Dez/2012	
Grupo de ramos	Ramos		Limite de retenção
Patrimonial	12,14,15,16,18,41,67,71,73,95,96		3.000.000
	34		2.500.000
Riscos Especiais	10,78		2.500.000
	13,51		3.000.000
Automóvel	20,24,25,31,88		2.500.000
	42,53		3.000.000
Transportes	21,22,32,38,44,52,54,55,56		5.000.000
	28		3.000.000
Recursos financeiros	46		2.500.000
	48,75,76		9.000.000
Pessoas coletivos	29,82,93		2.500.000
	84,87		700.000
Habitacional	61,65		700.000
	1,7,62		2.500.000
Rural	3		700.000
	30		3.000.000
Pessoas individual	29,81		2.500.000
	84,87		700.000
Marítimos	17,33		2.500.000
	28		3.000.000
Aeronáuticos	28		3.000.000
	35,37,97		2.500.000

Notas Explicativas

Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Mar/2013	
		Resseguro Cedido	Retenção %
Automóvel	3.487.294	6.014	100%
Patrimonial	705.146	361.094	49%
Transporte	284.852	52.473	82%
Marítimos/ Aeronáuticos	158.523	139.869	12%
Rural	175.568	80.442	54%
Demais	156.019	96.608	38%
Total	4.967.402	736.500	85%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

R\$ mil

Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Dez/2012	
		Resseguro Cedido	Retenção %
	2012	2012	2012
Automóvel	3.700.430	5.635	100%
Patrimonial	743.933	413.234	44%
Transporte	275.951	38.720	86%
Marítimos/ Aeronáuticos	28.274	27.987	1%
Rural	161.375	78.405	51%
Demais	161.242	100.414	38%
Total	5.071.205	664.395	87%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e cancelamentos

Ramos	Dez/2012	
	Tipo de Resseguro	Modalidade de Contrato
01	automático	Stop loss
02	automático	Stop loss
11, 14, 16, 18, 30, 41, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 71, 96	automático	Catástrofe
11, 16, 18, 41, 71, 96	automático	Excesso de danos por risco
21, 22, 32, 38, 52, 54, 55, 56, 33	automático	Excesso de danos por risco
29, 69, 77, 80, 81, 82, 84, 91, 93, 98, 61, 65, 68	automático	Catástrofe
35	automático	Excesso de danos por risco
51	automático	Excesso de danos por risco
67	automático	Excesso de danos por risco

Mapfre Affinity Seguradora S.A.

Mar/2013

Tipo de Ressegurador	Nome do Resseguradora	Cessão (%)
Local	IRB Brasil Resseguros S.A.	70,00%
Local	MAPFRE Re do Brasil Companhia de Resseguro	30,00%
	Total	100,00%

Dez/2012

Tipo de Ressegurador	Nome do Resseguradora	Cessão (%)
Local	IRB Brasil Resseguros S.A.	32%
Local	MAPFRE Re do Brasil Companhia de Resseguro	68%
	Total	100%

Notas Explicativas

Mar/2013

Grupo de ramo	Ramos	Limite de retenção
Patrimonial	71	1.500.000
Automóvel	88	1.500.000
	46,48	2.200.000
Recursos financeiros	76	1.500.000
	98	1.500.000
Pessoas Coletivos	80	500.000
	29,77,82,84,87,93	1.500.000
Rural	98	1.500.000
Pessoas Individual	29,77,84,87	1.500.000
Transportes	51	3.000.000

Dez/2012

Grupo de ramo	Ramos	Limite de retenção
Patrimonial	71	12.627.739
Automóvel	88	12.627.739
	46,48,	2.200.000
Recursos financeiros	76	1.500.000
Pessoas Coletivos	29,77,82,84,87,93	1.500.000
Rural	98	1.500.000
Pessoas Individual	29,77,84,87	1.500.000

Mar/2013

Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	Retenção
Pessoas	611.066	507	99,92%
Crédito / Riscos Financeiros	76.183	0	100,00%
Total	687.249	507	99,93%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

R\$ mil

Dez/2012

Grupo de Ramos	Prêmio Emitido Líquido ⁽¹⁾	Resseguro Cedido	Retenção
Pessoas	(556)	-	100%
Crédito / Riscos Financeiros	696.291	212	100%
Total	695.735	212	100%

(1) Prêmio Emitido Líquido de Cosseguro e Cancelamentos

Gerenciamento do risco de crédito

Os resseguradores são sujeitos a um processo de análise de risco de crédito em uma base contínua para garantir que os objetivos de mitigação de risco de seguros e de crédito sejam atingidos.

A política financeira prevê a diversificação da carteira de investimentos (ativos financeiros), com o estabelecimento de limites de exposição por emissor e a exigência de *rating* mínimo "A" para alocação.

Alguns pontos de atenção para o risco de crédito são: evitar a concentração de negócios em resseguradores, em grupos de clientes, em um mesmo grupo econômico ou até em regiões geográficas.

O gerenciamento de risco de crédito referente aos instrumentos financeiros inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais em relação às classificações de crédito por companhias avaliadoras de riscos, tais como *Fitch Ratings*, *Standard & Poor's* e *Moody's*.

As diretrizes de resseguros também colaboram para o monitoramento do risco de crédito de seguros e são determinadas através de norma interna.

As Companhias efetuam diversas análises de sensibilidade e testes de *stress* como ferramentas de gestão de riscos financeiros. Os resultados destas análises são utilizados para mitigação de riscos e para o entendimento do impacto sobre os resultados e sobre o patrimônio líquido das Companhias em condições normais e em condições de *stress*. Esses testes levam em consideração cenários históricos e cenários de condições de mercado previstas para períodos futuros e têm seus resultados utilizados no processo de planejamento e decisão e também para identificação de riscos específicos originados nos ativos e passivos financeiros detidos pelas Companhias.

Notas Explicativas

Exposição ao risco de liquidez

O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro.

Gerenciamento do risco de liquidez

A Administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. São aprovados, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos a qual é aprovada pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. São monitorados, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM), as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos.

Outro aspecto importante referente ao gerenciamento de risco de liquidez é o casamento dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Para uma proporção significativa dos contratos de seguros de vida o fluxo de caixa está vinculado, direta e indiretamente, com os ativos que suportam esses contratos. Para os demais contratos de seguros, o objetivo é selecionar ativos com prazos e valores com vencimento equivalente ao fluxo de caixa esperado para os sinistros/benefícios destes ramos.

Todas as receitas das *holdings* nas quais a BB Seguridade tem participação societária provêm do recebimento de dividendos e de equivalência patrimonial. Eventos que provoquem reduções nos lucros das sociedades participadas ou suspensões no pagamento de dividendos podem, eventualmente, afetar a condição financeira das *holdings* e sua capacidade de honrar o pagamento de obrigações.

As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são revisadas mensalmente.

Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o equilíbrio de ativos e passivos.

Companhia de Seguros Aliança do Brasil

R\$ mil				
Mar/2013	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	125.390	-	-	125.390
Valor justo por meio do resultado	1.356.285	-	-	1.356.285
Disponível para venda	124.948	424.875	-	549.823
Mantidos até o vencimento	280.034	462.425	-	742.459
Créditos das operações de seguros e resseguros	875.000	367.038	-	1.242.038
Ativos de resseguro	214.612	16.877	-	231.489
Créditos tributários e previdenciários	51.684	205.472	-	257.156
Despesas antecipadas	11.930	-	-	11.930
Custo de aquisição Diferidos	265.097	183.430	151.511	600.038
Outros ativos	143.022	96	-	143.118
Total dos ativos financeiros	3.448.002	1.660.213	151.511	5.259.726
Contas a pagar	241.653	2.928	-	244.581
Débitos de operações com seguros e resseguros	743.035	-	-	743.035
Depósitos de terceiros	58.041	-	-	58.041
Provisões técnicas - seguros e resseguros	1.769.097	770.344	790.193	3.329.634
Total dos passivos financeiros	2.811.826	773.272	790.193	4.375.291

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 626.383 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 527.162 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Notas Explicativas

R\$ mil

Dez/2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	123.931	-	-	123.931
Valor justo por meio do resultado	484.856	395.209	347.586	1.227.651
Disponível para venda	81.004	279.388	169.974	530.366
Mantidos até o vencimento	190.149	411.170	214.704	816.023
Créditos das operações de seguros e resseguros	584.981	367.038	-	952.019
Ativos de resseguro	207.040	4.060	11.843	222.943
Créditos tributários e previdenciários	171.320	211.043	-	382.363
Despesas antecipadas	3.701	-	-	3.701
Custo de aquisição diferidos	259.316	174.150	131.948	565.414
Outros ativos	155.514	-	-	155.514
Total dos ativos financeiros	2.261.812	1.842.058	876.055	4.979.925
Contas a pagar	393.176	5.055	-	398.231
Débitos de operações com seguros e resseguros	626.748	-	-	626.748
Depósitos de terceiros	9.254	-	-	9.254
Provisões técnicas - seguros e resseguros	1.652.835	682.607	770.790	3.106.232
Total dos passivos financeiros	2.682.013	687.662	770.790	4.140.465

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 623.007 mil e os passivos financeiros relativos a Provisões judiciais, R\$ 521.980 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Vida Seguradora S.A.

R\$ mil

Mar/2013	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	4.463	-	-	4.463
Valor justo por meio do resultado	384.890	-	-	384.890
Disponível para venda	-	-	-	0
Mantidos até o vencimento	72.558	113.230	-	185.788
Créditos das operações de seguros e resseguros	63.092	-	-	63.092
Ativos de resseguro	3.083	-	-	3.083
Créditos tributários e previdenciários	23.561	65.093	-	88.654
Despesas antecipadas	92	-	-	92
Custo de aquisição Diferidos	2.348	1.938	259	4.545
Outros ativos	3.926	1.602	-	5.528
Total dos ativos financeiros	558.013	181.863	259	740.135
Contas a pagar	24.929	-	-	24.929
Débitos de operações com seguros e resseguros	2.521	-	-	2.521
Depósitos de terceiros	9.339	-	-	9.339
Provisões técnicas - seguros e resseguros	232.627	31.230	21.167	285.024
Total dos passivos financeiros	269.416	31.230	21.167	321.813

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais no valor de R\$ 8.123 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais no valor de R\$ 818 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Notas Explicativas

R\$ mil

Dez/2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	783	-	-	783
Valor justo por meio do resultado	355.719	42.201	-	397.920
Mantidos até o vencimento	-	198.442	-	198.442
Créditos das operações de seguros e resseguros	33.388	-	-	33.388
Ativos de resseguro	3.168	-	-	3.168
Créditos tributários e previdenciários	44.435	64.593	-	109.028
Despesas antecipadas	27	-	-	27
Custo de aquisição diferidos	2.466	1.850	347	4.663
Outros ativos	10.891	-	-	10.891
Total dos ativos financeiros	450.877	307.086	347	758.310
Contas a pagar	72.033	-	-	72.033
Débitos de operações com seguros e resseguros	7.240	-	-	7.240
Depósitos de terceiros	4.007	-	-	4.007
Provisões técnicas - seguros e resseguros	181.215	54.393	28.318	263.926
Total dos passivos financeiros	264.495	54.393	28.318	347.206

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais no valor de R\$ 8.123 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais no valor de R\$ 808 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Mapfre Vida S.A.

R\$ mil

Mar/2013	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	6.347	-	-	6.347
Valor justo por meio do resultado	242.125	-	-	242.125
Disponível para venda	-	-	-	-
Mantidos até o vencimento	82.170	204.894	-	287.064
Créditos das operações de seguros e resseguros	122.702	-	-	122.702
Ativos de resseguro	12.462	-	-	12.462
Créditos tributários e previdenciários	13236	103.460	-	116.696
Despesas antecipadas	303	-	-	303
Custo de aquisição Diferidos	13.418	37	-	13.455
Outros ativos	34.522	375	-	34.897
Total dos ativos financeiros	527.285	308.766	-	836.051
Contas a pagar	57.150	-	-	57.150
Débitos de operações com seguros e resseguros	89.066	-	-	89.066
Depósitos de terceiros	22.771	-	-	22.771
Provisões técnicas - seguros e resseguros	253.717	272	-	253.989
Total dos passivos financeiros	422.704	272	-	422.976

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 346 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 229.498 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Notas Explicativas

R\$ mil

Dez/2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	24.946	-	-	24.946
Valor justo por meio do resultado	206.437	19.567	-	226.004
Mantidos até o vencimento	17.957	251.341	-	269.298
Créditos das operações de seguros e resseguros	141.742	-	-	141.742
Ativos de resseguro	11.738	-	-	11.738
Créditos tributários e previdenciários	15.355	96.418	-	111.773
Despesas antecipadas	60	-	-	60
Custo de aquisição diferidos	12.685	31	6	12.722
Outros ativos	35.253	487	-	35.740
Total dos ativos financeiros	466.173	367.844	6	834.023
Contas a pagar	53.007	-	-	53.007
Débitos de operações com seguros e resseguros	75.305	-	-	75.305
Depósitos de terceiros	44.616	-	-	44.616
Provisões técnicas - seguros e resseguros	240.915	-	272	241.187
Total dos passivos financeiros	413.843	-	272	414.115

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 358 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 225.750 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Brasilveículos Companhia de Seguros

R\$ mil

Mar/2013	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	29.124	-	-	29.124
Valor justo por meio do resultado	994.855	-	-	994.855
Disponível para venda	87.856	94.000	-	181.856
Mantidos até o vencimento	-	-	-	-
Créditos das operações de seguros e resseguros	524.372	-	-	524.372
Ativos de resseguro	-	-	-	-
Créditos tributários e previdenciários	35395	126.266	-	161.661
Despesas antecipadas	7.091	-	-	7.091
Custo de aquisição Diferidos	102.040	875	112	103.027
Outros ativos	216.340	-	-	216.340
Total dos ativos financeiros	1.997.073	221.141	112	2.218.326
Contas a pagar	138.111	23	-	138.134
Débitos de operações com seguros e resseguros	327.308	-	-	327.308
Depósitos de terceiros	30.091	-	-	30.091
Provisões técnicas - seguros e resseguros	1.279.345	8.578	-	1.287.923
Total dos passivos financeiros	1.774.855	8.601	-	1.783.456

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 420.100 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 373.663 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Notas Explicativas

R\$ mil

Dez/2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	2.062	-	-	2.062
Valor justo por meio do resultado	231.069	-	-	231.069
Disponível para venda	106.972	33.710	-	140.682
Créditos das operações de seguros e resseguros	9.038	-	-	9.038
Créditos tributários e previdenciários	43.363	122.939	-	166.302
Despesas antecipadas	2.242	-	-	2.242
Custo de aquisição diferidos	516	365	2	883
Outros ativos	78.035	-	-	78.035
Total dos ativos financeiros	473.297	157.014	2	630.313
Contas a pagar	23.650	14	-	23.664
Débitos de operações com seguros e resseguros	223	-	-	223
Depósitos de terceiros	10	-	-	10
Provisões técnicas - seguros e resseguros	198.024	-	2.857	200.881
Total dos passivos financeiros	221.907	14	2.857	224.778

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais no valor de R\$ 412.471 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais no valor de R\$ 358.643 mil, não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Aliança do Brasil Seguros S.A.

R\$ mil

Mar/2013	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	24.825	-	-	24.825
Valor justo por meio do resultado	253.053	-	-	253.053
Disponível para venda	12.650	63.792	-	76.442
Mantidos até o vencimento	24.513	24.361	-	48.874
Créditos das operações de seguros e resseguros	264.850	-	-	264.850
Ativos de resseguro	93.920	17.764	1.911	113.595
Créditos tributários e previdenciários	3214	11.562	-	14.776
Despesas antecipadas	5.003	-	-	5.003
Custo de aquisição diferidos	63.903	4.739	-	68.642
Outros ativos	16.702	-	-	16.702
Total dos ativos financeiros	762.633	122.218	1.911	886.762
Contas a pagar	66.219	560	-	66.779
Débitos de operações com seguros e resseguros	114.537	-	-	114.537
Depósitos de terceiros	22.473	-	-	22.473
Provisões técnicas - seguros e resseguros	431.989	88.742	16.201	536.932
Total dos passivos financeiros	635.218	89.302	16.201	740.721

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 17.252 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 23.090 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Notas Explicativas

R\$ mil

Dez/2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	39.214	-	-	39.214
Valor justo por meio do resultado	99.331	41.638	67.094	208.063
Disponível para venda	21.321	5.154	50.078	76.553
Mantidos até o vencimento	32.794	39.191	-	71.985
Créditos das operações de seguros e resseguros	197.687	-	-	197.687
Ativos de resseguro	98.041	14.555	4.126	116.722
Créditos tributários e previdenciários	23.624	11.941	-	35.565
Despesas antecipadas	3.006	-	-	3.006
Custo de aquisição diferidos	52.348	419	4.070	56.837
Outros ativos	9.025	-	-	9.025
Total dos ativos financeiros	576.391	112.898	125.368	814.657
Contas a pagar	89.876	626	-	90.502
Débitos de operações com seguros e resseguros	104.483	-	-	104.483
Depósitos de terceiros	6.152	1.905	-	8.057
Provisões técnicas - seguros e resseguros	389.285	75.365	26.584	491.234
Total dos passivos financeiros	589.796	77.896	26.584	694.276

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 18.496 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 20.987 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Mapfre Seguros Gerais S.A.

R\$ mil

Mar/2013	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	55.615	-	-	55.615
Valor justo por meio do resultado	1.095.316	-	-	1.095.316
Disponível para venda	0	-	-	-
Mantidos até o vencimento	242.672	527.397	-	770.069
Créditos das operações de seguros e resseguros	1.929.422	133.788	-	2.063.210
Ativos de resseguro	725.416	60.298	-	785.714
Créditos tributários e previdenciários	27368	265.025	-	292.393
Despesas antecipadas	10.670	-	-	10.670
Custo de aquisição Diferidos	334.968	36.808	30.729	402.505
Outros ativos	242.275	13.772	-	256.047
Total dos ativos financeiros	4.663.722	1.037.088	30.729	5.731.539
Contas a pagar	310.441	384	-	310.825
Débitos de operações com seguros e resseguros	660.113	-	-	660.113
Depósitos de terceiros	31.360	-	-	31.360
Provisões técnicas - seguros e resseguros	3.029.088	34.177	269.041	3.332.306
Total dos passivos financeiros	4.031.002	34.561	269.041	4.334.604

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 8.936 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 574.542 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Notas Explicativas

R\$ mil

Dez/2012	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	42.623	-	-	42.623
Valor justo por meio do resultado	1.913.047	-	-	1.913.047
Mantidos até o vencimento	25.439	663.802	-	689.241
Créditos das operações de seguros e resseguros	2.168.762	129.656	-	2.298.418
Ativos de resseguro	722.795	18.703	41.596	783.094
Créditos tributários e previdenciários	144.538	260.722	-	405.260
Despesas antecipadas	1.778	-	-	1.778
Custo de aquisição diferidos	423.476	54.035	14.489	492.000
Outros ativos	296.097	688	-	296.785
Total dos ativos financeiros	5.738.555	1.127.606	56.085	6.922.246
Contas a pagar	458.410	384	-	458.794
Débitos de operações com seguros e resseguros	723.992	-	-	723.992
Depósitos de terceiros	20.412	-	-	20.412
Provisões técnicas - seguros e resseguros	3.959.442	117.475	194.322	4.271.239
Total dos passivos financeiros	5.162.256	117.859	194.322	5.474.437

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 8.970 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 550.171 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Mapfre Affinity Seguradora S.A.

R\$ mil

Mar/2013	A Vencer em até 1 ano	A Vencer entre 1 e 3 anos	A Vencer acima de 3 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	3.100	-	-	3.100
Valor justo por meio do resultado	210.068	-	-	210.068
Disponível para venda	0	-	-	-
Mantidos até o vencimento	50.307	91.838	-	142.145
Créditos das operações de seguros e resseguros	179.779	4.225	-	184.004
Ativos de resseguro	169	-	-	169
Créditos tributários e previdenciários	6648	44.631	-	51.279
Despesas antecipadas	23	-	-	23
Custo de aquisição Diferidos	247.846	12.529	-	260.375
Outros ativos	158.236	427	-	158.663
Total dos ativos financeiros	856.176	153.650	-	1.009.826
Contas a pagar	43.118	-	-	43.118
Débitos de operações com seguros e resseguros	90.102	-	-	90.102
Depósitos de terceiros	1.300	-	-	1.300
Provisões técnicas - seguros e resseguros	372.888	6.278	30.120	409.286
Total dos passivos financeiros	507.408	6.278	30.120	543.806

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais, R\$ 90.904 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais, R\$ 91.315 mil não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Notas Explicativas

Dez/2012	R\$ mil			Total
	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 3 anos	A vencer acima de 3 anos	
Caixa e equivalentes de caixa	7.201	-	-	7.201
Valor justo por meio do resultado	215.788	-	-	215.788
Mantidos até o vencimento	23.573	130.353	-	153.926
Créditos das operações de seguros e resseguros	199.467	4.225	-	203.692
Ativos de resseguro	317	-	-	317
Créditos tributários e previdenciários	44.178	41.106	-	85.284
Custo de aquisição diferidos	252.061	838	12.674	265.573
Outros ativos	126.196	760	-	126.956
Total dos ativos financeiros	868.781	177.282	12.674	1.058.737
Contas a pagar	129.361	-	-	129.361
Débitos de operações com seguros e resseguros	95.476	-	-	95.476
Depósitos de terceiros	1.049	-	-	1.049
Provisões técnicas - seguros e resseguros	376.395	26.404	12.631	415.430
Total dos passivos financeiros	602.281	26.404	12.631	641.316

Os ativos financeiros relacionados a depósitos judiciais e fiscais no valor de R\$ 84.131 mil e os passivos financeiros relativos a provisões judiciais no valor de R\$ 83.388 mil, não foram classificados no quadro acima devido à expectativa incerta do prazo das respectivas decisões judiciais.

Gerenciamento de Risco de mercado

A Companhia de Seguros Aliança do Brasil e Aliança do Brasil Seguros S.A., em termos de exposição a riscos de mercado são conservadoras, sendo que o risco de mercado é calculado pela Diretoria de Risco do Banco do Brasil com base em cenários de *stress*, histórico e na metodologia de *Value at Risk (VaR)*. Diariamente a Superintendência Financeira dessas companhias e a BB-DTVM acompanham o resultado do VAR e apresentam periodicamente nas reuniões de seu Comitê Financeiro, visando identificar necessidades de realocação. A metodologia adotada para a apuração do *VaR* é a série histórica de 150 dias, com nível de confiança de 95% e horizonte temporal de 1 dia útil.

Para ambas, os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é aperfeiçoar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito.

Relativamente à Companhia de Seguros Aliança do Brasil, considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do *VAR*, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 2.264 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a índices de preços e taxa de juros prefixada.

Por sua vez, a Aliança do Brasil Seguros S.A., considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do *VAR*, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 461 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a índices de preços e taxa de juros pré-fixada.

Quanto à Brasilveículos Companhia de Seguros, considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do *VAR*, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 2.049 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a índices de preços e taxa de juros prefixada.

Para a Mapfre Vida S.A., considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do *VAR*, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 802 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a taxa de juros prefixada.

Com relação à Vida Seguradora S.A., considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do *VAR*, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 764 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a taxa de juros prefixada.

Notas Explicativas

Por sua vez a Mapfre Seguros Gerais S.A., considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do VAR, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 3.322 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a índices de preços e taxa de juros prefixada.

A Mapfre Affinity Seguradora S.A., considerando o efeito da diversificação entre os fatores de risco, a possibilidade de perda estimada pelo modelo do VAR, para o intervalo de 1 dia é de R\$ 604 mil. No exercício analisado, as posições que mais contribuíram, em termos de risco, foram as relacionadas aos papéis indexados a taxa de juros prefixada.

Cabe destacar que o Grupo Segurador Banco do Brasil e MAPFRE adota políticas rígidas de controle e estratégias previamente estabelecidas e aprovadas pelo seu Comitê Financeiro e sua Administração, que permitem reduzir sua exposição aos riscos de mercado. As operações são controladas com as ferramentas *Stress Testing e Value At Risk* e, posteriormente, confrontadas com a política de controle de risco adotada, de *Stop Loss*. A Seguradora acompanha o VaR da carteira de investimentos diariamente, por meio das informações disponibilizadas pela MAPFRE DTVM. O risco da carteira é apresentado em reunião do Comitê Financeiro, visando identificar necessidades de realocação dos ativos da carteira.

Sensibilidade a taxa de juros

Na presente análise de sensibilidade, são considerados os seguintes fatores de risco: (i) taxa de juros e (ii) cupons de títulos indexados a índices de inflação (INPC, IGP-M e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições ativas e passivas da Companhia.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 pontos base para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros.

Historicamente, as Companhias não resgatam antecipadamente ao seu vencimento os ativos classificados na categoria mantidos até o vencimento, diante disto, os títulos classificados nessa categoria foram excluídos da base para a análise de sensibilidade uma vez que a Administração entende não estar sensível à variações na taxa de juros desses títulos, visto a política de não resgatá-los antes do seu vencimento.

Companhia de Seguros Aliança do Brasil

Mar/2013

Do total de R\$ 2.648.566 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 742.459 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "mantidos até o vencimento", R\$ 93.210 milhões relativos à posição de DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 1.812.897 mil sendo que R\$ 986.889 mil são títulos públicos federais, com rendimentos pré-fixados, pós-fixados e indexados a índice de preços. Considerando o total analisado, os títulos pré-fixados (NTN-F e LTN) representam 40,8% e os índices de preços (IPCA) representam 17,6%, perfazendo um total de 58,4% em títulos públicos do total analisado. Dadas as premissas adotadas, observou-se que o resultado é impactado negativamente quando da elevação de taxa de juros, tendo em vista que grande parte da sua carteira está centrada em ativos prefixados e índice de preço. Por outro lado, uma redução na taxa de juros proporciona resultado positivo considerando a concentração em taxas prefixadas.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

Fator de Risco	R\$ mil	
	Impacto no Patrimônio Líquido	
Taxa de Juros	Mar/2013	
Elevação de taxas	(17.342)	
Redução de taxas	17.760	

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.
- b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.

Notas Explicativas

Dez/2012

Do total de R\$ 2.573.944 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 815.927 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, R\$ 80.847 mil e R\$ 22 milhões relativos à posição de DPVAT e fundo não exclusivo, respectivamente. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 1.655.317 mil sendo que R\$ 986.889 mil são títulos públicos federais, com rendimentos pré-fixados, pós-fixados e indexados a índice de preços. Considerando o total analisado, os títulos pré-fixados (NTN-F e LTN) representam 37,5, os índices de preços (IPCA) representam 12,1 e os pós-fixados 10,0%, perfazendo um total de 59,6% em títulos públicos do total analisado. Dadas as premissas adotadas, observou que o resultado é impactado negativamente quando da elevação de taxa de juros, tendo em vista que grande parte da sua carteira está centrada em ativos pré-fixados e índice de preço (estes foram considerados como ativos pré-fixados na análise de sensibilidade). Por outro lado, uma redução na taxa de juros proporciona resultado positivo considerando a concentração em taxas pré-fixados.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

	R\$ mil
Fator de Risco	2012
Taxa de Juros	Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas	(17.413)
Redução de taxas	18.519

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.
- b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.

Vida Seguradora S.A.

Mar/2013

Do total de R\$ 570.680 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 192.088 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento” e R\$ 55.371 mil referente à posição de DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 323.221 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

	R\$ mil
Fator de Risco	Impacto no Patrimônio Líquido
Taxa de Juros	Mar/2013
Elevação de taxas	(973)
Redução de taxas	808

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.
- b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.

Dez/2012

Do total de R\$ 597.377 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 198.441 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, R\$ 48.302 mil referente à posição de DPVAT e R\$ 1.016 mil relativo à investimento em fundo não exclusivo. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 349.618 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

Notas Explicativas

Fator de Risco	R\$ mil
	2012
Taxa de Juros	Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas	(260)
Redução de taxas	290

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.
 b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.

Mapfre Vida S.A.

Mar/2013

Do total de R\$ 529.076 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 263.843 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por se tratarem de títulos classificados na categoria “mantidos até o vencimento” e R\$ 46.618 mil de investimentos referentes ao Convênio DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 218.615 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço

Fator de Risco	R\$ mil
	Impacto no Patrimônio Líquido
Taxa de Juros	Mar/2013
Elevação de taxas	(797)
Redução de taxas	745

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.
 b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.

Dez/2012

Do total de R\$ 449.334 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 269.298 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por se tratarem de títulos classificados na categoria “mantidos até o vencimento” e investimentos referentes ao Convênio DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 185.230 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço:

Fator de Risco	R\$ mil
	2012
Taxa de Juros	Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas	(144)
Redução de taxas	154

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.
 b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.

Brasilveículos Companhia de Seguros

Mar/2013

Do total de ativos no valor de R\$ 1.176.711¹ mil, são considerados os ativos categorizados como “Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado” e os “Ativos financeiros disponíveis para venda”, que estão marcados a mercado conforme as metodologias de precificação e de cálculo de risco utilizadas pelo Banco do Brasil, excluído o valor de R\$ 63.003 mil de investimentos referentes ao Convênio DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro no valor de R\$ 1.113.708 mil, sendo que 45,5% estavam alocados em títulos públicos federais com remuneração indexadas a taxa de juros prefixada e 27,8% em títulos públicos federais com rentabilidade indexada à índice de preço. Desta forma, observamos que a elevação taxa de juros impacta negativamente o resultado da carteira, bem como uma redução na taxa de juros proporciona um desempenho positivo para a carteira de investimentos

¹ Em Janeiro de 2013 a Brasilveículos incorporou a carteira de automóveis do canal bancário da empresa Mapfre Seguro Gerais S.A. perfazendo um total de R\$ 682.610 mil.

Notas Explicativas

Fator de Risco	R\$ mil
	Impacto no Patrimônio Líquido
Taxa de Juros	Mar/2013
Elevação de taxas	(21.221)
Redução de taxas	22.136

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.
 b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.

Dez/2012

Do total de ativos no valor de R\$ 371.826 mil, são considerados os ativos categorizados como “Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado” e os “Ativos financeiros disponíveis para venda”, que estão marcados a mercado conforme as metodologias de precificação e de cálculo de risco utilizadas pelo Banco do Brasil, excluído o valor de R\$ 54.867 mil de investimentos referentes ao Convênio DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro no valor de R\$ 316.959 mil.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 basis points para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo em choque nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros.

Considerando as premissas adotadas os valores apurados são:

Fator de Risco	R\$ mil
	2012
Taxa de Juros	Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas	(2.599)
Redução de taxas	2.777

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.
 b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.

Aliança do Brasil Seguros S.A.

Mar/2013

Do total de R\$ 378.370 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 48.874 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento” e R\$ 38.848 mil relativos aos investimentos em DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 290.648 mil, sendo que R\$ 112.300 mil são títulos públicos federais com remuneração em taxa prefixada e R\$ 51.316 mil em títulos públicos federais com remuneração indexada a índice de preço, com rendimentos prefixados, índices de preços e pós-fixados. Conforme demonstrado no quadro abaixo, o Patrimônio Líquido é impactado negativamente quando do aumento da taxa de juros, o qual é explicado basicamente pela exposição em títulos com remuneração atrelada à índice de preço e a taxa prefixada.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

Fator de Risco	R\$ mil
	Impacto no Patrimônio Líquido
Taxa de Juros	Mar/2013
Elevação de taxas	(2.669)
Redução de taxas	2.724

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.
 b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.

Dez/2012

Do total de R\$ 356.602 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 71.986 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento” bem como R\$ 34.091 mil relativos aos investimentos em DPVAT e R\$ 11.691 mil relativo a

Notas Explicativas

fundo não exclusivo. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 238.834 mil sendo que R\$ 152.574 mil são títulos públicos federais, com rendimentos pré-fixados, índices de preços e pós-fixados. Conforme demonstrado no quadro abaixo, o Patrimônio Líquido é impactado negativamente quando do aumento da taxa de juros, o qual é explicado basicamente pela exposição em títulos com remuneração atrelada aos índices de preços e as taxas pré-fixadas.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base do balanço.

Fator de Risco	R\$ mil
	2012
Taxa de Juros	Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas	(2.279)
Redução de taxas	2.419

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.
- b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.

Mapfre Seguros Gerais S.A.

Mar/2013

Do total de R\$ 1.865.374 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 718.111 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento” e R\$ 97.581 mil referentes ao Convênio DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 1.049.682 mil.

Fator de Risco	R\$ mil
	Impacto no Patrimônio Líquido
Taxa de Juros	Mar/2013
Elevação de taxas	(6.034)
Redução de taxas	5.954

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.
- b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.

Dez/2012

Do total de R\$ 2.455.669 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 689.241 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, R\$ 84.607 mil referentes ao Convênio DPVAT e R\$ 1.805 mil relativo a investimento em fundo não exclusivo. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 1.680.016 mil.

Fator de Risco	R\$ mil
	2012
Taxa de Juros	Impacto no Patrimônio Líquido
Elevação de taxas	(16.945)
Redução de taxas	18.454

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.
- b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.

Mapfre Affinity Seguradora S.A.

Mar/2013

Do total de R\$ 352.213 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 145.870 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento” e R\$ 63.641 mil investimentos referentes ao Convênio DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 142.702 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data do encerramento das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Fator de Risco	R\$ mil	
	Impacto no Patrimônio Líquido	
Taxa de Juros	Mar/2013	
Elevação de taxas	(613)	
Redução de taxas	563	

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.
 b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.03.2012 e 31.03.2013.

Dez/2012

Do total de R\$ 369.713 mil de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 131.837 mil foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, R\$ 55.415 mil investimentos referentes ao Convênio DPVAT e R\$ 22.089 mil relativo a investimento em fundo não exclusivo. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 160.372 mil.

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data do encerramento das demonstrações financeiras.

Fator de Risco	R\$ mil	
	2012	
Taxa de Juros	Impacto no Patrimônio Líquido	
Elevação de taxas	(81)	
Redução de taxas	87	

Parâmetros:

- a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31.12.2012.
 b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31.12.2012.

Gerenciamento do risco operacional – BB Mapfre SH1 e SH2

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- documentação de controles e procedimentos;
- exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- treinamento e desenvolvimento profissional;
- padrões éticos e comerciais; e
- mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Dentro desse cenário, o Grupo Segurador Banco do Brasil e MAPFRE dispõe de mecanismos de avaliação do seu sistema de *compliance* interno para evitar a possibilidade de perda ocasionada pela inobservância, violação ou não conformidade com as normas e instruções internas.

O ambiente de controles internos também contribui para a gestão do risco operacional onde a matriz de riscos corporativos que é atualizada regularmente com base nas auto-avaliações de riscos e controles, auditorias internas e externas, testes do sistema de revisão dos controles e melhorias implantadas nas diversas áreas internas. Adicionalmente, um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna é aprovado anualmente pelo Conselho de Administração com trâmite pelo Comitê de Auditoria. Os resultados das análises da Auditoria Interna são encaminhados ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração.

Limitações da análise de sensibilidade

Notas Explicativas

Importa destacar que para as empresas Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Aliança do Brasil Seguros S.A., Mapfre Seguros Gerais S.A., as análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e os passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. À medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção.

Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Companhia de possíveis mudanças no mercado em um futuro próximo, que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica.

Gestão de capital – BB Mapfre SH1 e Mapfre BB SH2

O principal objetivo das Companhias em relação à gestão de capital é manter níveis de capital suficientes para atender os requerimentos regulatórios determinados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), além de otimizar retorno para os acionistas.

Durante o exercício e em exercícios anteriores, as Companhias não apresentaram nível de capital abaixo dos requerimentos mínimos regulatórios.

O Capital Mínimo Requerido para o funcionamento das Companhias é constituído do capital base (montante fixo de capital) e um capital adicional (valor variável) que, somados, visam garantir os riscos inerentes às operações.

As Companhias apuram o Capital Mínimo Requerido (CMR) em conformidade com as regulamentações emitidas pelo CNSP e pela SUSEP.

Ramo Capitalização

Brasilcap Capitalização S.A.

Governança dos riscos

O gerenciamento de riscos na Companhia contempla os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, legal e operacional.

O modelo de governança de riscos corporativos adotado pela Companhia envolve estrutura de comitês que, em conjunto, contam com a participação de representantes dos sócios, Presidente, Diretor Financeiro e Gerentes de diversas áreas da Companhia. Atualmente esta estrutura é composta dos seguintes órgãos:

- a. Comitê Financeiro
- b. Comitê de Auditoria
- c. Comitê de Produto

Por princípio e observância das melhores práticas de gestão de riscos, a estrutura e processos de governança contemplam os seguintes aspectos:

- Segregação de funções: negócio x risco;
- Estrutura específica para avaliação e monitoramento de riscos;
- Decisões colegiadas;
- Normas de Gestão de Investimentos e Normas de Gestão de Riscos em documento institucional interno; e
- Referência às melhores práticas de gestão.

Todas as decisões relacionadas à gestão de riscos são tomadas de forma colegiada e de acordo com as diretrizes e normas internas da Companhia.

As competências e as alçadas dos cargos e funções são definidas por meio normativos internos, aprovados pela Diretoria Colegiada.

As decisões são comunicadas às áreas intervenientes por atas e consolidadas nos normativos internos, objetivando disseminar o posicionamento tomado pela Administração, garantindo a sua aplicação em todos os níveis da Companhia.

Processo de gestão de riscos

A Companhia considera o gerenciamento de riscos e de capital como vetores principais para o processo de tomada de decisão.

Notas Explicativas

O processo de gestão de riscos envolve fluxo contínuo de informações, obedecendo às seguintes fases:

Preparação: fase de coleta e análise dos dados. Nessa etapa, são analisadas e propostas medidas sobre os riscos para discussão e deliberação no Comitê Financeiro e, se necessário, no Conselho de Administração;

Decisão: as decisões são tomadas de forma colegiada nos escalões competentes e comunicadas às áreas intervenientes;

Execução: as áreas intervenientes aplicam as decisões tomadas, sob a coordenação da Gerência de Risco;

Acompanhamento/Gestão: é o controle realizado pela Gerência de Risco, avaliando o cumprimento das deliberações e seus impactos na Companhia, comunicando a situação dessas ações ao fórum competente (Diretor Financeiro ou Comitê Financeiro). O controle diário e relatórios mensais sobre risco proporcionam maior agilidade e eficiência na tomada de decisões, bem como o aprimoramento do processo de gestão da Companhia.

A Auditoria Interna é responsável por analisar e emitir relatórios periódicos sobre os processos e riscos da Companhia. Os pontos identificados pelos auditores poderão gerar ações administrativas e gerenciais, para tratamento das causas e efeitos de cada risco observado, correção e melhoria de processos.

Planos de Ação, de Contingência e de Continuidade do Negócio: A Gerência de Controles Internos da Companhia é responsável pelo acompanhamento dos pontos de controle e pontos de auditoria, que requeiram ações periódicas regulares ou extraordinárias. É o principal responsável pela elaboração e manutenção dos planos de contingência e de continuidade do negócio.

Política de riscos de mercado

A Política de riscos de mercado e a política de utilização de instrumentos financeiros derivativos, aprovadas pelo Conselho de Administração, compõem os documentos estratégicos relativos à gestão de ativos financeiros da Companhia.

Esses documentos estabelecem as diretrizes a serem seguidas nas decisões negociais da Companhia, tratando de aspectos quantitativos e qualitativos, tais como política de *hedge*, diversificação e enquadramento legal.

A Gerência de Riscos é responsável pelo acompanhamento e verificação dos enquadramentos da carteira às normas internas e externas e aos limites de exposição a risco aprovados pela Companhia. As informações sobre exposição para acompanhamento dos riscos, bem como eventuais desenquadramentos são reportados aos gestores das carteiras de investimentos e diretamente à Alta Administração da Companhia e mensalmente apresentados nas reuniões do Comitê Financeiro. Os riscos de mercado são acompanhados diariamente, através do *VaR – Value-at-Risk*, calculado por simulação histórica, para um dia útil, com nível de confiança de 95%.

Em complemento ao acompanhamento diário, são realizados mensalmente testes de estresse sobre os ativos marcados a mercado e semestralmente, testes de sensibilidade, descritos nos tópico Teste de Sensibilidade nesta Nota Explicativa.

Exposição

A demonstração da exposição aos riscos de mercado da Companhia nos últimos períodos pode ser vista no quadro a seguir:

Fatores de Risco	R\$ mil		
	Mar/2013		Dez/2012
Taxa de Juros Pré-Fixada	3.240.878	46,8%	3.101.112
Derivativos p/ Hedge (Ajustes)	1.602	0,0%	(49)
Taxa de Juros Pós-Fixada	1.886.260	27,3%	1.891.519
Cupom de IPCA	1.787.759	25,8%	1.696.599
TR Ativo	3.293	0,0%	3.712
Caixa / Compromissadas 1 dia	280	0,0%	298
Total	6.920.072	100,0%	6.693.191

Parte dos Ativos expostos à taxa de juros pré-fixadas encontra-se protegido contra variações de mercado por operações com derivativos para fins de *Hedge*, cujas alterações na exposição estão demonstradas no quadro a seguir:

Notas Explicativas

Efeito do Hedge a Exposição a Risco de Mercado

Fatores de Risco	Mar/2013		Dez/2012		R\$ mil
Taxa de Juros Pré-Fixada	3.240.878	46,8%	3.101.112		46%
Efeito do Hedge na exposição Pré-fixada	(1.377.526)	-19,9%	(656.765)		(10%)
Total Exposição ao Risco Pré	1.863.352	26,9%	2.444.347		37%
Taxa de Juros Pós-Fixada	1.886.260	27,3%	1.891.519		28%
Efeito do Hedge na exposição Pós	1.377.526	19,9%	656.765		10%
Total Exposição ao Risco Pós	3.263.786	47,2%	2.548.284		38%

Os demais fatores de risco de mercado, tais como riscos de preços de *commodities* e riscos de câmbio, não estão presentes na carteira de ativos financeiros garantidores da Companhia.

Análise de sensibilidade

Por meio da precificação da carteira, utilizando técnica de cálculo integral dos valores dos ativos, são simulados os efeitos no valor das exposições resultantes de variações no patamar dos fatores de risco de mercado.

Para elaboração da análise de sensibilidade das posições passivas e ativas da Companhia, considerou-se a possibilidade de ocorrência de um cenário eventual, no qual a taxa básica de juros e os cupons de juros dos papéis indexados a índices de inflação sofreriam um aumento ou uma redução da ordem de 100 *basis points* (+/- 1 ponto percentual).

Os resultados dos testes para todos os ativos e passivos financeiros da Companhia nos últimos períodos são mostrados na tabela a seguir, cujos valores de perdas ou ganhos estimados levam em conta os efeitos dos contratos futuros de DI (*hedge* das taxas prefixadas).

	Mar/2013				R\$ mil
	Elevação da Taxa em 1% a.a.		Redução da Taxa em 1% a.a.		
	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	
Taxa de Juros Pré-fixada	(18.719)	(31.198)	19.340	32.234	
Taxa de Juros Pós-fixada	131	218	(145)	(242)	
Cupom de IPCA	(27.343)	(45.571)	28.712	47.854	
TR Ativo	(0)	(1)	0	1	
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	48.213	80.355	(47.817)	(79.695)	
Total	2.282	3.803	90	152	

	Dez/2012		R\$ mil
	Elevação da Taxa em 1% a.a.		
	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	
Taxa de Juros Pré-fixada	(25.660)	(42.767)	
Taxa de Juros Pós Fixada	472	786	
Cupom de IPCA	(28.539)	(47.564)	
TR Ativo	(1)	(1)	
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	42.301	70.501	
Total	(11.427)	(19.045)	

Parte dos ativos financeiros da carteira de investimentos da Companhia encontra-se marcada na curva, classificados como Categoria III – Mantidos até o vencimento, de acordo com Circular BACEN 3068/2001. Dessa forma, os valores de registro desses ativos no Balanço da Companhia não sofrem alterações decorrentes de variações nas taxas de juros e preços de mercado.

No quadro a seguir são mostrados os resultados do teste de sensibilidade, considerando-se apenas os ativos classificados como Categoria I – Títulos para negociação:

Notas Explicativas

R\$ mil

	Mar/2013			
	Elevação da Taxa em 1% a.a.		Redução da Taxa em 1% a.a.	
	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR
Taxa de Juros Pré-fixada	(4.436)	(7.393)	4.585	7.642
Taxa de Juros Pós Fixada	131	218	(145)	(242)
Cupom de IPCA	(11.264)	(18.774)	11.835	19.725
TR Ativo	-	(1)	-	1
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	48.213	80.355	(47.817)	(79.695)
Total	32.644	54.405	(31.542)	(52.569)

R\$ mil

	Dez/2012			
	Elevação da Taxa em 1% a.a.		Redução da Taxa em 1% a.a.	
	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR	Patrimônio Líquido Após IR	Resultado do Exercício Antes do IR
Taxa de Juros Pré-fixada	(11.938)	(19.897)	12.349	20.582
Taxa de Juros Pós Fixada	472	786	(480)	(801)
Cupom de IPCA	(18.119)	(30.199)	19.102	31.836
TR Ativo	(1)	(1)	1	1
TR Passivo (Títulos de Capitalização)	42.301	70.501	(50.255)	(83.758)
Total	12.715	21.190	(19.283)	(32.140)

Abaixo quadro demonstrativo da composição de ativos e passivos:

R\$ mil

	Mar/2013				
	Ativo Total		Passivo Total		
	7.550.386	100%	7.550.386	100%	
Aplicações Financeiras	6.920.087	91,7%	Provisões Técnicas	6.844.107	90,6%
Fundo BB CAP Ações + BB600mil (1)	51.826	0,7%	Passivo Contencioso Fiscal	378.911	5,0%
Depósitos judiciais fiscais (2)	444.331	5,9%	Demais Passivos (3)	131.558	1,7%
Demais Ativos (2)	134.142	1,8%	Patrimônio Líquido	195.810	2,6%

R\$ mil

	Dez/2012				
	Ativo Total		Passivo Total		
	7.280.738	100%	7.280.738	100%	
Aplicações Financeiras	6.693.192	92%	Provisões Técnicas	6.458.577	89%
Fundo BB CAP Ações + BB600mil (1)	56.194	1%	Passivo Contencioso Fiscal	456.511	6%
Depósitos judiciais fiscais (2)	413.037	6%	Demais Passivos (3)	130.260	2%
Demais Ativos (2)	118.315	1%	Patrimônio Líquido	235.390	3%

Os retornos do Fundo BB Cap Ações (1) não afetam os resultados da Companhia, pois se trata de carteira cuja rentabilidade é totalmente transferida para os titulares dos produtos Ourocap Flex, como bônus. Dessa forma, eventuais variações de preços desses ativos não representam risco para a Companhia.

A Companhia avaliou a exposição a riscos dos demais ativos (2) e passivos (3) e concluiu não haver necessidade de se efetuarem testes de análise de sensibilidade, em face da pequena representatividade tanto na estrutura patrimonial, bem como nas operações da empresa.

Gestão do risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez da Companhia utiliza a análise atuarial como instrumento para avaliar o nível de exposição e descasamento de prazos entre ativos e passivos, monitorados trimestralmente pela Alta Administração da Companhia.

Os prazos dos resgates dos títulos de capitalização emitidos pela Companhia são periodicamente comparados com os prazos dos títulos da carteira garantidora desses títulos, identificando-se possíveis pontos de descasamento desfavorável à liquidez. Devido à possibilidade de resgate antecipado, nesta

Notas Explicativas

análise, os fluxos futuros do passivo consideram resgates antecipados com a mesma distribuição observada no histórico de cada produto de captação.

Por outro lado, a maioria dos ativos garantidores possui mercado ativo que possibilita sua venda a mercado antes do vencimento do título, permitindo à companhia fazer frente às suas necessidades de caixa. Apesar de realista, a hipótese da venda antecipada dos ativos não foi considerada na análise mostrada nesta nota. De forma conservadora, os ativos são considerados líquidos em seus respectivos vencimentos.

Os valores futuros dos fluxos de caixa foram calculados com base nas taxas de juros e cupons extraídos das respectivas estruturas a termo de mercado. Os testes apresentados utilizam apenas parte da carteira de ativos financeiros da Companhia, o suficiente para garantir a cobertura das obrigações no futuro.

A tabela a seguir mostra as análises realizadas nas últimas datas base:

A Valor Futuro	Fluxo data base 31/12/2012									R\$ mil
	1º/2013	2º/2013	1º/2014	2º/2014	1º/2015	2º/2015	1º/2016	2º/2016	A partir de 2017	Totais
Ativos	1.322.063	345.015	753.180	851.435	1.046.001	116.115	639.565	1.180.441	256.936	6.510.751
Provisões para resgate	1.614.102	1.095.265	1.077.074	830.276	851.057	766.633	141.213	54.476	72.184	6.502.280
Descasamento	(292.039)	(750.250)	(323.894)	21.159	194.944	(650.518)	498.352	1.125.965	184.752	8.471
Acumulado	292.039	(1.042.289)	(1.366.183)	(1.345.024)	(1.150.080)	(1.800.598)	(1.302.246)	(176.281)	8.471	(7.882.191)

Política de risco de crédito

A Política aprovada pelo Conselho de Administração aplica-se a todos os negócios que envolvam risco de crédito e está estruturada de forma a atender às restrições legais e ao gerenciamento da carteira de ativos. Atualmente, o limite de exposição ao risco de crédito de instituições privadas está definido em 30% dos ativos totais da companhia, incluindo nessa exposição títulos de instituições financeiras e não financeiras.

Sistemas de mensuração

A Companhia cumpre o nível de solvência exigido pelas Resoluções CNSP nº 226, 227 e 228, mantendo capital superior ao CMR – Capital Mínimo Requerido o que é suficiente para suportar os riscos de crédito ponderado de seus ativos, conforme tabela divulgada naquelas resoluções.

Os valores do CMR e nível de solvência dos últimos períodos estão demonstrados no tópico sobre Gestão do Capital, nesta Nota Explicativa.

Além do cumprimento legal do requisito de CMR, a Companhia avalia a perda esperada para a carteira de ativos, com base nas notas de rating e prazos dos títulos privados, conforme metodologia própria.

A tabela a seguir mostra os percentuais utilizados pela Companhia para avaliação desses riscos:

Tabela de Atribuição de Probabilidade de Default por Rating e Prazo para Títulos de Renda Fixa Privados

Prazo (anos) X Rating	AAA	AA	A	BBB	BB	B	CCC/C
1	0,02%	0,04%	0,10%	0,49%	0,74%	1,11%	1,66%
3	0,14%	0,28%	1,08%	3,88%	5,82%	8,73%	13,09%
5	0,34%	0,68%	2,27%	6,61%	9,91%	14,87%	22,30%
7	0,50%	1,00%	3,00%	7,92%	11,88%	17,82%	26,72%
30	0,92%	1,84%	4,44%	9,59%	14,38%	21,58%	32,36%

(*) Escala de Rating Local - A tabela acima mostra escala de risco de nível local (Brasil) utilizada para avaliação de risco de crédito privado da carteira de investimentos. A atribuição dessa classificação é realizada pela BB DTVM, empresa contratada como administradora dos fundos de investimentos e carteiras de ativos da Companhia.

Notas Explicativas

A tabela abaixo demonstra os valores estimados de *default*, para as datas-base:

Rating	Mar/13		Dez/2012		R\$ mil
	Exposição	Risco de Crédito	Exposição	Risco de Crédito	
AAA	785.168	983	921.765	1.042	
AA	624.770	2.896	511.488	2.074	
A	171.505	2.172	172.953	2.365	
Total Geral	1.581.443	6.051	1.606.206	5.481	

O resultado dessa avaliação é acompanhado pelo Gestor de Investimentos e informado ao Comitê Financeiro em suas reuniões ordinárias e à Diretoria Financeira, oportunamente, quando da ocorrência de alterações na carteira.

Política de mitigação

Na realização de qualquer negócio sujeito ao risco de crédito, a Companhia adota uma postura conservadora e utiliza limites de exposição e de concentração restritivos, de forma a manter-se em conformidade com os limites indicados pela SUSEP, baseado no Capital Mínimo Requerido e dentro das melhores práticas de gestão de ativos.

Concentração

As estratégias de gerenciamento do risco de crédito orientam as ações em nível operacional. As decisões estratégicas compreendem, entre outros aspectos, a materialização do “apetite” de risco da Companhia e o estabelecimento de limites de exposição a risco e de concentração e de perdas estimadas.

Conforme definido na Política de Investimentos, a Companhia possui limites de concentração para exposição ao risco de crédito, tanto por emissor quanto por *tranches* emitidas. Nas últimas datas bases a Companhia possuía a seguinte proporção de títulos com risco de crédito:

	Mar/13	Dez/2012
Títulos Públicos Federais	77,14%	76%
Títulos Privados	22,86%	24%

A política de investimentos da companhia prevê aplicações financeiras apenas em empresas e títulos classificados com nota de *rating* na escala nacional de AAA até BBB, ou seja, com classificação na escala de investimento (*investment grade*), em conformidade com os normativos para o setor de seguridade.

A tabela a seguir mostra a distribuição dos títulos privados de acordo com a as notas de *rating* em escala nacional:

Rating do Risco Privado	Mar/13	Dez/2012
AAA	12%	14%
AA	8%	8%
A	3%	3%
Total Geral	100%	100%

Fases do processo de gerenciamento do risco operacional.

A Gerência de Risco é responsável pela identificação, avaliação, mensuração, mitigação, controle e monitoramento dos riscos operacionais da Companhia. O processo de gestão inclui a utilização de software dedicado ao registro e avaliação dos registros de riscos operacionais e controles por área e por processo.

A Gerência de Controles Internos é responsável pela manutenção da qualidade dos controles internos e a certificação de práticas e produtos em conformidade com leis e normativos externos e normas internas. Para a otimização desta gestão, são utilizadas metodologias e ferramentas tais como Testes e Agentes de Conformidade, cursos de disseminação da cultura de controles internos, Auditorias Interna e Externa e Plano de Continuidade de Negócios – PCN.

Quanto ao Plano de Continuidade de Negócios (PCN), cabe ressaltar a existência de espaço físico reservado em local diferente do da sede da Companhia, incluindo hardware, mobiliário, documentação e treinamento de funcionários, objetivando mitigar o risco de uma parada involuntária de sistemas

Notas Explicativas

operacionais da Sede, assim como falta de acesso físico a ela, evitando uma paralisação prolongada dos principais processos críticos que possam gerar prejuízos à corporação.

Ramo Previdência

Brasilprev

A Companhia está exposta aos riscos inerentes às atividades das sociedades de seguros e previdência, e para mitigá-los, protegendo seus participantes e acionistas, acompanha diariamente os níveis de exposição e avalia, periodicamente, possíveis impactos de conjunturas e de eventos adversos, adotando as medidas de controle necessárias para observar, permanentemente, elevados padrões de segurança econômico-financeira e atuarial, de modo a preservar a liquidez, a solvência e o equilíbrio dos planos de benefícios.

A Companhia também realiza o gerenciamento de capital através do acompanhamento dos limites requeridos (capital mínimo requerido) de acordo com as Resoluções CNSP nº 222/2010, 227/2010 e 228/2010 emitidas pela SUSEP. Este acompanhamento é realizado periodicamente e visa assegurar a manutenção de uma base sólida de capital para garantia de suas operações e riscos assumidos, sejam em condições normais de mercado ou em situações extremas.

a) Risco de crédito

A gestão de risco de crédito é determinada segundo avaliações econômico-financeiras e regulamentares, sendo os recursos de caixa da Companhia e ativos financeiros investidos (ou reinvestidos) somente em contrapartes com alta qualidade de *rating* de crédito.

A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros detidos pela Companhia distribuídos por *rating* de crédito fornecidos por agências renomadas de *rating*. Os ativos classificados na categoria "Outros" compreendem substancialmente ativos de renda variável, operações compromissadas e outros valores a receber e a pagar registrados nos fundos de investimentos.

Notas Explicativas

R\$ mil

	Mar/2013						Total
	Títulos Públicos	AAA	AA	A	BBB	Outros ⁽¹⁾	
Fundos de Investimento Exclusivos - FIF	5.322.107	106.092	-	-	-	493.312	5.921.511
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	46.169	-	-	-	-	46.169
Contratos Di Futuro	-	-	-	-	-	407	407
Debêntures	-	5.618	-	-	-	-	5.618
Letra do Tesouro Nacional (LTN)	386.513	-	-	-	-	-	386.513
Letras Hipotecárias (LH)	-	47.006	-	-	-	-	47.006
Nota do Tesouro Nacional (NTN-B)	1.811.680	-	-	-	-	-	1.811.680
Nota do Tesouro Nacional (NTN-C)	3.023.848	-	-	-	-	-	3.023.848
Nota do Tesouro Nacional (NTN-F)	100.066	-	-	-	-	-	100.066
Operação Compromissada	-	-	-	-	-	501.664	501.664
Cotas de FDIC de outros Bancos	-	3.483	-	-	-	-	3.483
Letra Financeira (LF)	-	3.816	-	-	-	-	3.816
Outros (1)	-	-	-	-	-	(8.759)	(8.759)
FIFES vinculados a PGBL e VGBL	40.839.691	11.556.427	4.682.366	474.269	50.362	5.847.669	63.450.784
Ações	-	-	-	-	-	2.343.350	2.343.350
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	1.381.498	158.574	20.540	-	-	1.560.612
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	5.122	-	-	-	-	5.122
Contratos Di Futuro	-	-	-	-	-	50.249	50.249
Contratos Futuros de Ibovespa	-	-	-	-	-	933	933
Debêntures	-	1.483.793	4.170.205	405.737	10.161	-	6.069.896
Depósitos a Prazo com Garantia Especial	-	-	35.067	47.992	40.201	-	123.260
Letra do Tesouro Nacional (LTN)	18.621.282	-	-	-	-	-	18.621.282
Letra Financeira do Tesouro (LFT)	5.334.383	-	-	-	-	-	5.334.383
Nota do Tesouro Nacional (NTN-B)	8.905.473	-	-	-	-	-	8.905.473
Nota do Tesouro Nacional (NTN-F)	7.978.553	-	-	-	-	-	7.978.553
Operação Compromissada	-	-	-	-	-	3.452.157	3.452.157
Cotas de FDIC de outros Bancos	-	546.398	291.436	-	-	-	837.834
Nota Promissora (NP)	-	-	-	-	-	-	-
Letra Financeira (LF)	-	8.139.616	27.084	-	-	-	8.166.700
Outros (1)	-	-	-	-	-	980	980
Carteira Própria	2.721.110	194.219	17.654	-	-	-	2.932.983
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	11.799	-	-	-	-	11.799
Debêntures	-	7.820	17.654	-	-	-	25.474
Letras Hipotecárias (LH)	-	152.764	-	-	-	-	152.764
Nota do Tesouro Nacional (NTN-B)	845.761	-	-	-	-	-	845.761
Nota do Tesouro Nacional (NTN-C)	1.875.340	-	-	-	-	-	1.875.340
Títulos da Dívida Agrária (TDA)	9	-	-	-	-	-	9
Letra Financeira	-	21.836	-	-	-	-	21.836
Total	48.882.908	11.856.738	4.700.020	474.269	50.362	6.340.981	72.305.278

(1) Representam caixa, valores a receber e a pagar dos fundos de investimento, ações, operações compromissadas e outros instrumentos financeiros que não tem atribuição de rating por emissão.

Notas Explicativas

R\$ mil

Dez/2012							
	Títulos Públicos	AAA	AA	A	BBB	Outros ⁽¹⁾	Total
Fundos de Investimento Exclusivos - FIF	5.377.144	105.488	-	-	-	121.950	5.604.582
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	45.508	-	-	-	-	45.508
Contratos Di Futuro	-	-	-	-	-	(51)	(51)
Debêntures	-	5.435	-	-	-	-	5.435
Letra do Tesouro Nacional (LTN)	194.245	-	-	-	-	-	194.245
Letras Hipotecárias (LH)	-	47.377	-	-	-	-	47.377
Nota do Tesouro Nacional (NTN-B)	2.014.775	-	-	-	-	-	2.014.775
Nota do Tesouro Nacional (NTN-C)	3.059.930	-	-	-	-	-	3.059.930
Nota do Tesouro Nacional (NTN-F)	108.194	-	-	-	-	-	108.194
Operação Compromissada	-	-	-	-	-	113.756	113.756
Cotas de FDIC de outros Bancos	-	3.416	-	-	-	-	3.416
Letra Financeira (LF)	-	3.752	-	-	-	-	3.752
Outros ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	8.245	8.245
FIFES vinculados a PGBL e VGBL	39.106.660	9.483.831	4.397.857	523.863	69.576	5.484.317	59.066.104
Ações	-	-	-	-	-	2.247.014	2.247.014
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	1.737.404	193.801	70.711	13.560	-	2.015.476
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	5.081	-	-	-	-	5.081
Contratos Di Futuro	-	-	-	-	-	(7.323)	(7.323)
Contratos Futuros de Ibovespa	-	-	-	-	-	1.586	1.586
Debêntures	-	1.770.499	3.679.444	406.022	16.516	-	5.872.481
Depósitos a Prazo com Garantia Especial	-	-	34.429	47.130	39.500	-	121.059
Letra do Tesouro Nacional (LTN)	14.490.199	-	-	-	-	-	14.490.199
Letra Financeira do Tesouro (LFT)	6.817.511	-	-	-	-	-	6.817.511
Nota do Tesouro Nacional (NTN0B)	8.120.672	-	-	-	-	-	8.120.672
Nota do Tesouro Nacional (NTN0F)	9.678.278	-	-	-	-	-	9.678.278
Operação Compromissada	-	-	-	-	-	3.198.362	3.198.362
Cotas de FDIC de outros Bancos	-	447.004	318.304	-	-	-	765.308
Nota Promissora (NP)	-	-	145.266	-	-	-	145.266
Letra Financeira (LF)	-	5.523.843	26.613	-	-	-	5.550.456
Outros ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	44.678	44.678
Carteira Própria	2.706.232	195.574	18.275	-	-	-	2.920.081
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	-	11.439	-	-	-	-	11.439
Debêntures	-	7.571	18.275	-	-	-	25.846
Letras Hipotecárias (LH)	-	155.100	-	-	-	-	155.100
Nota do Tesouro Nacional (NTN0B)	815.193	-	-	-	-	-	815.193
Nota do Tesouro Nacional (NTN0C)	1.891.030	-	-	-	-	-	1.891.030
Títulos da Dívida Agrária (TDA)	9	-	-	-	-	-	9
Letra Financeira	-	21.464	-	-	-	-	21.464
Total	47.190.036	9.784.893	4.416.132	523.863	69.576	5.606.267	67.590.767

(1) Representam caixa, valores a receber e a pagar dos fundos de investimento, ações, operações compromissadas e outros instrumentos financeiros que não tem atribuição de rating por emissão.

b) Risco de liquidez

No processo de gestão do risco de liquidez são realizados estudos dos fluxos de movimentações financeiras esperados em vários cenários, avaliando-se de forma conservadora os limites mínimos de recursos líquidos a serem mantidos. Aliada a essa estratégia, são avaliadas as melhores opções de reinvestimento, de modo a maximizar os recursos disponíveis.

A tabela a seguir apresenta todos os ativos e passivos financeiros detidos pela Companhia classificados segundo os prazos de vencimento contratuais dos fluxos de caixa.

Notas Explicativas

R\$ mil

Mar/2013				
	até 1 ano	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
Ativo				
Aplicações	64.649.950	2.795.856	4.859.494	72.305.300
Créditos das operações com seguros e resseguros	2.081	-	-	2.081
Créditos das operações com previdência complementar	-	3.040	-	3.040
Títulos e créditos a receber	16.385	-	-	16.385
Total Ativo	64.668.416	2.798.896	4.859.494	72.326.806
Passivo				
Provisões técnicas - seguros e previdência complementar	7.394.177	15.789.531	48.358.000	71.541.708
Contas a Pagar	125.024	-	49	125.073
Débitos das operações com seguros	3.740	-	-	3.740
Débitos das operações com previdência complementar	1.165	-	-	1.165
Depósitos de terceiros	167.067	-	-	167.067
Outros débitos (provisões judiciais)	-	173.393	-	-
Total Passivo	7.691.173	15.962.924	48.358.049	71.838.753

R\$ mil

Dez/2012				
	até 1 ano	de 1 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
Ativo				
Aplicações	59.808.065	2.784.363	4.981.849	67.574.277
Créditos das operações com seguros e resseguros	1.439	-	-	1.439
Créditos das operações com previdência complementar	667	2.883	-	3.550
Títulos e créditos a receber	17.299	-	-	17.299
Total Ativo	59.827.470	2.787.246	4.981.849	67.596.565
Passivo				
Provisões técnicas - seguros e previdência complementar	6.873.383	14.773.150	45.302.658	66.949.191
Contas a Pagar	148.865	-	1.334	150.199
Débitos das operações com seguros	5.595	-	-	5.595
Débitos das operações com previdência complementar	1.310	-	-	1.310
Depósitos de terceiros	19.549	-	-	19.549
Outros débitos (provisões judiciais)	-	124.132	-	124.132
Total Passivo	7.048.702	14.897.282	45.303.992	67.249.976

c) Risco de subscrição

O risco de subscrição consiste na possibilidade de perdas decorrentes de inadequação da metodologia ou das premissas atuariais adotadas, inclusive falhas na especificação técnica do produto e nas condições de aceitação e precificação.

A Companhia monitora e avalia a exposição ao risco de subscrição com normas de subscrição que são revisadas periodicamente e aprovadas pela diretoria.

Os riscos de mortalidade e morbidade, bem como seus acúmulos por participantes e segurados são mitigados por meio da contratação de resseguros de excedente de responsabilidade e de catástrofe.

O risco de longevidade é monitorado pela companhia adotando-se, no cálculo das provisões técnicas e no desenho de produtos, premissas de melhoria na expectativa de vida futura da população segurada e assistida pela Brasilprev.

O risco de cancelamento é gerenciado via monitoramento frequente da experiência da Brasilprev, tendo sido estabelecido pela Companhia uma diretriz para melhorar, quando for o caso, a retenção de recursos e clientes.

Notas Explicativas

As provisões técnicas são calculadas de acordo com as notas técnicas aprovadas pela SUSEP e normas estabelecidas pela SUSEP e pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e são reavaliadas no mínimo anualmente de acordo com Circular SUSEP nº 272 de 2004, sendo realizados testes de consistências e recálculos atuariais. O objetivo do teste de consistência é verificar, em uma determinada data, se a provisão constituída estava adequada. O recálculo atuarial consiste na revisão da constituição das provisões técnicas em uma determinada data-base, considerando metodologia de cálculo, premissas e dados atuais.

Análise de sensibilidade

Os riscos de subscrição aqui considerados são aqueles vinculados à formação do passivo (provisões técnicas) das operações.

Os produtos de previdência complementar apresentam como principal risco de negócio a possibilidade de transformação das reservas acumuladas em rendas continuadas. Neste sentido, a escolha dos fatores de risco objetivou sensibilizar hipóteses associadas à expectativa de materialização deste risco, conforme segue:

- A hipótese de cancelamento reflete a expectativa de que os participantes resgatem a reserva acumulada antes de chegarem à data de aposentadoria. Assim, quanto menor o cancelamento, maior a probabilidade de transformação da reserva acumulada em renda continuada;
- A hipótese de anuitização reflete a expectativa de que os participantes escolham, na data de aposentadoria, pela transformação da reserva acumulada em renda continuada. Assim, quanto maior a anuitização, maior o risco associado ao pagamento da renda continuada;
- A hipótese de longevidade reflete a expectativa de tempo de pagamento da renda continuada. Assim, quanto maior a sobrevivência, maior o risco associado ao pagamento da renda continuada.

Fatores de Risco	Sensibilidade	R\$ mil	
		Impactos em Mar/2013	
		Patrimônio	Resultado
Cancelamento	+100 bps	40	40
Cancelamento	-100 bps	(47)	(47)
Anuitização	+10%	(42)	(42)
Anuitização	-10%	42	42
Longevidade	+5%	(92)	(92)
Longevidade	-5%	86	86

A tabela apresentada acima demonstra as análises de sensibilidade calculadas pela Companhia para as principais premissas utilizadas nos cálculos atuariais dos passivos de contratos de seguro. A coluna 'sensibilidade' indica um índice de mudança razoavelmente esperada pela Administração para as premissas selecionadas. As análises de sensibilidade apresentadas pela Companhia foram elaboradas com base na melhor estimativa de mudanças sobre as premissas em um cenário e condições usuais de mercado. Os resultados apontados por essas análises podem diferir substancialmente dos resultados reais obtidos em períodos futuros em decorrência de situações favoráveis ou adversas para a Companhia em seu curso de negócios.

d) Risco de mercado

Para controle do risco de mercado, a Companhia utiliza o conjunto de métricas mais adequado para cada carteira, fundo ou portfólio. São definidos limites de *Tracking Error*, *Duration* e análise ad hoc de volatilidade dos fundos próprios e da concorrência nas carteiras de ativos vinculados à fase de acumulação dos produtos PGBL e VGBL.

Além disso, nos portfólios em que a Companhia oferece garantias de taxas de juros (rendas vitalícias e produtos tradicionais), conta com um modelo e processo estruturado de gestão de ativos e passivos (ALM) no qual são avaliados os casamentos de indexadores, dos fluxos de caixa de curto e longo prazo, bem como simulações de reinvestimento que levam em conta variações nos cenários econômicos.

Análise de sensibilidade

Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de risco: (i) taxa de juros e (ii) cupons de títulos indexados a índices de inflação (IGPOM e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições ativas e passivas da Companhia.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 basis points para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em

Notas Explicativas

período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo em choque nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros. Também foi observado o padrão adotado internacionalmente.

São considerados somente os ativos classificados na categoria “títulos mensurados ao valor justo por meio do resultado” e “títulos disponíveis para venda”, que estão marcados a mercado de acordo com as metodologias de precificação e de cálculo de risco utilizadas pela Brasilprev. Nesta análise, são considerados todos os planos ativos com exceção dos planos PGBL e VGBL em fase de acumulação.

O teste de sensibilidade realizado considera os efeitos isolados de cada fator de risco. A coluna ‘sensibilidade’ indica um índice de mudança considerada possível de ocorrência para as premissas selecionadas. As análises de sensibilidade apresentadas pela Companhia foram elaboradas com base na melhor estimativa de mudanças sobre estas premissas em um cenário e condições normais de mercado.

A tabela apresenta a mudança esperada destas variáveis e impactos potenciais sobre o resultado do exercício e sobre o patrimônio líquido da Brasilprev:

Fatores de Risco	Sensibilidade	Impactos em Mar/2013		Impactos em Dez/2012		
		Patrimônio	Resultado	Sensibilidade	Patrimônio	Resultado
Taxa de juros (*)	+100 bps	4	4	+100 bps	4	4
Taxa de juros (*)	100 bps	(4)	(4)	100 bps	(4)	(4)
Cupom	+100 bps	(18.051)	(18.051)	+100 bps	(33.005)	(33.005)
Cupom	100 bps	24.237	24.237	100 bps	37.774	37.774

(*) O impacto considerado para a taxa de juros equivale ao efeito do ajuste na taxa em 100 bps em 1 (um) dia de rendimento, principalmente por este efeito impactar ativos de liquidez imediata) Risco operacional

e) Risco operacional

O risco operacional consiste na possibilidade de perdas decorrentes de processos inadequados ou deficientes, falhas nos sistemas de tecnologia de informação, erros, fraudes, falhas nas operações, ou eventos externos que causem prejuízos as atividades normais da Companhia ou danos a seus ativos físicos.

O gerenciamento do risco operacional é efetuado por meio de levantamento junto aos gestores, considerando a percepção sobre a existência ou não de um risco e quanto este pode trazer de perdas para a Companhia. A mensuração é definida a partir do conhecimento das variáveis impacto e frequência, associadas aos eventos de perdas identificados.

f) Risco legal

O risco legal consiste na possibilidade de perdas decorrentes da inobservância de aspectos legais que envolvam produtos, contratos firmados e obrigações regulatórias, fiscais, trabalhistas, societárias, comerciais, cíveis, penais e outras.

A Brasilprev pauta sua conduta pelo absoluto respeito aos contratos e aos direitos de seus participantes, e dispõe de norma específica de *compliance* regulatório, por meio da qual a Companhia mantém-se em conformidade com toda a legislação e regulamentação aplicáveis em todas as esferas de suas atividades.

7 – Informações por Segmento

As informações por segmento foram elaboradas considerando os critérios utilizados pela Administração na avaliação do desempenho, na tomada de decisões quanto à alocação de recursos para investimento e outros fins, considerando-se o ambiente regulatório e as semelhanças entre produtos e serviços.

As diversas informações gerenciais utilizadas pela Administração na avaliação do desempenho e no processo decisório são preparadas de acordo com as leis e normas aplicáveis às seguradoras, conforme determinado pela Superintendência de Seguros Privados – Susep.

As operações do Grupo BB Seguridade estão divididas basicamente em dois segmentos: i) seguridade, que contempla operações de seguros, previdência e capitalização, e ii) corretagem.

As transações intersegmentos são praticadas em condições normais de mercado, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

Notas Explicativas

a) Segmento Seguridade

Nesse segmento são registrados os resultados oriundos da oferta de produtos e serviços relacionados a seguros de vida, patrimonial e automóvel, planos de previdência complementar e planos de capitalização.

O resultado desse segmento provém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos, contribuições de planos de previdência, títulos de capitalização e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

O registro contábil desses resultados é efetuado por meio de equivalência patrimonial dos investimentos em participações societárias.

b) Segmento Corretagem

Nesse segmento são registrados os resultados oriundos das receitas com corretagem e a administração, realização, promoção e viabilização de negócios de seguros dos ramos elementares, vida e capitalização, planos de previdência e seguro saúde.

c) Demonstração do Resultado por Segmento

R\$ mil

	1º Trim/2013		
	Seguridade	Corretagem	Total
Receitas Operacionais	293.376	357.709	651.085
Receitas de comissões	--	357.709	357.709
Receitas de investimentos em participações societárias	293.376	--	293.376
Outras receitas e despesas	4.841	(91.709)	(86.868)
Receitas de juros de instrumentos financeiros	12.322	13.100	25.422
Despesas com pessoal	(1.325)	(2.490)	(3.815)
Despesas administrativas	(575)	(61.049)	(61.624)
Outras receitas/(despesas)	(5.581)	(41.270)	(46.851)
Resultado antes do Impostos de Renda e Contribuição Social	298.217	266.000	564.217
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.719)	(90.672)	(92.391)
Lucro líquido ⁽¹⁾	296.498	175.328	471.826
Total dos ativos	6.480.177	1.042.277	7.522.454
Total dos passivos	618.050	833.538	1.451.588
Total do patrimônio líquido	5.862.127	208.739	6.070.866

(1) Não inclui o resultado financeiro e as despesas de IR/CS das empresas BB Seguridade e BB Cor nas posições individuais.

d) Subdivisão do Segmento Seguridade

Os resultados do segmento seguridade são avaliados considerando-se as seguintes linhas de negócios: i) Seguros; ii) Previdência Complementar; e iii) Capitalização.

Seguros

A linha de negócios de seguros compreende os produtos oferecidos pelas sociedades *holdings* BB Mapfre SH1 Participações S.A e Mapfre BB SH2 Participações S.A. É subdividida em seguros de vida, habitacional e rural e seguros patrimoniais.

Seguros – Vida, Habitacional e Rural

Compreende os produtos oferecidos pela *holding* BB Mapfre SH1 (seguros de vida, habitacional e rural). O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com sinistros.

Notas Explicativas

Seguros - Patrimônio

Compreende os produtos oferecidos pela *holding* Mapfre BB SH2 (seguros de veículos e patrimonial). O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com sinistros.

Previdência Privada

Nesse segmento é oferecido planos de previdência privada (PGBL e VBGL) da BrasilPrev. O resultado advém principalmente da administração das contribuições de planos de previdência e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

Capitalização

Responsável essencialmente pela oferta de títulos de capitalização da BrasilCap. O resultado advém das receitas com prêmios de títulos emitidos e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

Notas Explicativas**e) Demonstração do Resultado por Subsegmento**

R\$ mil

	1º Trim/2013			
	Seguros	Previdência		Capitalização
	Vida, Habitacional e Rural	Patrimônio		
Resultado de operações de seguros				
Prêmios ganhos	961.362	1.531.210	21.007	-
Prêmios emitidos	1.112.170	1.646.687	5.499.785	-
Variação das provisões técnicas	(150.808)	(115.477)	(5.478.778)	-
Despesas com sinistros	(337.382)	(839.373)	(212)	-
Despesas de comercialização	(233.391)	(357.392)	(52.203)	-
Outras receitas/despesas	(58.213)	(58.079)	-	-
Despesas administrativas	(75.828)	(211.400)	-	-
Despesas com tributos	(37.880)	(43.470)	-	-
Resultado financeiro	54.951	19.108	-	-
Receitas financeiras	83.200	46.763	-	-
Despesas financeiras	(28.249)	(27.655)	-	-
Resultado de operações de previdência				
	-	-	215.471	-
Rendas de contribuições e prêmios	-	-	583.662	-
Variação das provisões técnicas	-	-	(550.674)	-
Renda com taxas de gestão	-	-	233.651	-
Despesas com benefícios e resgates	-	-	(10.737)	-
Despesas de comercialização	-	-	(10.141)	-
Outras receitas/despesas	-	-	(30.290)	-
Despesas administrativas	-	-	(30.183)	-
Despesas com tributos	-	-	(19.177)	-
Resultado de operações de capitalização				
Receita líquida com títulos de capitalização	-	-	-	270.571
Arrecadação com títulos de capitalização	-	-	-	1.192.055
Variação da provisão para resgate	-	-	-	(921.484)
Variação das provisões técnicas	-	-	-	14.329
Despesas de comercialização	-	-	-	(73.783)
Outras receitas/despesas	-	-	-	632
Despesas administrativas	-	-	-	(41.950)
Despesas com tributos	-	-	-	(17.893)
Resultado financeiro	-	-	77.895	(21.505)
Receitas financeiras	-	-	380.687	104.744
Despesas financeiras	-	-	(302.792)	(126.249)
Resultado patrimonial	147	1.065	-	-
Resultado operacional	273.766	41.669	134.703	130.401
Resultado financeiro	-	-	77.895	-
Receitas financeiras	-	-	380.687	-
Despesas financeiras	-	-	(302.792)	-
Lucro antes dos impostos	273.766	41.669	212.598	130.401
Impostos	(96.226)	(17.082)	(84.940)	(52.065)
Lucro líquido	177.540	24.587	127.658	78.336
Atribuível ao Grupo BB Seguridade ⁽¹⁾	133.137	12.293	95.737	52.219
Atribuível aos demais acionistas	44.403	12.294	31.921	26.117

Notas Explicativas**8 – Caixa e Equivalentes de Caixa**

R\$ mil

	Individual		Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
Caixa	4	1.500	19	1.624
Aplicações Financeiras ⁽¹⁾	15.193		1.382.554	1.326.307
Total	15.197	1.500	1.382.573	1.327.931

(1) Composto, principalmente, por aplicação em operações compromissadas lastreadas por LFT, junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa de remuneração indexada a 99% do CDI e liquidez diária. Os resgates são realizados para cumprimento dos compromissos de curto prazo da empresa.

9 – Instrumentos Financeiros**a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado**

R\$ mil

	Consolidado			
	31.03.2013		31.12.2012	
	Valor de custo	Valor de mercado/Contábil	Valor de custo	Valor de mercado/Contábil
Instrumentos de dívida				
Títulos emitidos por empresas financeiras	272	284	286	291

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

R\$ mil

	Consolidado			
	31.03.2013		31.12.2012	
	Valor de custo	Valor de mercado/Contábil	Valor de custo	Valor de mercado/Contábil
Instrumentos de dívida				
Aplicações em fundos mútuos de investimento	1.850	91	1.850	107

Notas Explicativas

10 – Investimentos em participações societárias
a) Participações em controladas e coligadas

Empresas	R\$ mil											
	Capital Social			Patrimônio Líquido Ajustado ⁽¹⁾			Individual				Consolidado	
	Saldo Contábil	Dividendos	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Movimentações 01.01 a 31.03.2013	Resultado de Equivalência	Saldo Contábil	Resultado de Equivalência	Saldo Contábil	Resultado de Equivalência	Saldo Contábil	Saldo Contábil	
	31.12.2012					31.03.2013	1º Trim/2013	31.03.2013	1º Trim/2013	31.03.2013	31.12.2012	
BB Seguros Participações S.A.	3.103.201	5.862.126	5.603.330	--	(2.428)	5.897.400	--	296.498	--	--	--	
BB Mapfre SH1 Participações S.A. ⁽²⁾	2.050.198	2.761.850	2.674.815	--	(2.393)	2.808.415	133.137	133.137	133.137	2.808.415	2.674.815	
Mapfre BB SH2 Participações S.A. ⁽³⁾	1.968.380	2.327.550	1.679.323	--	(43)	1.691.573	--	12.293	12.293	1.691.573	1.679.323	
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	409.498	1.137.865	799.019	(71.301)	9	823.464	--	95.737	95.737	823.464	799.019	
Brasicap Capitalização S.A. ⁽⁴⁾	79.054	231.084	232.386	(43.329)	--	241.276	--	52.219	52.219	241.276	232.386	
Nossa Caixa Capitalização S.A.	5.507	5.511	5.521	--	--	5.511	--	(10)	--	--	--	
BB Cor Participações S.A.	35.131	33.544	33.544	--	(14)	208.859	--	175.329	--	208.859	--	
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	26.918	208.738	33.424	--	1.586	210.338	--	175.328	--	210.338	--	
Total das participações	--	--	5.636.874	--	(2.442)	6.106.259	--	471.827	293.386	5.564.728	5.385.543	

(1) Patrimônio líquido não ajustado pelo percentual de participação societária detido pela BB Seguridade.

(2) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2012 o saldo de R\$ 693.835 mil relativo ao ágio oriundo do acordo de parceria com a Mapfre (Nota 2).

(3) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2012 o saldo de R\$ 97.704 mil relativo ao ágio oriundo do acordo de parceria com a Mapfre (Nota 2).

(4) Inclui no valor contábil do investimento em 31.12.2012 o saldo de R\$ 110.749 mil relativo ao ágio na aquisição de participação societária ocorrida em 22/07/2011.

Notas Explicativas

b) Informações

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio recebidos dos investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial totalizaram R\$ 114.630 mil em 31.03.2013 (R\$ 590.197 mil em 31.12.2012).

Os investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial não possuem ações regularmente negociadas em bolsas de valores.

Nenhum dos investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial apresentou restrições significativas para a transferência de recursos na forma de dividendos em caixa ou de restituição de empréstimos ou adiantamentos no primeiro trimestre de 2013.

Durante o exercício de 2011, o Grupo não reconheceu os resultados de equivalência patrimonial referente à participação acionária na Mapfre BB SH2 Participações S.A. Este procedimento foi adotado em decorrência do acordo de parceria com a Mapfre, que prevê o direito de retirada de dividendos prioritários. Essa opção prevaleceu até setembro/2012, momento em que houve a distribuição efetiva dos dividendos. Não existem outras condições que impeçam o Grupo de registrar resultado de equivalência patrimonial doravante.

Em 31.05.2012, os acionistas da BB Mapfre SH1 Participações S.A. deliberaram sobre a redução do capital social da companhia no valor de R\$ 300.000 mil, restituindo aos acionistas os valores devidos na proporção de sua participação, sem redução no número de ações emitidas. A redução de capital pautou-se em estudos de projeção de suficiência de capital nas seguradoras controladas pela BB Mapfre SH1 Participações S.A., os quais indicaram excesso de solvência, justificando a redução de seu capital.

Em 24 de setembro de 2012, os acionistas da Mapfre BB SH2 Participações S.A. deliberaram sobre o aumento de capital da companhia no valor de R\$ 150.000 mil, por meio da emissão de 94.742.918 ações nominativas e sem valor nominal, subscritas naquela data e integralizadas na proporção da participação societária de cada acionista. Coube ao Grupo BB Seguridade o aporte de R\$ 75.000 mil na empresa.

Em 31.07.2012, a BB Seguros Participações S.A. e a Mapfre Brasil Participações S.A. concluíram o processo de alienação de suas participações na Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A. à Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Dessa forma, a totalidade das ações representativas do capital social da Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A. foi alienada para a nova controladora após a aprovação por parte da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Não há operações descontinuadas de investimentos em participações societárias avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas quais o Grupo BB Seguridade tenha parte.

Notas Explicativas

c) Descrição do contexto operacional dos investimentos em participações societárias, por segmento de negócios

Segmento/Ramo de atuação	Descrição	% de participação	
		31.12.2012	ON
		Total	ON
Segmento Seguridade			
Seguros – Vida, Habitacional e Rural			
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holdings de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de pessoas, imobiliário e agrícola.	74,99	49,99
Mapfre Vida S.A.	Atuação no segmento de seguros do ramo vida em geral e de previdência complementar, renda e pecúlio.	74,99	49,99
Vida Seguradora S.A.	Atuação no segmento de seguros do ramo vida em geral.	74,99	49,99
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	Atuação no segmento de riscos de pessoas, seguros rurais e seguro habitacional.	74,99	49,99
Seguros – Patrimônio			
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holdings de outras sociedades dedicadas à comercialização de seguros de danos, incluídos os seguros de veículos e excluídos os seguros imobiliário e agrícola.	50,00	49,00
Mapfre Affinity Seguradora S.A.	Atuação no segmento de seguros e cosseguros nos ramos de vida e elementares.	50,00	49,00
Brasileículos Companhia de Seguros	Atuação no segmento de seguros de danos, especializada na modalidade automóvel.	50,00	49,00
Mapfre Seguros Gerais S.A.	Atuação no segmento de seguros e cosseguros nos ramos de vida e elementares.	50,00	49,00
Mapfre Assistência S.A.	Operadora de assistência 24 horas com foco de atuação no segmento de seguros de danos.	50,00	49,00
Aliança do Brasil Seguros S.A.	Atuação no segmento de seguros de danos.	50,00	49,00
Capitalização			
Brasilcap Capitalização S.A.	Comercializa planos de capitalização, bem como outros produtos e serviços admitidos às sociedades de capitalização.	66,66	49,99
Nossa Caixa Capitalização S.A.	Emissão e comercialização de planos de capitalização na forma da legislação vigente.	100,00	100,00
Previdência Privada			
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Comercializa seguros de vida com cobertura de sobrevivência e planos de aposentadoria e benefícios complementares.	74,99	49,99
Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A.	Foco de atuação nos segmentos de seguros de pessoas e de planos de benefício de previdência complementar aberta.	74,99	49,99
Segmento Corretagem			
BB-Corretora de Seguros e Adm. de Bens S.A.	Corretagem de seguros dos ramos elementares, vida e saúde, títulos de capitalização, planos de previdência complementar aberta e a administração de bens.	100,00	100,00

Notas Explicativas

d) Composição analítica do resultado dos investimentos em participações societárias

d.1) Segmento Seguridade: Seguros – Vida, Habitacional e Rural

	Mapfre Vida S.A	Vida Seguradora	Cia. de Seguros Aliança do Brasil	BB Mapfre SHI	Ajustes/ Eliminação	Total
1º Trimestre/2013						
Prêmios emitidos	125.061	105.357	881.752	-	-	1.112.170
Varição das provisões técnicas	(1.809)	(8.949)	(140.050)	-	-	(150.808)
Prêmios ganhos	123.252	96.408	741.702	-	-	961.362
Despesas com sinistros	(86.088)	(41.130)	(210.164)	-	-	(337.382)
Despesas de comercialização	(36.424)	(9.896)	(187.071)	-	-	(233.391)
Outras receitas/despesas	(6.630)	(2.421)	(49.162)	-	-	(58.213)
Despesas administrativas	(12.599)	(7.862)	(46.717)	(8.650)	-	(75.828)
Despesas com tributos	(2.623)	(3.718)	(31.483)	(56)	-	(37.880)
Resultado financeiro	4.137	6.716	35.252	8.846	-	54.951
Receitas financeiras	7.836	9.279	56.617	9.468	-	83.200
Despesas financeiras	(3.699)	(2.563)	(21.365)	(622)	-	(28.249)
Receitas de operações de previdência	-	-	-	-	-	-
Rendas de contribuições e prêmios	-	-	-	-	-	-
Varição das provisões técnicas	-	-	-	-	-	-
Rendas com taxas de gestão	-	-	-	-	-	-
Despesas com benefícios e resgates	-	-	-	-	-	-
Despesas de comercialização	-	-	-	-	-	-
Resultado patrimonial	-	-	-	175.165	(175.018)	147
Resultado operacional	(16.975)	38.097	252.357	175.305	(175.018)	273.766
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	(16.975)	38.097	252.357	175.305	(175.018)	273.766
Impostos	7.171	(14.776)	(88.532)	(89)	-	(96.226)
Lucro/(prejuízo) líquido	(9.804)	23.321	163.825	175.216	(175.018)	177.540
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	(7.352)	17.489	122.853	131.394	(131.247)	133.137
Atribuível aos demais acionistas	(2.452)	5.832	40.972	43.822	(43.771)	44.403

Notas Explicativas

d.2) Segmento Seguridade: Seguros – Patrimônio

1º Trimestre/2013	Mapfre Seguros Gerais	Mapfre Affinity Seguradora	Brasileveculos	Aliança do Brasil Seguros	Mapfre Assistência	Mapfre BB SH2	Ajustes/ Eliminação	Total
								RS. mil
Prêmios emitidos	867.001	184.084	430.901	164.701	-	-	-	1.646.687
Varição das provisões técnicas	(89.480)	14.448	(1.151)	(39.294)	-	-	-	(115.477)
Prêmios ganhos	777.521	198.532	429.750	125.407	-	-	-	1.531.210
Despesas com sinistros	(488.732)	(61.054)	(246.078)	(43.509)	-	-	-	(839.373)
Despesas de comercialização	(172.703)	(90.792)	(46.887)	(47.010)	-	-	-	(357.392)
Outras receitas e despesas operacionais	(28.545)	(4.826)	(15.647)	(9.061)	-	-	-	(58.079)
Despesas administrativas	(125.899)	(22.531)	(48.391)	(12.332)	(370)	(1.877)	-	(211.400)
Despesas com tributos	(20.089)	(8.581)	(8.885)	(4.966)	(937)	(12)	-	(43.470)
Resultado financeiro	28.169	3.295	(569)	3.503	15	140	(15.445)	19.108
Receitas financeiras	38.247	6.574	9.245	7.987	15	140	(15.445)	46.763
Despesas financeiras	(10.078)	(3.279)	(9.814)	(4.484)	-	-	-	(27.655)
Resultado patrimonial	-	-	-	-	931	32.940	(32.806)	1.065
Resultado operacional	(30.278)	14.043	63.293	12.032	(361)	31.191	(48.251)	41.669
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	(30.278)	14.043	63.293	12.032	(361)	31.191	(48.251)	41.669
Impostos	17.008	(5.612)	(24.705)	(4.719)	360	586	-	(17.082)
Lucro/(prejuízo) líquido	(13.270)	8.431	38.588	7.313	(1)	31.777	(48.251)	24.587
Atribuível ao Grupo BB Seguridade ⁽¹⁾	(6.635)	4.215	19.294	3.656	(1)	15.888	(24.124)	12.293
Atribuível aos demais acionistas	(6.635)	4.216	19.294	3.657	-	15.889	(24.127)	12.294

Notas Explicativas

d.3) Segmento Seguridade: Capitalização

	R\$ mil			
1º Trimestre/2013	Brasilcap Capitalização S.A.	Nossa Caixa Capitalização S.A.	Ajustes/ Eliminação	Total
Receita líquida com títulos de capitalização	270.571	-	-	270.571
Arrecadação com títulos de capitalização	1.192.055	-	-	1.192.055
Variação da provisão para resgate	(921.484)	-	-	(921.484)
Variação das provisões técnicas	14.329	-	-	14.329
Despesas de comercialização	(73.783)	-	-	(73.783)
Outras receitas/despesas	638	-	(6)	632
Despesas administrativas	(41.888)	(62)	-	(41.950)
Despesas com tributos	(17.872)	(21)	-	(17.893)
Resultado financeiro	(21.594)	89	-	(21.505)
Receitas financeiras	104.655	89	-	104.744
Despesas financeiras	(126.249)	-	-	(126.249)
Resultado patrimonial	-	-	-	-
Resultado operacional	130.401	6	(6)	130.401
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	130.401	6	(6)	130.401
Impostos	(52.063)	(2)	-	(52.065)
Lucro/(prejuízo) líquido	78.338	4	(6)	78.336
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	52.219	4	(4)	52.219
Atribuível aos demais acionistas	26.119	-	(2)	26.117

Notas Explicativas

d.4) Segmento Seguridade: Previdência Complementar

	Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A.	Ajustes/ Eliminação	Total
1º Trimestre/2013				
Receitas operacionais	210.633	3.217	(3.440)	210.410
Receitas de operações de seguros	(32.223)	815	-	(31.408)
Prêmios ganhos	19.709	1.298	-	21.007
Prêmios emitidos	5.489.369	10.416	-	5.499.785
Variação das provisões técnicas	(5.469.660)	(9.118)	-	(5.478.778)
Despesas com sinistros	173	(385)	-	(212)
Despesas de comercialização	(52.105)	(98)	-	(52.203)
Outras receitas/despesas	-	-	-	-
Receitas de operações de previdência	242.856	2.402	(3.440)	241.818
Rendas de contribuições e prêmios	578.874	4.788	-	583.662
Variação das provisões técnicas	(546.015)	(4.659)	-	(550.674)
Rendas com taxas de gestão	231.016	2.635	-	233.651
Despesas com benefícios e resgates	(10.473)	(264)	-	(10.737)
Despesas de comercialização	(10.043)	(98)	-	(10.141)
Outras receitas/despesas	(503)	-	(3.440)	(3.943)
Despesas operacionais	(75.909)	(1.725)	1.927	(75.707)
Despesas com tributos	(18.768)	(409)	-	(19.177)
Despesas administrativas	(29.144)	(1.039)	-	(30.183)
Outras despesas operacionais	(27.997)	(277)	1.927	(26.347)
Resultado operacional	134.724	1.492	(1.513)	134.703
Resultado financeiro	77.962	(67)	-	77.895
Receitas financeiras	379.639	1.048	-	380.687
Despesas financeiras	(301.677)	(1.115)	-	(302.792)
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	212.686	1.425	(1.513)	212.598
Impostos	(84.394)	(546)	-	(84.940)
Lucro/(prejuízo) líquido	128.292	879	(1.513)	127.658
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	96.213	769	(1.245)	95.737
Atribuível aos demais acionistas	32.079	110	(268)	31.921

Notas Explicativas

d.5) Segmento Corretagem

R\$ mil	
1º Trimestre/2013	Total
BB-Corretora de Seguros e Adm. de Bens S.A.	
Receitas operacionais	357.709
Receitas de corretagem	321.705
Outras receitas operacionais	36.004
Despesas operacionais	(98.958)
Despesas administrativas	(61.049)
Outras despesas operacionais	(37.909)
Resultado operacional	258.751
Resultado financeiro	7.249
Receitas financeiras	10.984
Despesas financeiras	(3.735)
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	266.000
Impostos	(90.671)
Lucro/(prejuízo) líquido	175.329
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	175.329
Atribuível aos demais acionistas	-

Notas Explicativas

e) Composição analítica dos elementos patrimoniais dos investimentos em participações societárias, apurados em conformidade com as IFRS

e.1) Segmento Seguridade: Seguros – Vida, Habitacional e Rural

31.03.2013	RS mil						Total
	Mapfre Vida S.A.	Mapfre Participações	Vida Seguradora	BB Aliança Participações	Cia. de Seguros Aliança do Brasil	BB Mapfre SHI	
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	6.347	-	4.463	-	125.390	314	-
Aplicações	529.274	-	571.073	-	2.652.623	815.051	-
Crédito das operações com seguros e resseguros	134.735	-	66.016	-	1.358.821	-	-
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	453	-	177	-	167.930	-	-
Ativos fiscais	106.822	-	32.927	-	112.039	133.607	-
Investimentos	-	-	-	-	-	1.656.018	(1.656.018)
Imobilizado	978	-	9.698	-	16.085	-	-
Intangível	10.984	-	-	-	16.415	538.125	-
Outros ativos	57.745	-	72.700	-	1.518.388	1.841	-
Total	847.338	-	757.054	-	5.967.691	3.144.956	(1.656.018)
Passivo							
Passivos fiscais	-	-	8.077	-	77.150	244.302	-
Débitos com operações de seguros e resseguros	111.861	-	11.688	-	854.402	-	-
Provisões técnicas – seguros	241.816	-	282.051	-	3.309.441	-	-
Provisões	229.498	-	818	-	527.162	-	-
Outros passivos	57.150	-	16.319	-	167.429	160.007	-
Patrimônio líquido	207.013	-	438.101	-	1.032.107	2.740.647	(1.656.018)
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	155.239	-	328.532	-	773.977	2.055.487	(1.241.848)
Atribuível aos demais acionistas	51.774	-	109.569	-	258.130	685.160	(414.170)
Total	847.338	-	757.054	-	5.967.691	3.144.956	(1.656.018)

Notas Explicativas

31.12.2012	R\$ mil						Total
	Mapfre Vida S.A. Mapfre Participações	Vida Seguradora	BB Aliança Participações	Cia. de Seguros Aliança do Brasil	BB Mapfre SH1	Ajustes/ Eliminação	
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	24.946	783	-	123.931	17	-	149.677
Aplicações	495.507	596.763	-	2.578.011	679.367	-	4.349.648
Crédito das operações com seguros e resseguros	155.220	30.505	-	1.049.678	-	-	1.235.403
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	415	194	-	171.594	-	-	172.203
Ativos fiscais	100.581	51.149	-	232.757	141.001	-	525.488
Investimentos	-	-	-	-	1.605.469	(1.605.469)	-
Imobilizado	701	2.532	-	15.910	-	-	19.143
Intangível	10.506	-	-	14.306	708.478	-	733.290
Outros ativos	58.888	80.377	-	1.490.695	13.123	-	1.643.083
Total	846.764	762.303	-	5.676.882	3.147.455	(1.605.469)	8.827.935
Passivo							
Passivos fiscais	1.609	41.788	-	292.476	257.378	-	593.251
Débitos com operações de seguros e resseguros	124.476	5.202	-	682.479	-	-	812.157
Provisões técnicas – seguros	229.114	261.009	-	3.089.718	-	-	3.579.841
Provisões	225.750	808	-	521.980	-	-	748.538
Outros passivos	48.997	30.415	-	105.756	159.398	-	344.566
Patrimônio líquido	216.818	423.081	-	984.473	2.730.679	(1.605.469)	2.749.582
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	162.592	317.269	-	738.256	2.047.736	(1.203.941)	2.061.912
Atribuível aos demais acionistas	54.226	105.812	-	246.217	682.943	(401.528)	687.670
Total	846.764	762.303	-	5.676.882	3.147.455	(1.605.469)	8.827.935

Notas Explicativas

e.2) Segmento Seguridade: Seguros – Patrimônio

31.03.2013	Mapfre Seguros Gerais	Mapfre Affinity Seguradora	BB Aliança Rev Participações	Brasileveículos	Aliança do Brasil Seguros	Mapfre Assistência	Mapfre BB SH2	Ajustes/ Eliminação	Total	RS mil
Ativo										
Caixa e equivalentes de caixa	55.626	3.100	-	29.124	24.825	1.283	70	-	-	114.028
Aplicações	1.865.797	352.504	-	1.177.239	378.667	1.265	9.628	-	-	3.785.100
Crédito das operações com seguros e resseguros	2.555.603	183.864	-	524.372	347.474	-	10	-	-	3.611.323
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	401.470	9	-	-	30.597	-	-	-	-	432.076
Ativos fiscais	271.217	31.858	-	157.249	14.240	644	4.813	-	-	480.021
Investimentos	470.730	-	-	-	-	-	2.168.168	(2.638.898)	-	-
Imobilizado	184.117	2.742	-	54.689	797	-	-	-	-	242.345
Intangível	121.195	1.396	-	22.868	2.184	-	59.372	-	-	207.015
Outros ativos	614.828	510.499	-	699.296	114.725	2.654	85.070	-	-	2.027.072
Total	6.540.583	1.085.972	-	2.664.837	913.509	5.846	2.327.131	(2.638.898)	10.898.980	
Passivo										
Passivos fiscais	(1.193)	2.718	-	16.792	7.121	376	24.203	-	-	50.017
Débitos com operações de seguros e resseguros	810.914	90.403	-	357.400	143.940	-	-	-	-	1.402.657
Provisões técnicas – seguros	3.317.085	384.963	-	1.287.471	535.747	-	-	-	-	5.525.266
Provisões	574.542	91.316	-	373.663	23.090	-	-	-	-	1.062.611
Outros passivos	313.098	34.356	-	121.342	59.659	2.279	145	-	-	530.879
Patrimônio líquido	1.526.137	482.216	-	508.169	143.952	3.191	2.302.783	(2.638.898)	2.327.550	
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	763.068	241.108	-	254.084	71.976	1.595	1.151.393	(1.319.449)	-	1.163.775
Atribuível aos demais acionistas	763.069	241.108	-	254.085	71.976	1.596	1.151.390	(1.319.449)	-	1.163.775
Total	6.540.583	1.085.972	-	2.664.837	913.509	5.846	2.327.131	(2.638.898)	10.898.980	

Notas Explicativas

31.12.2012	RS mil							Total	
	Mapfre Seguros Gerais	Mapfre Affinity Seguradora	BB Aliança Rev Participações	Brasilveículos	Aliança do Brasil Seguros	Mapfre Assistência	Mapfre BB SH2		Ajustes/ Eliminação
Ativo									
Caixa e equivalentes de caixa	42.635	7.201	-	2.062	39.214	32	70	-	91.214
Aplicações	2.454.297	347.925	-	372.286	356.905	579	10.450	-	3.542.442
Crédito das operações com seguros e resseguros	2.916.294	203.023	-	9.038	277.614	-	-	-	3.405.969
Ativos de resseguro e retrocessão – provisões técnicas	407.229	255	-	-	33.229	-	-	-	440.713
Ativos fiscais	386.987	72.281	-	73.558	34.881	716	86.349	-	654.772
Investimentos	421.902	-	-	91.832	-	-	2.043.472	(2.557.206)	-
Imobilizado	205.577	2.745	-	22.560	563	-	-	-	231.445
Intangível	125.368	1.416	-	6.330	1.594	-	72.652	-	207.360
Outros ativos	710.972	499.280	-	475.263	97.824	1.944	-	-	1.785.283
Total	7.671.261	1.134.126	-	1.052.929	841.824	3.271	2.212.993	(2.557.206)	10.359.198
Passivo									
Passivos fiscais	148.620	51.287	-	1,5	32.305	979	26.923	-	260.129
Débitos com operações de seguros e resseguros	779.432	95.300	-	233	119.529	-	-	-	994.494
Provisões técnicas – seguros	4.255.392	390.497	-	200.819	489.668	-	-	-	5.336.376
Provisões	550.170	83.388	-	358.643	20.987	-	-	-	1.013.188
Outros passivos	382.639	78.570	-	23.651	58.198	516	48	-	543.622
Patrimônio líquido	1.555.008	435.084	-	469.568	121.137	1.776	2.186.022	(2.557.206)	2.211.389
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	777.504	217.542	-	234.784	60.569	888	1.093.011	(1.278.603)	1.105.695
Atribuível aos demais acionistas	777.504	217.542	-	234.784	60.568	888	1.093.011	(1.278.603)	1.105.694
Total	7.671.261	1.134.126	-	1.052.929	841.824	3.271	2.212.993	(2.557.206)	10.359.198

Notas Explicativas

e.3) Segmento Seguridade: Capitalização

31.03.2013	Brasilcap Capitalização	Nossa Caixa Capitalização	Ajustes/ Eliminação	Total	RS mil
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	4.382	-	-	4.382	4.382
Aplicações	6.972.951	5.539	-	6.978.490	6.978.490
Crédito das operações com seguros e resseguros	634	-	-	634	634
Ativos fiscais	71.827	1	-	71.828	71.828
Investimentos	-	-	-	-	-
Imobilizado	10.098	-	-	10.098	10.098
Intangível	8.374	-	-	8.374	8.374
Outros ativos	482.120	-	-	482.120	482.120
Total	7.550.386	5.540	-	7.555.926	7.555.926
Passivo					
Passivos fiscais	18.976	2	-	18.978	18.978
Provisões técnicas capitalização	6.844.107	-	-	6.844.107	6.844.107
Provisões	471.372	-	-	471.372	471.372
Outros passivos	20.121	27	-	20.148	20.148
Patrimônio líquido	195.810	5.511	-	201.321	201.321
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	130.527	5.511	-	136.038	136.038
Atribuível aos demais acionistas	65.283	-	-	65.283	65.283
Total	7.550.386	5.540	-	7.555.926	7.555.926

Notas Explicativas

	R\$ mil			
	Brasilcap Capitalização	Nossa Caixa Capitalização	Ajustes/ Eliminação	Total
31.12.2012				
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	2.379	5.563	-	7.942
Aplicações	6.750.425	-	-	6.750.425
Crédito das operações com seguros e resseguros	634	-	-	634
Ativos fiscais	132.623	-	-	132.623
Investimentos	-	-	-	-
Imobilizado	10.050	-	-	10.050
Intangível	9.173	-	-	9.173
Outros ativos	414.877	-	-	414.877
Total	7.320.161	5.563	-	7.325.724
Passivo				
Passivos fiscais	93.507	30	-	93.537
Provisões técnicas capitalização	6.546.771	-	-	6.546.771
Provisões	457.010	-	-	457.010
Outros passivos	40.399	26	-	40.425
Patrimônio líquido	182.474	5.507	-	187.981
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	121.637	5.507	-	127.144
Atribuível aos demais acionistas	60.837	-	-	60.837
Total	7.320.161	5.563	-	7.325.724

Notas Explicativas

e.4) Segmento Seguridade: Previdência Complementar

31.03.2013	Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência	Ajustes/ Eliminação	Total	RS mil
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	3.657	584	-	4.241	
Aplicações	72.303.120	418.684	-	72.721.804	
Crédito das operações com seguros e resseguros	5.121	3.937	-	9.058	
Ativos fiscais	11.102	2.434	-	13.536	
Investimentos	176.058	-	(23.162)	152.896	
Imobilizado	20.596	-	-	20.596	
Intangível	28.714	-	-	28.714	
Outros ativos	601.553	1.781	-	603.334	
Total	73.149.921	427.420	(23.162)	73.554.179	
Passivo					
Passivos fiscais	58.923	316	-	59.239	
Débitos com operações de seguros e resseguros	170.807	1.192	-	171.999	
Provisões técnicas – seguros	71.541.716	395.503	-	71.937.219	
Provisões	173.393	2.929	-	176.322	
Outros passivos	67.217	4.318	-	71.535	
Patrimônio líquido	1.137.865	23.162	(23.162)	1.137.865	
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	853.342	20.264	(23.162)	850.444	
Atribuível aos demais acionistas	284.523	2.898	-	287.421	
Total	73.149.921	427.420	(23.162)	73.554.179	

Notas Explicativas

				R\$ mil	
31.12.2012	Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência	Ajustes/ Eliminação	Total	
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	13	436	-	449	
Aplicações	67.572.097	425.733	-	67.997.830	
Crédito das operações com seguros e resseguros	4.322	3.937	-	8.259	
Ativos fiscais	11.735	2.489	-	14.224	
Investimentos	148.931	-	(25.844)	123.087	
Imobilizado	20.359	-	-	20.359	
Intangível	34.131	-	-	34.131	
Outros ativos	569.999	1.795	-	571.794	
Total	68.361.587	434.390	(25.844)	68.770.133	
Passivo					
Passivos fiscais	71.507	1.868	-	73.375	
Débitos com operações de seguros e resseguros	25.144	987	-	26.131	
Provisões técnicas – seguros	66.949.190	398.224	-	67.347.414	
Provisões	124.132	2.929	-	127.061	
Outros passivos	80.001	4.538	-	84.539	
Patrimônio líquido	1.111.613	25.844	(25.844)	1.111.613	
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	833.599	19.382	(25.844)	827.137	
Atribuível aos demais acionistas	278.014	6.462	-	284.476	
Total	68.361.587	434.390	(25.844)	68.770.133	

Notas Explicativas

e.5) Segmento Corretagem		R\$ mil
		BB-Corretora de Seguros e Adm. de Bens
		31.03.2013
		31.12.2012
Ativo		
Caixa e equivalentes de caixa	543.095	622.848
Títulos e valores mobiliários	373	398
Ativos fiscais	20.166	17.815
Valores a receber	297.185	261.566
Outros ativos	181.458	173.228
Total	1.042.277	1.075.855
Passivo		
Dividendos a pagar	-	287.101
Provisões	7.215	5.718
Passivos fiscais	144.009	88.944
Outros passivos	682.315	660.668
Patrimônio líquido		
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	208.738	33.424
Atribuível aos demais acionistas	208.738	33.424
	-	-
Total	1.042.277	1.075.855

Notas Explicativas**f) Saldo das operações com seguros e resseguros dos investimentos em participações societárias avaliados por equivalência patrimonial.**

	R\$ mil	
	31.03.2013	31.12.2012
Seguros - Vida, Habitacional e Rural	1.537.008	1.213.284
Prêmios a Receber	1.216.874	981.754
Operações com Seguradoras	29.081	26.949
Operações com Resseguradoras	328.734	235.230
(-) Provisão para Riscos de Crédito	(37.681)	(30.649)
Seguros - Patrimônio	3.240.311	3.286.045
Prêmios a Receber	2.282.686	2.225.947
Operações com Seguradoras	127.289	130.179
Operações com Resseguradoras	886.083	979.714
(-) Provisão para Riscos de Crédito	(55.747)	(49.795)
Outros Créditos	403.270	150.935
Total	5.180.589	4.650.264
Atribuível à BB Seguridade	2.795.909	2.636.029
Atribuível aos demais acionistas	2.384.680	2.014.235

g) Saldo dos passivos por contratos de seguros e provisões técnicas de capitalização das participações societárias avaliadas por equivalência patrimonial

	R\$ mil	
	31.03.2013	31.12.2012
Seguros - Vida, Habitacional e Rural	49.072.763	44.646.476
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder - VGBL	45.089.148	40.901.827
Provisão de Prêmios não Ganhos	2.110.947	1.993.954
Sinistros a Liquidar	995.258	883.931
Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados	370.280	378.499
Provisão de Insuficiência de Prêmios	328.989	313.700
Provisão Matemática de Benefícios Concedidos - VGBL	32.029	30.331
Outras Provisões	146.112	144.234
Seguros - Patrimônio	5.525.266	5.421.188
Provisão de Prêmios não Ganhos	3.486.235	3.325.292
Sinistros a Liquidar	1.622.039	1.621.520
Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados	399.373	323.476
Outras Provisões	17.619	150.900
Previdência Complementar	26.698.229	26.343.788
Provisão Matemática de Benefícios a Conceder - PGBL	23.838.282	23.555.210
Provisão Matemática de Benefícios Concedidos - PGBL	1.160.136	1.684.912
Provisão de Excedente Financeiro	576.205	571.022
Provisão para Riscos Não Expirados	35.591	16.023
Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados - IBNR	12.257	11.152
Provisão de Insuficiência de Contribuição	9.890	9.683
Outras Provisões	1.065.868	495.786
Capitalização	7.062.715	6.370.384
Provisão matemática para resgates	6.721.143	6.044.898
Provisão para sorteios e resgates	261.581	225.686
Outras provisões	79.991	99.800
Total	88.358.973	82.781.836
Atribuível à BB Seguridade	64.239.549	60.195.738
Atribuível aos demais acionistas	24.119.424	22.586.098
Seguros - Vida, Habitacional e Rural	49.072.763	44.646.476

Notas Explicativas**h) Saldo dos passivos por contratos de seguros e provisões técnicas de capitalização por produto das participações societárias avaliadas por equivalência patrimonial.**

	R\$ mil	
	31.03.2013	31.12.2012
Seguros - Vida, Habitacional e Rural	49.072.762	44.646.476
Vida gerador de benefícios livres - VGBL	45.230.338	41.002.959
Vida	3.170.912	2.756.584
Ramos elementares	460.588	746.665
Dpvat	210.924	140.268
Seguros - Patrimônio	5.525.266	5.421.188
Auto	2.803.376	3.163.390
Vida	400.328	419.801
Ramos elementares	2.010.525	1.560.700
Dpvat	311.037	277.297
Previdência	26.698.229	26.343.788
Plano gerador de benefícios livres - PGBL	19.049.696	18.846.829
Planos tradicionais	7.648.533	7.496.959
Capitalização	7.062.715	6.370.384
Total	88.358.972	82.781.836

i) Garantias dos passivos por contratos de seguros e das provisões técnicas de capitalização das participações societárias avaliadas por equivalência patrimonial.

	R\$ mil				
	31.03.2013				
	Vida, Habitacional e Rural	Patrimônio	Previdência	Capitalização	Total
Cotas de fundos de investimento (VGBL e PGBL)	39.266.010	--	24.184.786	--	63.450.796
Cotas de fundos de investimento (exceto VGBL e PGBL)	6.384.374	3.173.447	2.675.718	3.343.951	15.577.490
Títulos públicos	2.064.994	317.450	1.037.174	2.218.797	5.638.415
Títulos privados	660.538	976.900	80.758	1.524.226	3.242.422
Direitos creditórios	701.805	1.310.505	--	103.544	2.115.854
Imóveis	3.999	21.214	--	--	25.213
Depósitos retidos no IRB e depósitos judiciais	322	1.276	--	--	1.598
Total	49.082.042	5.800.792	27.978.436	7.190.518	90.051.788
Atribuível à BB Seguridade	36.806.623	2.900.395	20.982.428	4.793.199	65.482.645
Atribuível aos demais acionistas	12.275.419	2.900.397	6.996.008	2.397.319	24.569.143

	R\$ mil				
	31.12.2012				
	Vida, Habitacional e Rural	Patrimônio	Previdência	Capitalização	Total
Cotas de fundos de investimento (VGBL e PGBL)	35.961.427	--	23.500.099	--	59.461.526
Cotas de fundos de investimento (exceto VGBL e PGBL)	5.302.226	3.649.473	2.185.874	3.309.457	14.447.030
Títulos públicos	2.421.331	89.895	1.088.899	1.837.304	5.437.429
Títulos privados	534.509	610.557	83.651	1.500.107	2.728.824
Direitos creditórios	607.356	1.321.589	--	102.517	2.031.462
Imóveis	--	21.613	--	--	21.613
Depósitos retidos no IRB e depósitos judiciais	--	2.726	--	--	2.726
Total	44.826.849	5.695.853	26.858.523	6.749.385	84.130.610
Atribuível ao Grupo BB Seguridade	33.615.654	2.847.927	20.141.206	4.499.140	61.103.927
Atribuível aos demais acionistas	11.211.195	2.847.926	6.717.317	2.250.245	23.026.683

Notas Explicativas

j) Teste de adequação de Passivos

Conforme estabelecido na IFRS 4, o Grupo deve realizar o teste de adequação de passivos para todos os contratos que atendam à definição de um contrato de seguro, que estejam vigentes na data de execução, com o objetivo de determinar a suficiência ou insuficiência dos saldos contabilizados.

Este teste corresponde ao confronto do valor contábil líquido das provisões técnicas e matemáticas, denominado *Net Carrying Amount* (NCA), deduzidas as despesas de comercialização diferidas e os ativos intangíveis relacionados, com o cálculo atuarial das estimativas correntes de fluxos de caixa futuros dos contratos de seguros e de previdência.

Havendo deficiência nessa comparação, ou seja, sendo o valor do fluxo de caixa futuro superior ao NCA, a deficiência encontrada será reconhecida por meio de constituição de provisão.

As premissas utilizadas pelo Grupo foram:

- taxa de desconto utilizada para trazer os fluxos projetados a valor presente: taxa de juros livre de risco, obtida da curva de juros extrapolada dos títulos públicos, considerados sem risco de crédito, disponíveis no mercado financeiro brasileiro;
- sinistralidade, despesas administrativas e operacionais, despesas de comercialização, cancelamento, contribuições futuras, resgates parciais e conversões em renda baseados no comportamento histórico;
- mortalidade e sobrevivência seguem as tábuas biométricas construídas especificamente com a experiência no mercado segurador brasileiro.

O teste de adequação de passivo não indicou a necessidade de ajuste nas provisões técnicas.

11 – Impostos

a) Ativos por impostos correntes e diferidos

	R\$ mil	
	Consolidado	
	31.03.2012	31.12.2012
Impostos correntes - impostos a compensar	71.157	18.098
Impostos diferidos – créditos tributários	6.276	5.762
Total	77.433	23.860

b) Ativos por impostos diferidos

	R\$ mil	
	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Ativos fiscais diferidos		
Amortização de ágio	3.053	3.052
Provisões passivas	2.583	2.073
Marcação a mercado negativa de títulos e valores mobiliários	158	157
Outras provisões	482	480
Total	6.276	5.762

c) Expectativa de realização

	R\$ mil	
	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2013	1.392	1.323
Em 2014	1.179	1.029
Em 2015	1.112	887
Em 2016	1.118	823
Em 2017	673	457
A partir de 2018	288	180
Total	5.762	4.699

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2012, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação.

Notas Explicativas**d) Passivos por impostos correntes**

R\$ mil

	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Impostos correntes		
Liminar – IR – Suspensão	62.653	55.412
Imposto de Renda	62.319	21.980
Contribuição Social	24.203	10.426
COFINS	5.661	4.248
PASEP	921	690
Total	155.757	92.756

e) Passivos por impostos diferidos

R\$ mil

	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Passivos fiscais diferidos		
Decorrente da parceria com a Mapfre	262.882	269.123
Decorrente de deságio sobre investimentos	6.122	(531)
Outras diferenças temporárias	1.063	1.062
Total	270.067	269.654

f) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

R\$ mil

	Consolidado	
	1º Trim/2013	
Resultados antes dos tributos e participações	564.428	
Encargo total do Imposto de Renda (25%) e da Contribuição Social (9%)	(191.906)	
Resultado da participação em controladas e coligadas	99.751	
Outros valores	(303)	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(92.458)	

12 – Outros ativos

R\$ mil

	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Rendas a receber ⁽¹⁾	417.201	381.550
Depósitos judiciais	130.522	128.849
Imposto pago antecipadamente	3	44.201
Outros	237	279
Total	547.963	554.879

(1) Refere-se essencialmente a dividendos e comissões a receber dos investimentos em participações societárias.

Foram recebidos dividendos no trimestre findo em 31 de março de 2013, no montante de R\$ 114.630 mil referente às companhias Brasilprev Seguros e Previdência S.A. e Brasilcap Capitalização S.A.

As comissões a receber - Seguradoras – referem-se aos ramos de automóveis, vida e elementares, demonstrados por empresa conforme quadro a seguir:

Notas Explicativas

	R\$ mil	
	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Automóvel – Brasilveículos	4	11
Aliança do Brasil	216.481	194.303
Aliança do Brasil Seguros	28.313	17.200
Automóvel – Mapfre Vera Cruz	52.387	50.052
Total	297.185	261.566

13 – Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis**a) Provisões****Ações fiscais**

As ações são oriundas, principalmente, de autuações do fisco municipal e tratam de imposto sobre serviços de qualquer natureza.

Ações cíveis

Nas ações de natureza cível, classificadas como risco provável, destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral etc), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

	R\$ mil	
	Consolidado	
	1º Trim/2013	4º Trim/2012
Demandas Fiscais		
Saldo inicial	1.245	561
Constituição	1.472	1.246
Reversão de provisão	--	(562)
Saldo final	2.717	1.245
Demandas Cíveis		
Saldo inicial	4.473	1.610
Constituição	444	5.688
Reversão de provisão	(187)	(2.825)
Saldo final	4.730	4.473
Total	7.447	5.718

b) Passivos Contingentes**Ações fiscais**

O Grupo BB Seguridade contesta a não homologação de pedidos de compensação de IRPJ, CSLL, PIS e Cofins efetuados entre os anos de 1999 e 2003, em virtude do não reconhecimento dos saldos negativos dos anos de 1995 e 1997 e da dedução de valores da CSLL da base de cálculo do IRPJ concedida em decisão de Mandado de Segurança. Há depósito recursal de R\$ 27.488 mil. A possibilidade de êxito da demanda está classificada como possível, sendo desnecessária a constituição de provisão.

Ações cíveis

Nas ações de natureza cível, classificadas com risco possível, destacam-se os pedidos de indenizações diversas (dano material, moral, etc), litígios quanto ao pagamento de sinistros e aplicabilidade do código de defesa do consumidor.

Os saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis são os seguintes:

Notas Explicativas

	R\$ mil	
	Consolidado	
	1º Trim/2013	4º Trim/2012
Demandas fiscais		
Saldo inicial	5	7
Ingressos	--	668
Baixas	--	(670)
Saldo final	5	5
Demandas cíveis		
Saldo inicial	6.035	5.719
Ingressos	597	1.719
Baixas	(364)	(1.403)
Saldo final	6.268	6.035
Total	6.273	6.040

c) Depósitos em garantia de recursos

Os saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências prováveis, possíveis e/ou remotas são os seguintes:

	R\$ mil	
	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Demandas fiscais ⁽¹⁾	124.421	122.784
Demandas cíveis	6.101	6.065
Total	130.522	128.849

(1) Refere-se a ação judicial de natureza fiscal com o objetivo de anular decisão administrativa que não homologou declarações de compensação de saldos negativos de IRPJ com diversos tributos próprios.

O valor atualizado do referido depósito judicial é de R\$ 96.539 mil (R\$ 95.184 mil em 31.12.2012), sendo que sua atualização é pela taxa SELIC.

14 – Dividendos a pagar

	R\$ mil	
	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Dividendos a pagar ⁽¹⁾	343.191	624.698

(1) Dividendos oriundos da BB Seguros Participações S.A a pagar. ao Banco do Brasil S.A.

15 - Outros passivos

	R\$ mil	
	Consolidado	
	31.03.2013	31.12.2012
Comissões a apropriar	627.320	504.428
Credores diversos no país	47.888	146.635
Impostos	--	8.122
Encargos e obrigações trabalhistas	--	1.483
Outros	--	743
Total	675.208	661.411

Notas Explicativas**16 - Patrimônio Líquido****a) Capital Social**

O Capital Social, no montante de R\$ 5.646.768 mil (R\$ 5.633.268 mil em 31 de dezembro de 2012) está dividido em 2.000.000.000 (dois bilhões) de ações ordinárias (470.563.427 ações em 31 de dezembro de 2012), representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 6.121.402 mil (R\$ 5.638.374 mil em 31.12.2012) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 3,06 por ação (R\$ 12,0 por ação).

A BB Seguridade foi constituída com subscrição de R\$ 15.000 mil e integralização de 10% em dinheiro (R\$ 1.500 mil). Os aportes de capital relativos a versão dos investimentos da BB Cor Participações S.A. e BB seguros Participações S.A, no montante de R\$ 5.631.768 mil, foram realizados em 31.12.2012. Em janeiro de 2013, a BB Seguridade integralizou o restante do capital no valor R\$ 13.500 mil.

b) Outros Resultados Abrangentes Acumulados

Os outros resultados abrangentes acumulados decorrem da valorização ou desvalorização resultante do ajuste ao valor de mercado, pelo valor líquido dos efeitos tributários, dos títulos classificados na categoria ativos financeiros disponíveis para venda, tendo como contrapartida a adequada conta patrimonial.

c) Lucros acumulados não apropriados

O saldo em lucros ou prejuízos não apropriados de R\$ 471.970 mil representa o resultado da BB Seguridade Participações S.A. no primeiro trimestre de 2013, composto, principalmente, pelo resultado de equivalência patrimonial da BB Seguros Participações S.A. e da BB Cor Participações S.A.

17 – Receitas de Juros de Instrumentos Financeiros

	R\$ mil	
	Individual 1º Trim/2013	Consolidado 1º Trim/2013
Aplicações em operações compromissadas	208	22.115
Outras receitas de juros	---	2.116
Atualização monetária de depósitos judiciais	---	1.396
Valorização de quotas de fundos	---	89
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	---	5
Total	208	25.721

18 – Despesas com Pessoal

	R\$ mil	
	Consolidado 1º Trim/2013	
Proventos	(2.207)	
Encargos sociais	(1.496)	
Honorários de conselheiros	(119)	
Benefícios	(42)	
Total	(3.864)	

Notas Explicativas**19 – Despesas Administrativas**

	R\$ mil
	Consolidado
	1º Trim/2013
Suporte operacional	(28.805)
Processamento de dados	(18.136)
Custo administrativo de produtos	(13.802)
Gastos com comunicação	(236)
Provisão operacional	(232)
Serviços contratados de terceiros	(196)
Associação de classe	(100)
Outras	(130)
Total	(61.637)

20 – Outras Receitas/(Despesas) Operacionais

	R\$ mil
	Consolidado
	1º Trim/2013
Impostos e taxas	(25.244)
Despesas de devoluções de comissões	(10.874)
Variações monetárias passivas	(9.260)
(Constituição)/reversão de provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	(1.498)
Outras	(11)
Total	(46.887)

21 – Receitas de Comissões

	R\$ mil
	Consolidado
	1º Trim/2013
Receita de Comissões	
SH1	187.795
SH2	70.045
Brasilprev	58.533
Brasilcap	36.211
Outras empresas	2.922
Prestação de serviços de incentivo à comercialização de produtos	2.203
Total	357.709

22 - Partes Relacionadas

Os custos com benefícios de curto prazo atribuídos ao Conselho Fiscal do Grupo BB Seguridade, no 1º trimestre de 2013, foram de R\$ 119 mil.

O Grupo BB Seguridade realiza transações bancárias com o seu controlador, Banco do Brasil S.A., tais como: depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações financeiras. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Essas transações com partes relacionadas são praticadas em condições normais de mercado, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

O Grupo BB Seguridade não concede empréstimos aos seus Diretores e aos membros dos Conselhos Fiscais.

Apresentamos as principais operações com partes relacionadas vigentes entre as empresas do Grupo BB Seguridade:

Notas Explicativas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
Brasilcap, BB Corretora e Banco do Brasil	14/07/1999	R\$ 69.054.205,90 (1º trimestre/2013) R\$ 239.278.357,08 (exercício/2012)	--	Não aplicável.	Prazo de 05 anos a partir da data da assinatura do contrato, prorrogáveis automaticamente por iguais períodos.	Não	Não
Relação com o emissor	Coligada, controlada e controlador direto, respectivamente.						
Objeto contrato	Comercialização pela BB Corretora de produtos da Brasilcap no tocante aos serviços de angariação dos Planos da Capitalização OUROCAP e o recebimento das respectivas parcelas pela Brasilcap, por meio do Banco do Brasil, no âmbito de suas respectivas atribuições e de acordo com as condições estabelecidas no contrato. Os produtos com a marca OUROCAP são comercializados exclusivamente pela BB Corretora, ou por quem esta indicar. Os planos de capitalização as suas respectivas condições gerais, desenvolvidos pela Brasilcap, em comum acordo com a BB Corretora, são objeto de contratos operacionais específicos, partes integrante deste contrato, para cada plano e são firmados entre a BB Corretora, o Banco do Brasil e a Brasilcap. No 1º trimestre de 2013, o volume transacionado entre a Brasilcap e a BB Corretora foi de R\$ 36.210.658,72 e entre a Brasilcap e o Banco do Brasil, foi de R\$ 32.843.547,18. No exercício de 2012, o volume transacionado entre Brasilcap e BB Corretora por meio deste contrato foi de R\$ 47.202.461,46 e entre a Brasilcap e o Banco do Brasil, foi de R\$ 192.075.865,92.						
Garantia e seguros	Não há.						
Rescisão ou extinção	- Utilização pela Brasilcap dos dados cadastrais dos subscritores e titulares dos planos comercializados pela BB Corretora, sem a sua prévia e expressa autorização, salvo nas hipóteses previstas no contrato; - As partes terão o direito de rescindir o Contrato, a qualquer tempo, mediante comunicação por escrito, com antecedência mínima de 12 meses.						
Natureza e razão para a operação	Não aplicável						
Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
Brasilprev, BB Corretora e Banco do Brasil	06/10/1999	106.183.199,68 (1º trimestre/2013) 314.589.352,02 (exercício/2012)	--	Não aplicável	Prazo de 05 anos a partir da data de sua assinatura, prorrogáveis automaticamente por iguais períodos.	Não	Não
Relação com o emissor	Coligada, controlada e controlador direto, respectivamente.						
Objeto contrato	Comercialização e promoção pela BB Corretora de planos previdenciários da Brasilprev e a prestação dos serviços bancários por meio do Banco do Brasil, no âmbito de suas atribuições e de acordo com as condições estabelecidas no contrato. Os planos e os respectivos regulamentos desenvolvidos pela Brasilprev são objeto de contratos operacionais específicos para cada produto, firmados entre a Brasilprev, BB Corretora e Banco do Brasil. Como parte do processo de realinhamento estratégico dos negócios da Companhia, em 30 de abril de 2010 foi celebrado Acordo Operacional, complementar aos termos do Acordo de Acionistas, com o objetivo de redefinir os aspectos pertinentes à operacionalização do desenvolvimento e comercialização de Produtos de Previdência Privada Aberta, visando a maximização dos resultados da Brasilprev, sua sustentabilidade e competitividade. Neste Acordo, os termos deste contrato foram mantidos.						

Notas Explicativas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
No 1º trimestre de 2013, o volume transacionado entre a Brasilprev e a BB Corretora foi de R\$ 58.532.826,37 e entre a Brasilprev e o Banco do Brasil, de R\$ 47.650.373,31. No exercício de 2012, o volume transacionado entre Brasilprev e BB Corretora foi de R\$ 53.758.709,52 e entre a Brasilprev e o Banco do Brasil de R\$260.830.642,50.							

Garantia e seguros e Não.

Rescisão ou extinção As partes terão o direito de rescindir o Contrato, a qualquer tempo, mediante comunicação por escrito, com antecedência mínima de 12 meses. A rescisão ou denúncia não obriga a parte promotora a qualquer ônus, indenização ou obrigações em decorrência da medida, ressalvada a subsistência da obrigação da Brasilprev com participantes do plano.

Natureza e razão para a operação Não aplicável

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
Brasilprev e BB-BI.	28/11/1994	37.650.716,22 (1º trimestre/2013) 150.910.575,00 (exercício/2012)	--	Não aplicável.	Prazo indeterminado.	Não.	Não.

Relação com o emissor Coligada e subsidiária integral do Banco do Brasil, respectivamente.

Objeto contrato Prestação pela BB-BI à Brasilprev de serviços de assessoramento na gestão financeira dos recursos da Brasilprev, de acordo com a política, diretrizes e segmentos beneficiados definidos pelo Conselho de Administração da Brasilprev mediante proposta de seu Comitê Financeiro. A remuneração do BB-BI é apurada sobre o saldo diário do patrimônio da carteira administrada dos Planos Tradicionais e conforme regulamento dos respectivos fundos de investimento. As condições do contrato e aditivos posteriores foram consolidadas em minuta de 20 de maio de 2009. Como parte do processo de realinhamento estratégico dos negócios da Companhia, em 30 de abril de 2010 foi celebrado Acordo Operacional, complementar aos termos do Acordo de Acionistas, com o objetivo de redefinir os aspectos pertinentes à operacionalização do desenvolvimento e comercialização de Produtos de Previdência Privada Aberta, visando a maximização dos resultados da Brasilprev, sua sustentabilidade e competitividade. Neste Acordo, os termos deste contrato foram mantidos.

Garantia e seguros e Não há.

Rescisão ou extinção O descumprimento do contrato poderá ensejar a sua imediata rescisão, além de acarretar a responsabilização da parte inadimplente pelos danos causados e independentemente das medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis.
O Contrato poderá ser denunciado a qualquer tempo por qualquer das partes, mediante comunicação por escrito, com antecedência de 360 dias

Natureza e razão para a operação Não aplicável.

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
Brasilcap e BB-BI	20/10/1995	10.352.023,03 (1º trimestre/2013) 85.432.860,36 (exercício/2012)	--	Não aplicável.	Prazo indeterminado.	Não.	Não.

Relação com o Coligada e subsidiária integral do Banco do Brasil, respectivamente.

Notas Explicativas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
emissor							
Objeto contrato	Prestação pela BB-BI à Brasilcap dos serviços de administração dos recursos da Carteira de Títulos, valores mobiliários e metal ("carteira de títulos"), no âmbito de suas respectivas atribuições e de acordo com as condições estabelecidas no contrato. A remuneração do BB-BI é apurada a partir da taxa de administração aplicada sobre o patrimônio líquido da carteira de títulos administrada, calculada conforme metodologia definida no contrato. É previsto também, ao final de cada semestre, um bônus equivalente a 20% da parcela que exceder à 100% do CDI acumulado no período, a título de performance, conforme as regras definidas em contrato. É permitido ao BB-BI firmar convênios e contratos com sociedades corretoras ou distribuidoras de títulos e valores mobiliários, bolsas de valores e instituições financeiras para execução ou operacionalização das atribuições a ele outorgadas. Os termos do contrato e respectivos aditivos foram consolidados em 07 de dezembro de 2012.						
Garantia e seguros	e Não há						
Rescisão ou extinção	O descumprimento de quaisquer cláusulas do contrato poderá ensejar a sua imediata rescisão, além de acarretar a responsabilidade da parte inadimplente pelos danos causados e independentemente das medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis. O contrato poderá ser rescindido de comum acordo, observados os prazos de vigência das operações em curso.						
Natureza e razão para a operação	Não aplicável						

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
Banco do Brasil, BB Corretora, BB Mapfre SH1, Mapfre BB SH2, Mapfre Participações, Vida Seguradora, Aliança do Brasil, Brasilveículos e AB Seguros.	30/06/2011	292.297.887,16 (1º trimestre/2013) 1.068.233.193,62 (exercício/2012)	--	Não aplicável	Prazo de 20 anos a contar de sua assinatura, renovando-se automaticamente por períodos adicionais de cinco anos	Não	Não.

Relação com o emissor	Controlador direto, controlada e coligadas, respectivamente.						
Objeto contrato	Regular os direitos e obrigações das partes relativamente ao desenvolvimento, divulgação, distribuição e comercialização de produtos de seguros nos segmentos/ramos de pessoas e elementares conforme definido na legislação aplicável atual ou futura, sendo que a distribuição dos produtos de seguros das seguradoras será feita com exclusividade nos canais bancários do Banco do Brasil, por meio da BB Corretora, em âmbito nacional. Em ambos os casos, o recebimento e o repasse às seguradoras dos respectivos prêmios dos seguros será efetuado pelo Banco do Brasil. As partes autorizaram a utilização, por qualquer um dos signatários, das marcas das outras partes deste acordo. A remuneração da BB Corretora e do Banco do Brasil foi estipulada em percentuais variáveis sobre os prêmios líquidos. No 1º trimestre/2013, por meio deste contrato, a BB Corretora movimentou com a Aliança do Brasil R\$ 187.952.039,98, com a Brasilveículos, R\$ 49.915,05, com a Aliança do Brasil Seguros R\$ 22.541.323,12 e com a Mapfre Participações R\$ 47.297.086,01. No exercício de 2012, por meio deste contrato, a Aliança do Brasil movimentou R\$ 631.313.876,56 com a BB Corretora e R\$ 72.228.566,34 com o Banco do Brasil. A Aliança do Brasil Seguros, por sua vez, movimentou R\$ 82.309.858,86 com a BB Corretora e R\$ 97.571.950,17 com o BB. A Brasilveículos transacionou R\$ 71.691.212,01 com a BB Corretora. A Mapfre Participações movimentou R\$ 113.117.730,19. A Vida Seguradora não transacionou valores por meio deste contrato.						

Notas Explicativas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
Garantia seguros	e	Não.					
Rescisão ou extinção	<p>O acordo operacional poderá ser rescindido antecipadamente:</p> <p>(a) relativamente à Vida Seguradora e Aliança do Brasil, caso seja resolvido ou rescindido o acordo de acionistas referente à SH1, firmado por Mapfre Brasil e BB Seguros, em 30.06.2011;</p> <p>(b) relativamente à Brasilveículos e AB Seguros, caso seja resolvido ou rescindido o acordo de acionistas referente à SH2, celebrado entre Mapfre Brasil e BB Seguros, em 30.06.2011.</p> <p>O presente acordo poderá ser terminado, a exclusivo critério das demais partes, independentemente de decisão arbitral, na hipótese de qualquer das partes incorrer em intervenção, liquidação extrajudicial, cassação da autorização de funcionamento pelo órgão competente, falência, requerimento de recuperação judicial ou procedimento semelhante ou início de procedimento de recuperação extrajudicial ou ainda, caso a parte tenha sua intervenção, falência ou liquidação requerida e tal situação não seja remediada no prazo de 30 dias a contar da data em que tal parte tomar conhecimento do evento.</p>						
Natureza e razão para a operação	Não aplicável						
Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de dívida	Taxa de juros cobrados
Banco do Brasil e BB Corretora	25/10/2011	60.948.514,13 (1º trimestre/2013) 511.684.915,87 (exercício/2012)	--	Não aplicável	Prazo de 20 anos, prorrogáveis automaticamente por iguais períodos	Não	Não
Relação com o emissor	Controlador direto e controlada, respectivamente.						
Objeto contrato	(i) Compartilhamento de dados de clientes do Banco, como forma de viabilizar a venda de produtos de seguridade pela BB Corretora, sendo que, dentre os dados a serem compartilhados, excluem-se aqueles protegidos pelo sigilo bancário, (ii) Utilização do quadro de pessoal, da rede de distribuição e dos recursos materiais, tecnológicos e administrativos do Banco do Brasil, necessários para que a BB Corretora desempenhe as suas atividades operacionais. Pelo item (ii), a BB Corretora ressarcirá mensalmente ao Banco o montante apurado com base em Nota de Débito Demonstrativa elaborada pelo próprio Banco, detalhando o consumo de estrutura ocorrido no período apurado.						
Garantia seguros	e	Não					
Rescisão ou extinção	Pode ser rescindido por qualquer das partes, a qualquer tempo, mediante comunicação por escrito à outra parte, com antecedência de 30 dias.						
Natureza e razão para a operação	Não aplicável						

Notas Explicativas

a) Sumário das transações com partes relacionadas

	31.03.2013					RS mil
	Controlador ⁽¹⁾	Controladas ⁽²⁾	Coligadas ⁽³⁾	Outras Partes Relacionadas ⁽⁴⁾	Pessoal Chave da Administração ⁽⁵⁾	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.382.573	--	--	--	--	1.382.573
Outros ativos	--	--	417.441	--	--	417.441
Comissões a receber	--	--	297.203	--	--	297.203
Dividendos a receber	--	14	119.983	--	--	119.997
Outros créditos ⁽⁶⁾	--	--	254	--	--	254
Passivo						
Dividendos e bonificações a pagar	343.191	--	--	--	--	343.191
Outros passivos	44.894	--	627.320	--	--	672.214
Valores a pagar a sociedades ligadas	44.894	--	--	--	--	44.894
Comissões a apropriar não indexadas	--	--	627.320	--	--	627.320
Resultado						
Receita de juros de instrumentos financeiros	25.721	--	--	--	--	25.721
Receita de comissões	--	--	357.709	--	--	357.709
Receita de investimentos em participações societárias – Despesas administrativas ⁽⁷⁾	--	--	--	12.495	--	12.495
Despesas com pessoal	(3.864)	--	--	--	--	(3.864)
Despesas administrativas ⁽⁸⁾	(61.637)	--	--	--	--	(61.637)
Variações monetárias passivas	(8.652)	--	--	--	--	(8.652)

	31.12.2012					RS mil
	Controlador ⁽¹⁾	Controladas ⁽²⁾	Coligadas ⁽³⁾	Outras Partes Relacionadas ⁽⁴⁾	Pessoal Chave da Administração ⁽⁵⁾	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.327.931	--	--	--	--	1.327.931
Outros ativos	--	14	381.639	--	--	381.653
Comissões a receber	--	--	261.566	--	--	261.566
Dividendos a receber	--	14	119.983	--	--	119.997
Outros créditos ⁽⁶⁾	--	--	90	--	--	90
Passivo						
Dividendos e bonificações a pagar	624.698	--	--	--	--	624.698
Outros passivos	55.334	--	596.329	--	--	651.663
Valores a pagar a sociedades ligadas	55.334	--	--	--	--	55.334
Comissões a apropriar não indexadas	--	--	596.329	--	--	596.329

(1) Banco do Brasil S.A.

(2) Nossa Caixa Capitalização S.A.

(3) Empresas relacionadas BB Mapfre SH1 Participações S.A. e suas controladas, Mapfre BB SH2 Participações S.A e suas controladas, Brasilprev Seguros e Previdência S.A. e Brasilcap Capitalização S.A.

(4) Subsidiárias integrais do Banco do Brasil, principalmente a BB Gestão de recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM).

(5) Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.

(6) Referem-se aos direitos creditórios relativos ao Convênio DPVAT a receber da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. em decorrência da alienação da Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A.

(7) Compreende serviços de administração da carteira de aplicações financeiras pela BB DTVM para as empresas coligadas do Grupo BB Seguridade.

(8) refere-se as despesas conforme contrato de compartilhamento de dados de clientes, utilização de quadro de pessoal, da rede de distribuição e dos recursos materiais tecnológicos e administrativos, celebrado entre o Banco do Brasil e a BB Corretora.

b) Remuneração paga a empregados e Administradores

O Grupo BB Seguridade não possui quadro próprio de empregados, nem remunera seus Administradores, uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

O Grupo BB Seguridade não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou pós-emprego para seus Diretores e aos membros dos Conselhos Fiscais.

Notas Explicativas**23 – Ativos e Passivos Correntes e Não Correntes**

	31.03.2013		RS mil
	Até 1 ano	Após 1 ano	Total
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	1.382.573	-	1.382.573
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	284	-	284
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	91	91
Investimentos em participações societárias	-	5.564.728	5.564.728
Ativos por impostos correntes	71.157	-	71.157
Ativos por impostos diferidos	-	6.276	6.276
Outros ativos	547.963	-	547.963
Total	2.001.977	5.571.095	7.573.072
Passivo			
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	7.447	-	7.447
Dividendos e bonificações a pagar	343.177	-	343.191
Passivos por impostos correntes	155.757	-	155.757
Passivos por impostos diferidos	-	270.067	270.067
Outros passivos	675.208	-	675.208
Patrimônio líquido	-	6.121.402	6.121.402
Total	1.181.589	6.391.469	7.573.072

Notas Explicativas

	31.12.2012		RS mil
	Até 1 ano	Após 1 ano	Total
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	1.327.931	--	1.327.931
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	291	--	291
Ativos financeiros disponíveis para venda	--	107	107
Investimentos em participações societárias	--	5.385.543	5.385.543
Ativos por impostos correntes	18.098	--	18.098
Ativos por impostos diferidos	--	5.762	5.762
Outros ativos	554.879	--	554.879
Total	1.901.199	5.391.412	7.292.611
Passivo			
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	5.718	--	5.718
Dividendos e bonificações a pagar	624.698	--	624.698
Passivos por impostos correntes	92.756	--	92.756
Passivos por impostos diferidos	--	269.654	269.654
Outros passivos	661.411	--	661.411
Patrimônio líquido	--	5.638.374	5.638.374
Total	1.384.583	5.908.028	7.292.611

24 – Eventos subsequentes

Em novembro de 2012, o Banco do Brasil anunciou sua intenção de criar a BB Seguridade, uma subsidiária integral responsável por consolidar, sob uma única sociedade, todas as suas atividades nos ramos de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e atividades afins. Por meio do mesmo comunicado, o Banco do Brasil informou sua intenção de promover uma oferta pública de ações de emissão da BB Seguridade na BM&FBovespa S.A – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

O Procedimento de *Bookbuilding* da Oferta Pública de Distribuição Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da BB Seguridade encerrou-se em 25.04.2013, sendo as ações precificadas a R\$ 17,00 por ação. O início de negociação se deu em 29.04.2013.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos
Acionistas e Diretores da
BB Seguridade Participações S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da BB Seguridade Participações S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparados sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 13 de maio de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6 "F" DF

Patricia di Paula da Silva Paz
Contador CRC-1SP198827/O-3 – “S” - DF